



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I

**PROJETO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TURISMO E HOTELARIA - BACHARELADO
(REDIMENSIONAMENTO CURRICULAR)**

**SALVADOR
2012**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER
Governador

OSVALDO BARRETO FILHO
Secretário de Estado da Educação

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA
Reitor

ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA
Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA
Assessora da PROGRAD

DAYSE LAGO DE MIRANDA
Gerente de Gestão do Currículo Acadêmico

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA
Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS
Subgerente da ASTEP

THIAGO SILVA NUNES
VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS
Técnicos da ASTEP

ARIADNA BANDEIRA DA SILVA – Docente DCH I

EMILIA SALVADOR SILVA – Docente DCH I

FRANCISCA DE PAULA SOUSA DA SILVA– Docente DCH I

MARIA APARECIDA PORTO SILVA – Representante da PROGRAD

MYRIAM S. FREIRE DE M. SOARES – Docente DCH I

ROSANA SANTANA DOS REIS – Docente DCH I

SANDRA REGINA CORREA GUARÉ – Docente DCH I

RAFAELA ALMEIDA NASCIMENTO – Técnico-administrativo DCH I

ROBERTO CARLOS VIEIRA – Representante da PROGRAD

TADEU BELLO DOS SANTOS – Docente DCH I

Equipe de Elaboração



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ANTÔNIO JOSÉ BATISTA DE AZEVEDO

Diretor

MYRIAM S. FREIRE DE M. SOARES

Coordenadora do Curso de Turismo e Hotelaria

FLÁVIO DIAS DOS SANTOS CORREIA

Coordenador do Curso Ciências Contábeis

RUY AGUIAR DIAS

Coordenador do Curso de Comunicação Social

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA GÓES

Coordenadora do Curso de Administração

MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA

Coordenadora do Curso de Letras – Língua Portuguesa

SONIA MARIA DAVICO SIMON

Coordenadora do Curso de Letras – Língua inglesa

NÚBIA DA SILVA CRUZ

Coordenadora do Curso de Letras – Língua Espanhola

MARIANA RODRIGUES VERAS

Coordenadora do Curso de Direito



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB tem como competência fundamental a produção, socialização e aplicação do conhecimento numa multidimensionalidade acadêmica, considerando sua inserção territorial no Estado da Bahia. Essa inserção explicita as potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural. Através do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a Universidade, permanentemente acompanha e avalia os elementos constituintes de seus cursos de graduação, promovendo a formação de profissionais qualificados, que possam contribuir na construção de uma sociedade com equidade social.

Assim, esta Universidade promove a implantação e redimensionamento curricular de seus cursos de graduação na perspectiva de que estes, a partir de um processo democrático, de (re) construção de fundamentos e pressupostos curriculares, corroborem com a transformação social através do exercício pessoal, social e profissional dos seus egressos. Para tanto, os coordenadores de curso, com a assessoria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, desenvolvem ações e atividades, respaldadas nas necessidades de demandas locais e globais, nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação, nas orientações específicas dos atos normativos internos da UNEB, para construir os projetos de cursos, sejam eles de implantação ou de redimensionamento curricular.

Neste sentido, apresenta-se o Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Turismo e Hotelaria – Bacharelado, resultante de um processo de reflexão e avaliação do currículo até então desenvolvido no referido Curso pelo Departamento de Ciências Humanas do Campus I, que entrará em processo gradativo de extinção tão logo seja implantado o projeto de redimensionamento aqui apresentado.

O Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Turismo e Hotelaria contempla a concepção e finalidade do Curso, abordando seus fundamentos filosóficos, políticos, sociológicos, psicológicos, históricos, antropológicos, culturais e econômicos; os objetivos, as competências e habilidades, com vistas à consolidação do perfil de egresso. Contempla ainda a organização curricular, contextualizando a natureza dos componentes, eixos e dimensões formativas, acompanhados de uma matriz curricular, de um fluxograma, demonstrando a dinâmica desses elementos e o seu desdobramento em ementas, com suas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

respectivas referências bibliográficas básicas e complementares. Além disso, apresenta também as concepções sobre práticas e estágios curriculares, trabalho de conclusão de curso – TCC e atividades complementares – AC, de acordo com as orientações da universidade e a relação do acervo bibliográfico geral destinado ao desenvolvimento acadêmico curricular do curso.

Nesta perspectiva, o Departamento de Ciências Humanas do Campus I e o Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria, de forma propositiva à qualidade do trabalho acadêmico, apresentam o Projeto de Redimensionamento Curricular para o Curso de Turismo e Hotelaria – Bacharelado, a ser implantado no período letivo de 2013.1, como possibilidade de formação pessoal e profissional de cidadãos, para uma ação consciente e emancipatória dos seus processos de vida, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas potencialidades humanas e sociais.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. BASE LEGAL.....	7
3. CONCEPÇÃO E OBJETIVO.....	14
4. PERFIL DE EGRESSO.....	14v
5. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	14v
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
6.1. Estágio Curricular Supervisionado.....	16v
6.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....	20v
6.3. Atividades Complementares.....	30v
6.4. Condições objetivas de oferta do Curso.....	33v
6.5. Fluxograma.....	34
6.6. Matriz Curricular.....	34v
6.7. Ementário.....	36
7. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO.....	74
8. CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO.....	92



1. INTRODUÇÃO

A proposta de redimensionamento curricular do Curso de Turismo e Hotelaria – Bacharelado ofertado pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus I surge da necessidade deste Departamento e do Colegiado do Curso em promover modificações curriculares que possam atender às atuais diretrizes para elaboração e desenvolvimento de projetos de cursos de graduação - bacharelado, emanadas do Conselho Nacional de Educação, e que estejam, ao mesmo tempo, voltadas para as demandas de formação oriundas da comunidade e do Território de Identidade onde se insere o Departamento.

Assim, associado às iniciativas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação em promover o redimensionamento curricular dos cursos de bacharelado, iniciado em 2010, com o objetivo de analisar e debater as concepções e organização curriculares desses cursos no âmbito da UNEB, o DCH I e o Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria desenvolveram o processo de avaliação e reorganização curricular do referido curso, cujo resultado foi o delineamento do projeto de redimensionamento aqui apresentado.

O movimento em torno da reorganização curricular proposto e coordenado pela PROGRAD pautou-se nas aproximações da ação da Universidade com as formas de organização social vigente. São exemplos desse movimento a flexibilização na organização curricular, a inter-relação da atuação prática com a formação teórica, o fortalecimento das atividades curriculares complementares, o aproveitamento das experiências profissionais na área do curso como estágio curricular, dentre outros.

Nesta perspectiva, a formação acadêmica será desenvolvida a partir de um currículo flexível, possibilitando o movimento e interação com outros cursos e Departamentos em áreas afins, suprimindo lacunas no campo de formação específica, ou ainda aprofundando objetos de conhecimento e de estudos e pesquisas.

O Curso de Turismo e Hotelaria foi implantado no DCH I em 1998, com 50 vagas anuais e teve o seu reconhecimento em 2006 pelo Decreto Estadual 10.028. Acredita-se que desde a sua implantação, o Curso vem cumprindo a sua função social, disponibilizando ao mercado de trabalho profissionais aptos a desenvolverem suas atividades com ética, responsabilidade e com as habilidades requeridas pelas especificidades da profissão.

A necessidade de submetê-lo a um processo de redimensionamento curricular decorre das razões já aqui apresentadas, destacando o significado da articulação do processo formativo às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e, sobretudo de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

desenvolvimento humano e social. Assim, a partir destas razões, o DCH I propõe o redimensionamento curricular do Curso de Turismo e Hotelaria – Bacharelado, a ser implantado no semestre letivo de 2013.1. O currículo vigente no momento atual continuará sendo ofertado somente para alunos remanescentes, entrando em processo gradativo de extinção, até que se conclua a integralização curricular dos que nele ingressaram até o ano de 2012.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

2. BASE LEGAL

O projeto de redimensionamento curricular do Curso de Turismo e Hotelaria aqui apresentado foi elaborado na perspectiva de possibilitar abordagens contextualizadas, flexíveis, articuladas e coerentes com os atuais processos de produção de conhecimento. Assim, fundamentou-se nos seguintes documentos:

- Resolução CNE/CES nº 13/2006 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 4/2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração;
- Parecer CES/CNE nº 188/2004 retifica o Parecer CNE/CES 110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos superiores em Administração Hoteleira.

Apresenta-se a seguir, cópia dos documentos acima referenciados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006 ^(*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional se Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776, de 3/12/97, e 583, de 4/4/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Turismo – CEETur/DEPES, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nºs 67, de 11/3/2003, 288, de 6/11/2003, e 210, de 8/7/2004, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, em 12/4/2004, e em 23/9/2004.

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu Projeto Pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente opcional da IES, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O projeto pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Turismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções-institucional, política, geográfica e social ;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

^(*) Resolução CNE/CES 13/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96



VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X- concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissional que o mercado ou a região exigirem.

§3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Art. 4º O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;

II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;

III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

VI - adequada aplicação da legislação pertinente;

VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;

VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista ;

XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Art. 5º Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Turismo estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo, nos diversos espaços onde possam ser inventariados e coligidos traços significativos do acervo turístico, segundo as



diferentes áreas ocupacionais de que trata o § 2º do art. 2º desta Resolução, abrangendo as diversas ações teórico-práticas, desde que sejam estruturadas e operacionalizadas, de acordo com a regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Turismo, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados os aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Tratando-se de curso de graduação, licenciatura plena, destinada à formação de professores para atuação na educação básica, os projetos pedagógicos observarão as Diretrizes Curriculares Nacionais próprias.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução s/nº, de 28 de janeiro de 1971.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA
Presidente da Câmara de Educação Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 ^(*)

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:

Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:

Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

^(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

^(**) Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção I, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
Administração	3.000
Agronomia	3.600
Arquitetura e Urbanismo	3.600
Arquivologia	2.400
Artes Visuais	2.400
Biblioteconomia	2.400
Ciências Contábeis	3.000
Ciências Econômicas	3.000
Ciências Sociais	2.400
Cinema e Audiovisual	2.700
Computação e Informática	3.000
Comunicação Social	2.700
Dança	2.400
Design	2.400
Direito	3.700
Economia Doméstica	2.400
Engenharia Agrícola	3.600
Engenharia de Pesca	3.600
Engenharia Florestal	3.600
Engenharias	3.600
Estatística	3.000
Filosofia	2.400
Física	2.400
Geografia	2.400
Geologia	3.600
História	2.400
Letras	2.400
Matemática	2.400
Medicina	7.200
Medicina Veterinária	4.000
Meteorologia	3.000
Museologia	2.400
Música	2.400
Oceanografia	3.000
Odonologia	4.000
Psicologia	4.000
Química	2.400
Secretariado Executivo	2.400
Serviço Social	3.000
Sistema de Informação	3.000
Teatro	2.400



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005. ⁽¹⁾

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nºs 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares; e,
- XI - inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

⁽¹⁾ Resolução CNE/CES 4/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26



§ 3º As Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Administração não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo as mesmas constar apenas no Projeto Pedagógico.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;



III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Administração estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do Curso de Graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CFE nº 2, de 4 de outubro de 1993, e a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente da Câmara de Educação Superior



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Parecer Homologado (*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 24/09/2004.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD e Conselho Federal de Administração – CFA		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores em Administração Hoteleira		
RELATOR: Edson de Oliveira Nunes		
PROCESSO N° 23001.000077/2004-15		
PARECER N° CES/CNE 188/2004	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 7/7/2004

I – RELATÓRIO

Trata o presente de pedido de retificação do Parecer CNE /CES 110/ 2003, solicitado pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD e pelo Conselho Federal de Administração – CFA, através do Ofício 216/2004 protocolado sob o Processo nº 23001.000077/2004-15.

O Parecer supra citado se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Administração Hoteleira, relatado pelos ilustres Conselheiros José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. (grifo nosso)

Mérito

Na solicitação encaminhada, as Instituições argumentam que “*Administração Hoteleira se constitui numa habilitação do Curso de Administração e que poderá ser perfeitamente contemplada nas Diretrizes de Administração, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2004*”, recentemente publicada, ressaltando ainda que esta Resolução prevê no § 2º, do art. 2º que “*os Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Administração poderão admitir Linhas de Formação Específicas, nas diversas áreas da Administração, para melhor atender às demandas institucionais e sociais*” (grifo nosso). Registram também que existem hoje cerca de 229 (duzentas e vinte e nove) habilitações do Curso de Administração, nestas incluídas as de Administração Hoteleira e que “*caso prevaleçam as DCN específicas para esse curso, corre-se o risco de se aprovar igual número de Diretrizes, cada uma correspondendo a um tipo de habilitação...*”.

Considerações Finais

Considerando os termos do art.17, item II, alínea “e”, do Decreto 3.860/2001 – estrutura curricular adotada e sua adequação com as *diretrizes curriculares nacionais de cursos de graduação* (grifo nosso);



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Considerando os termos dos Pareceres CNE/CES 67/2003 – *referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação* e 134/2003 – *institui às DCN do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado* (grifo nosso);

Considerando os termos da Resolução CNE/CES 1/2004, que institui as DCN do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, especialmente quanto ao § 2º do art.2º, já transcrito;

Considerando, ainda, que todos os Pareceres e respectivas Resoluções sobre Diretrizes Curriculares Nacionais se referem somente aos cursos de graduação, passo ao voto nos termos a seguir.

II – VOTO DO RELATOR

Diante do exposto, acolho o pedido de retificação do Parecer CNE/CES 110/2004, formulado pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD e Conselho Federal de Administração – CFA.

Brasília-DF, 7 de julho de 2004.

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha por unanimidade o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 7 de julho de 2004.

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Presidente

Conselheiro Antonio Carlos Caruso Ronca – Vice-Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

3. CONCEPÇÃO E OBJETIVO

O Curso de Turismo e Hotelaria – Bacharelado foi concebido na perspectiva de formação de um profissional integral, buscando consolidar a identidade de homem/mulher, como sujeitos das relações e inter-relações sociais, em um panorama que atualize as condições e competências para reflexão e crítica do contexto em que se encontra inserido.

Caracterizado pelo seu caráter híbrido, o curso possibilita uma formação em Turismo e Hotelaria, privilegiando não só as teorias e técnicas científicas administrativo-hoteleiras e planejamento turístico nos níveis estratégico, operacional e gerencial, como também aqueles conhecimentos que possibilitam uma formação humanística, ética, reflexiva, que subsidiem a interpretação da realidade sociocultural em que o profissional irá atuar. Ao ser reconhecido em 2006 pelo Decreto Estadual 10.028, o Conselho Estadual de Educação (CEE), através de Parecer Opinitivo, reconheceu como legítimo este caráter, afirmando expressamente constituir-se de uma “indeclinável prerrogativa institucional”.

O curso busca, portanto, atender a uma formação que possibilite uma ampla visão e compreensão dos processos turísticos e hoteleiros, de forma a responder com qualidade às demandas sociais da área, dando ênfase ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao profissional do Turismo e Hotelaria.

A formação proposta articula-se de forma coerente com os documentos orientadores da construção do currículo emanados do Conselho Nacional de Educação e com o perfil de profissional definido pela Universidade do Estado da Bahia, que sendo pública e gratuita, compromete-se cada vez mais com o atendimento das demandas sociais, sobretudo, aquelas relacionadas à formação humana e ética, sem desconsiderar o embasamento teórico-epistemológico pertinente.



4. PERFIL DE EGRESSO

O Curso de Turismo e Hotelaria da UNEB busca criar as condições necessárias para formar um profissional com sólida base humanista, científica, ética e cultural, que o capacite a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas ao turismo e à hotelaria, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do profissional.

Este profissional deve ser crítico, inovador, com capacidade de reflexão, consciência da cidadania e apresentar sólidos princípios éticos em sua atuação no mercado, no trato com o consumidor, com as populações receptoras e especialmente com o meio ambiente, consciente e conhecedor da heterogeneidade da demanda no turismo e na hotelaria. Deverá ser capaz de desenvolver trabalhos nos setores de planejamento, organização e administração hoteleira, além de estar apto a promover um entrelaçamento entre os povos, a respeitar a diversidade cultural e étnica, de forma a contribuir com a preservação cultural e ambiental das comunidades envolvidas nos diversos destinos turísticos.

5. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A formação proposta pelo Curso de Turismo e Hotelaria fará com que o seu egresso tenha um perfil que o habilite a:

- Atuar no planejamento estratégico, implantação e gerenciamento de unidades hoteleiras e turísticas;
- Dominar as técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômica para os empreendimentos e projetos turísticos;
- Escolher, com eficácia, modelos inovadores de gestão;
- Exercer com liderança e responsabilidade o gerenciamento de unidades hoteleiras e turísticas;
- Compreender as políticas nacionais e regionais sobre o turismo e os diversos segmentos sociais e culturais da demanda hoteleira;
- Dominar as técnicas indispensáveis ao planejamento e a operacionalização do inventário turístico;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

- Intervir, de forma positiva, nos mercados turísticos, em espaços novos ou já inventariados;
- Dominar as técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, ambientais, antropológicas, recreativas, folclóricas, artesanais, gastronômicas, políticas, religiosas, e de outros traços culturais que se apresentem;
- Classificar, através de critérios adequados, os estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, tais como, as agências de turismo, as transportadoras, os meios de hospedagem, as empresas promotoras de eventos, pontos com segurança e qualidade à disposição do mercado turístico e hoteleiro;
- Comunicar-se, de maneira interpessoal e intercultural, de forma correta e precisa sobre os aspectos técnicos específicos e sobre a interpretação da realidade social e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- Demonstrar conhecimento da legislação pertinente nas suas ações profissionais;
- Demonstrar conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional com humanismo, segurança, empatia e ética.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo redimensionado no curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria se estrutura em campos interligados de formação, considerando a necessidade e o grau de complexidade dos conhecimentos, organizados numa sequência didática que possibilite uma aprendizagem acadêmica significativa para o exercício pessoal, profissional e social. Estes conhecimentos foram organizados em conteúdos de formação, sendo: Formação Básica (FB), Formação Profissional (FP) e Formação Específica (FE).

Os Conteúdos de Formação Básica apresentam fundamentos e introduções importantes à compreensão dos demais conteúdos de formação e estão relacionados com aspectos das Ciências Sociais, da filosofia, da história, da geografia, da psicologia, os culturais, artísticos e metodológicos, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação, da informação e das ciências jurídicas, dentre outros, dando sustentação aos demais conhecimentos e corroborando para a consolidação do perfil de egresso.



Os Conteúdos de Formação Profissional relacionam-se com as teorias que concretizam a prática no mundo do trabalho e suas especificidades instrumentais do profissional do turismo e da hotelaria, desenvolvendo estudos sobre a Teoria Geral do Turismo e da Administração Hoteleira, estabelecendo relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, dentre outros, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Os Conteúdos de Formação Específica caracterizam-se pelo caráter transversal e interdisciplinar e corroboram para a consolidação do perfil de egresso, especificamente quanto ao cenário e atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais do turismo e hotelaria, assegurando um caráter prático e envolvente à contextualização do processo formativo, tais como: espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Integram os Conteúdos de Formação Específica dois componentes denominados Tópicos Especiais, que deverão contemplar conhecimentos relacionados ao Turismo, Cultura, Espaços e Segmentação de Mercado e, Turismo, Planejamento, Gestão e Meios de Hospedagem, respectivamente. Para tanto, está definida nesse projeto a ementa geral para os dois Tópicos Especiais, sob a qual o colegiado aprovará as ementas específicas dos tópicos de cada semestre.

A articulação destes conteúdos busca garantir a formação inicial para o profissional do Turismo e Hotelaria, assentada no diálogo com os múltiplos saberes e fazeres da área, agregando elementos importantes do processo formativo.

Além destes conteúdos de formação, o currículo apresenta também a possibilidade de desenvolvimento das Atividades Complementares, como enriquecedoras e implementadoras do perfil de egressos, conforme descritas no item 6.3 deste Projeto.

Para assegurar o processo de interdimensionalidade entre os conteúdos de formação numa perspectiva de articulação, o currículo está estruturado, também, por eixos temáticos. Estes eixos serão desenvolvidos através de Seminários Interdisciplinares em todos os semestres, com carga horária de 15 (quinze) horas, através de um componente curricular articulador, garantindo o trabalho com as competências gerais e específicas do curso.

No primeiro semestre o componente articulador será Sociologia Geral e do Lazer, que deverá promover o seminário interdisciplinar com o eixo Turismo, Hospitalidade e Aspectos Sócio-históricos, possibilitando reflexões e crítica sobre as atividades profissionais da área. No



segundo semestre o componente articulador será Cultura e Contemporaneidade que promoverá o Seminário Interdisciplinar através do eixo Filosofia, Sociedade e Cultura, buscando demonstrar a importância dos conhecimentos filosóficos, éticos e culturais no desempenho do profissional da área do turismo e da hotelaria. No terceiro semestre o componente articulador será Psicologia Social, que desenvolverá o Seminário Interdisciplinar através do eixo Gestão e Desenvolvimento Humano com os mesmos fins do seminário do semestre anterior. O Seminário Interdisciplinar do quarto semestre fará a discussão sobre o desenvolvimento do turismo e a preservação ambiental, através do eixo Planejamento, Gestão e Meio Ambiente articulado pelo componente curricular Turismo e Meio Ambiente. O Seminário Interdisciplinar do 5º semestre será desenvolvido através do eixo Tecnologias Empresariais, pelo componente articulador Tecnologia da Informação e Comunicação, buscando enfatizar a competência sobre os problemas humanos e técnicos, e modificações no processo das relações e da cultura das organizações turísticas e /ou hoteleiras. O Seminário Interdisciplinar do 6º semestre será desenvolvido através do eixo Gestão e Mercado, pelo componente articulador Pesquisa e Análise do Mercado Turístico, buscando demonstrar experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, além de destacar a importância da pesquisa para a formação e a vida profissional. O Seminário Interdisciplinar do sétimo semestre será desenvolvido através do eixo Gestão, Turismo e Projetos com os mesmos fins que o seminário interdisciplinar do sétimo semestre, através do componente articulador Projetos Turísticos e Hoteleiros. O Seminário Interdisciplinar do oitavo semestre será desenvolvido através eixo Pesquisa, inovação e Contemporaneidade como forma de atualização dos conhecimentos nas áreas de Turismo e Hotelaria, através do componente Tópicos Especiais em Turismo, Cultura, Espaços e Segmentação de Mercado.

Os Seminários Interdisciplinares deverão ser trabalhados de forma a possibilitar estudos, discussões e reflexões a partir de temáticas atuais que envolvam o turismo e a hotelaria, de forma interdisciplinar, buscando articular os componentes do semestre, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismo e da hotelaria para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.

Com esta organização curricular, o curso possibilita uma formação que concentra a articulação de competências para o desenvolvimento de um olhar abrangente sobre a realidade, com participação no processo de transformação social. E neste contexto, a pesquisa se apresenta como um princípio formativo, possibilitando no aluno, o desenvolvimento de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

atitude provocativa tanto na sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade, quanto na produção e socialização do conhecimento a ser apropriado por ele, articulando os processos ao longo de todo o curso, contextualizando o exercício profissional e cidadão do egresso, corroborando com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Importante contribuição a este processo será dada pela “Rota Eventos”, Empresa Júnior do Curso, criada em 2006, bem como o desenvolvimento de viagens técnicas de aperfeiçoamento profissional.

6. 1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular nos cursos da UNEB se organiza em consonância com a concepção de formação profissional em espaços específicos, estabelecendo a unidade entre teoria e prática de modo que se possa garantir a vivência dos estudantes em espaços instituições de diversas áreas e ramos de atividades que contribuam para a sua formação.

Nesta conjuntura o Estágio Curricular é concebido como espaço de investigação e de construção de conhecimentos, politicamente definido como momento fundamental para a identidade profissional, numa dimensão humana, política e técnica.

Dotado de possibilidades para a intervenção técnica na realidade social, o Estágio Curricular constitui-se em um dos componentes fundamentais e obrigatório no processo da formação acadêmica, na medida em que configura como oportunidade para o diagnóstico de problemas, na busca de soluções e implementações de ações, podendo ser desenvolvido a partir do 5º semestre do Curso. Manifesta-se, também, em parâmetros gerais e em correlação com o perfil do egresso. Dessa forma, pode ser realizado em local identificado pelo aluno e/ou ofertado pela Instituição, por meio de parcerias com diferentes instituições.

Este Estágio será realizado em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da UNEB – Resolução do CONSEPE N° 795/07 abaixo apresentado e em acordo com a Lei de Estágio n° 11.788/08. Será desenvolvido no 5º e 6º semestres, respectivamente, com carga horária de 150 horas por semestre totalizando 300 horas de atividades teórico-práticas da área de turismo e hotelaria. Este estágio deverá articular-se com a pesquisa, através do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE e/ou da Empresa Júnior.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)**

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

**Aprova o Regulamento Geral de Estágio
da UNEB.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas
competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**,
em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte
integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONG's, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreendem-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único - Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;

II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;

III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;

IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor (es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.



CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) O planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) Acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) Realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) Responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) Exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) Orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) Realizar supervisão com visitas in loco;
- c) Promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) Exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) Fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.



§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho - PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas semanais de orientação por aluno;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), regulamentado pela Resolução nº 622/2004 do CONSEPE, tem como finalidade estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que promove as atividades de produção científica e técnica. Para tal processo, há de se privilegiar a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e ou objetos a serem investigados.

A proposta de redimensionamento do Curso de Turismo e Hotelaria aqui apresentada adota o TCC como componente curricular obrigatório, a ser cumprido ao longo do curso de forma transversal, desenvolvido pelos conhecimentos dos demais componentes curriculares, culminando com o componente denominado TCC, com 60 horas, no oitavo semestre.

A dimensão do TCC é construir, a partir das atividades de pesquisa contempladas no curso, trabalhos de naturezas diversas que contribuam para o conhecimento sistematizado do estudante, permitindo-lhe apropriação e elaboração de conceitos, desenvolvimento de abordagens, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos, realizando análises e sínteses que consolidem a formação do pesquisador e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido. Assim, ficam estabelecidas como modalidades de TCC: monografia, artigo científico, projeto de intervenção ou outro que o valha, devendo contar com a participação dos estudantes na definição da linha de pesquisa e na modalidade preferida dentro da área do turismo e da Hotelaria. Deverá haver apresentação pública da modalidade de TCC escolhida, à banca examinadora previamente definida, como condicionante para obtenção de nota/conceito e conclusão de grau. A matrícula no componente de TCC só poderá ocorrer após a aprovação em todos os componentes curriculares do 1º ao 7º semestres. Caberá ao Departamento estabelecer as linhas de pesquisa e fazer a distribuição do quantitativo de orientandos por orientador, assim como organizar as apresentações públicas por Bancas Examinadoras.

Apresenta-se a seguir, a Resolução 622/2004 do CONSEPE e os regulamentos de TCC da UNEB e do Curso de Turismo e Hotelaria do DCH I.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM

13 / 08 / 2004

D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas línguas traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.



Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,



cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;



- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.



Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.



Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor-orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.



CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TURISMO E HOTELARIA – TUR 059

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é a atividade acadêmica realizada na disciplina TUR 059, com 60 (sessenta) horas, integrante da grade curricular do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 2º - A disciplina TCC constitui requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidade para:

I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

III – possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a utilização de novas formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, (vídeos, folders, catálogos, panfletos, banners, impressos institucionais etc), projetos urbanísticos, *produtos turísticos*, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Parágrafo Único: Entende-se como *produto turístico* a sistematização das interpretações teóricas sobre uma determinada questão, um fato ou processo da atualidade ou do passado das questões específicas do turismo/ou/da hotelaria, buscando sempre uma perspectiva crítica nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica; a elaboração de base teórica e aplicação prática em trabalho de campo pertinente ao Turismo/e/ou Hotelaria; estudo de caso, ou investigação e análise detalhada de grupos e/ou, organizações envolvidos no fenômeno em processo de estudo, desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a algum(s) aspecto(s), questão, problema(s) da realidade do turismo e/ou da hotelaria; plano turístico desenvolvimento de planejamento e elaboração de ferramentas de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social e ambiental na gestão de destinos turísticos focados na percepção sócio-cultural das comunidades; projeto de intervenção entende-se como; diagnóstico de um problema da produção do turismo e hotelaria; projeto empreendedor/ plano de negócios.

IV- promover a constituição de um processo acadêmico e pedagógico coletivo no Curso de Turismo e Hotelaria, orientado para reflexão, discussão e ação da problemática geral e/ou específica das questões inerentes ao Turismo e à Hotelaria,



possibilitando o seu entendimento crítico e indicação de intervenções concretas.

V- organizar um acervo de trabalhos finais do Curso Turismo e Hotelaria gerados pelos seus alunos;

CAPÍTULO III DENOMINAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DA NATUREZA DO TCC

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos do Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto da proposta curricular do curso de graduação, cabendo ao Colegiado indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA E DA COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA TCC

Art. 7º - Para o semestre em que haja previsão de matrícula desta disciplina, a Coordenação do Colegiado do Curso deve orientar a matrícula dos discentes que atendem aos requisitos exigidos para o TCC.

Art. 8º - A escolha do professor para assumir o encargo de Coordenador do TCC é atribuição do Coordenador do Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria.

Art. 9º - A Coordenação do Colegiado do Curso deve definir e distribuir os professores-orientadores junto ao Coordenador de TCC, assim como os membros da comissão avaliativa e providenciar apoio durante o processo como reservas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

deequipamentos e local para a realização da Banca Examinadora.

Parágrafo Único. A Coordenação do Colegiado do Curso notificará ao Departamento onde estiver lotado o professor indicado, o encargo atribuído ao docente no papel de Coordenador de TCC atribuídas 4(quatro) horas/semana, com qualquer que seja o número de alunos ou professores orientadores. Deverá ser formalizada ao Departamento onde o escolhido for lotado o professor-orientador, o encargo atribuído ao docente no papel de orientador de TCC conforme a quantidade de orientandos podendo ser atribuídas 2(duas), 4(quatro) ou 6(seis) horas/semana para efeito administrativo e pedagógico, como o registro no Plano Individual de Trabalho (PIT).

Art. 10º - Cabe ao Colegiado planejar, organizar, contatar, convidar, confirmar divulgar os membros da banca examinadora junto aos professores-orientadores. Deve enviar ao Coordenador do TCC a composição da banca examinadora. Emitir certificado para os professores da banca com os nomes dos membros, nome do discente e título do trabalho acadêmico.

Parágrafo Único. O Colegiado do Curso deverá receber 3 (três) cópias do trabalho científico (depositadas no protocolo do Departamento de Ciências Humanas –DCH I) e encaminhá-las para a Coordenação do TCC para a confirmação da Banca. Receber e encaminhar as duas cópias finais corrigidas, à Biblioteca Central da UNEB e uma versão digital ao Colegiado do Curso.

Art. 11º - O planejamento, a organização, a condução geral da disciplina, a supervisão e o acompanhamento aos seminários constituem encargos do Coordenador do TCC.

Art. 12º - O Coordenador da disciplina é responsável por todo apoio necessário ao desenvolvimento dos trabalhos finais, como buscar uma padronização mínima dos procedimentos através dos encontros disciplinares, tendo como pauta:

- a) apresentação atualizada das presentes normas e procedimentos;
- b).divulgação das atividades e prazos referentes à disciplina pertinentes ao calendário geral do semestre compreendendo o Seminário de Apresentação dos Projetos, o Seminário de Acompanhamento dos Trabalhos, Pré-banca e a Apresentação Final dos TCCs;
- c) divulgação e acompanhamentos dos professores-orientadores;
- d) a coleta de dados referentes aos temas propostos e outras informações necessárias;
- e) a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa dos discentes.

Art. 13º – Acompanhar através de aulas o desenvolvimento dos trabalhos e usar as Ficha Padrão de Acompanhamento Mensal (Apêndice A) com o objetivo de discutir o andamento das produções acadêmicas, socializar as informações e promover trocas de experiências.

Art. 14º – O Coordenador da disciplina deve entregar com antecedência mínima de 5(cinco) dias em relação à data da apresentação pública, a cada um dos membros da Banca Examinadora, a cópia do TCC.

Art. 15º – Compete ao Coordenador de TCC os registros do Diário de Classe e anexar diretamente ao mesmo as Atas (Apêndice B) e os Pareceres da Comissão Avaliadora (Apêndice C) como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 16º – Compete ao Coordenador da disciplina de TCC a assistência à pré-banca e a operacionalização da Banca junto ao



Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 17º – O projeto de pesquisa deve ser previamente elaborado na disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa em Turismo e Hotelaria – TUR 057, no sétimo semestre do currículo, ou em disciplina equivalente que dispense o aluno do curso da mesma.

Art. 18º – Após a provação do projeto na disciplina TUR 057, sétimo semestre, o trabalho deverá ser depositado temporariamente, pelo respectivo professor, no Colegiado do Curso, para efeito de planejamento das disciplinas do semestre seguinte e encaminhamento do projeto para os professores-orientadores.

Parágrafo Único. O projeto deve ser da autoria individual do aluno, ou em dupla, ou até, no máximo, em trio. A autoria pode ser ajustada antes do depósito temporário no Colegiado do Curso, ainda no sétimo semestre.

Art. 19º – Os projetos devem ser resultado da vida acadêmica do discente derivando dos trabalhos, seminários, das atividades interdisciplinares, dos projetos locados no Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE, ou ainda, dos trabalhos derivados do grupo multidisciplinar de Estudo e Pesquisa Sociedade, Espaço, Educação e Turismo - SEETU que faz parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. Todos os projetos de pesquisa apresentados devem versar expressamente sobre a temática pertinente aos temas do Turismo e Hotelaria contemplados nas linhas de pesquisa, a saber:

- a) Ensino e Pesquisa em Turismo;
- b) Lazer, Cultura e Representações Sociais;
- c) Memória, Patrimônio e Representações Culturais;
- d) Planejamento e gestão em turismo e hotelaria.

Art. 20º – Os temas de pesquisa podem ser encontrados no Apêndice D. Escolha do tema objeto do trabalho final é de livre escolha do aluno que deve atender aos seguintes critérios:

- a) relevância e ineditismo da pesquisa;
- b) rigor teórico-metodológico;
- c) contribuição ao conhecimento ou superação de um problema;
- d) viabilidade de realização do trabalho no tempo disponível;
- e) capacidade financeira para realização do estudo;
- f) atender as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 21º – Toda e qualquer despesa necessária à realização do trabalho, inclusive as impressões e recursos audiovisuais, é de responsabilidade exclusiva do aluno.

Art. 22º – Na estrutura do projeto de pesquisa devem ser contempladas as seguintes partes:

- a) Tema;
- b) Justificativa;



- c) Problema;
- d) Hipótese;
- e) Objetivos;
- f) Metodologia;
- g) Referencial teórico;
- h) Cronograma;
- i) Referências.

CAPÍTULO VI DA MATRÍCULA, DAS ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTANDOS E DO FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA

Art. 23º – Para a matrícula na disciplina TUR 059, o discente deve ter cumprido todos os créditos das disciplinas até o sétimo semestre do currículo e o respectivo projeto deve estar depositado no Colegiado do curso ao final do sétimo semestre do curso.

Art. 24º – A frequência de no mínimo 75% das aulas definidas no calendário disciplinar é obrigatória, sendo reprovado aquele discente que não atender esta norma.

Art. 25º – O discente deverá submeter-se a um professor-orientador obrigatoriamente, como atender ao cronograma mensal e da disciplina. O aluno deve atender as atividades avaliativas, assim como, elaborar o produto final do TCC.

Art. 26º – Ao longo do semestre, serão realizados 2 (dois) seminários avaliativos, uma pré-banca para a pré-qualificação e a banca como momento avaliativo final para as trocas de conhecimentos adquiridos a partir do desenvolvimento dos trabalhos. Apenas a pré-banca não terá sessão pública. Todas as outras atividades realizadas serão em sessões públicas precedidas de ampla divulgação por parte do Colegiado do Curso e Coordenação do TCC junto aos alunos do Curso de Turismo e Hotelaria e docentes.

Art. 27º – Para a participação do aluno em qualquer atividade definida no calendário disciplinar, deve estar condicionada, de forma previa a autorização por escrito pelo professor-orientador no documento impresso a ser apresentado em cada momento definido.

Art. 28º – O Primeiro Seminário será o de apresentação do projeto. O aceite do professor-orientador (Apêndice E) precede a condução e ajustes do trabalho. A apresentação do projeto constará de uma exposição inicial por parte do autor com duração máxima de 20 (vinte) minutos e, em seguida, poderão ser realizados questionamentos e contribuições pelos presentes no espaço máximo de 15 (quinze) minutos.

Art. 29º – O Segundo Seminário será o de Avanço dos Trabalhos, quando o aluno apresentará os novos conhecimentos adquiridos a partir do desenvolvimento dos trabalhos assim como deverá revelar o grau de progresso alcançado. A apresentação oral atenderá os limites definidos no Primeiro Seminário.

Art. 30º – A Pré-Banca será a terceira atividade disciplinar e ocorrerá em sessão restrita aos professores membros da banca e ao autor do trabalho de conclusão de curso. Não há exposição oral ou nota. O trabalho deve ser entregue a cada membro da



banca por parte da coordenação da disciplina com até 5 (cinco) dias de antecedência mínima em relação à data da atividade. Cada professor fará questionamentos, contribuições e avaliações em 10 (dez) minutos. O autor terá 15 (quinze) minutos para responder, questionar e acatar as colocações da banca. A pré-banca terá no máximo 45 (quarenta e cinco) minutos de duração.

Art. 31º – A quarta atividade disciplinar será a Banca Examinadora tratada no Capítulo X.

Art. 32º – As notas atribuídas aos seminários corresponderão a primeira e segunda notas de TCC. Cada nota de seminário poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e resultará da média aritmética simples das notas concedidas, conforme a seguir:

a) Primeiro Seminário será a média entre nota atribuída pelo professor-orientador ao projeto impresso e a nota oral e do documento impresso pelo Coordenador de TCC;

b) Segundo Seminário de Avanço dos Trabalhos corresponderá média entre a nota atribuída pelo professor-orientador ao documento impresso que registra o desenvolvimento do trabalho e a nota oral e do documento impresso pelo Coordenador de TCC.

Art. 33º – A terceira nota será atribuída pela comissão examinadora na Banca conforme Capítulo X. A nota final do aluno que será registrada no Diário de Classe pelo (a) coordenador (a) da disciplina, será o resultado da média aritmética simples entre os dois seminários e Banca Examinadora.

Parágrafo Primeiro. É obrigatória a presença do autor em todas as atividades avaliativas programadas. A ausência do discente implica em nota zero na avaliação oral. A ausência do discente na pré-banca implica em nota zero.

Parágrafo Segundo. Faculta ao professor-orientador à sua presença nos seminários, entretanto, é obrigatória sua presença na pré-banca e banca. Para os outros avaliadores, a presença é obrigatória na banca, salvo por motivo de força maior, e que as observações deverão ser apresentadas por escrito e encaminhadas ao orientador, que fará a leitura para o aluno. Na pré-banca é possível encaminhar as observações por escrito ao orientador.

CAPÍTULO VII DO PROFESSOR-ORIENTADOR E DA ORIENTAÇÃO

Art. 34º – Todo professor da UNEB, independentemente da natureza do seu vínculo de trabalho, poderá atuar como orientador desde que possua, no mínimo, titulação acadêmica de curso de Especialização, formalmente reconhecido pela Universidade e esteja exercendo suas atividades docentes dentro do Estado da Bahia.

Parágrafo Único. No caso de algum docente de outro campus da UNEB ser indicado orientador, deverá ser assegurado ao mesmo a concessão de passagens e diárias para custear o seu deslocamento para cumprir as atividades de orientação.

Art. 35º – A definição do professor-orientador ocorrerá em reunião com a Coordenação do Colegiado do Curso no período de planejamento do oitavo semestre quando serão apresentados os projetos aprovados na disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa em Turismo e Hotelaria – TUR 057. Após a leitura dos projetos, os professores discutirão e distribuirão os trabalhos nas linhas previstas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Parágrafo Primeiro. A indicação do professor para atuar como orientador será procedida pelo coordenador do curso, devendo ser observado: o tema escolhido pelo aluno; o regime de trabalho do docente e o domínio e identificação do docente com a área na qual se inclui o tema escolhido pelo aluno.

Parágrafo Segundo. Uma vez de acordo com a orientação do projeto, o professor deve registrar o seu devido aceite (Apêndice E). Ainda assim, o projeto poderá ser ajustado com a concordância do orientador sem alterar a linha de pesquisa escolhida.

Parágrafo Terceiro. A substituição do professor-orientador, só poderá ser permitida por motivo de força maior, como motivo de saúde, licença, aposentadoria ou exoneração, sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

Parágrafo Quarto. Co-orientador

Art. 36º – Preferencialmente, cada professor assumirá em um mesmo semestre a orientação de, no máximo, 3 (três) alunos. Estão definidas 2 (duas) horas/semana por cada aluno orientado, para efeito de cômputo como encargo docente.

Art. 37º – Haverá, semanalmente, no mínimo, uma sessão de orientação reunindo o orientador com o aluno com a finalidade de acompanhar, orientar o trabalho discente, discutir o projeto, indicar bibliografia, redirecionamento metodológico, etc.

Parágrafo Único. A sessão semanal de orientação é obrigatória e constitui atividade indispensável para cumprimento do encargo docente, devendo ter sua programação informada em Ficha Padrão de Acompanhamento Mensal (Apêndice A) ao Coordenador da disciplina. As fichas deverão ser apresentadas ao Coordenador de TCC, pelo professor-orientador, ao final de cada mês.

Art. 38º – A Ficha Padrão de Acompanhamento Mensal é um instrumento do professor-orientador que deve registrar o nome do orientador, do orientando, as datas dos encontros, as atividades realizadas, aquelas cumpridas e outras não realizadas, as faltas do aluno, os eventuais problemas na condução dos trabalhos assim como a assinatura do aluno orientado.

Art. 39º – Cabe ao professor-orientador direcionar, conduzir, criticar e anuir aos estudos e elaboração dos trabalhos autorizando por escrito as entregas dos documentos e as apresentações nos seminários e pré-banca. Afiançar o conteúdo do texto final monográfico ao concordar com a entrega formal (Apêndice F) ao Colegiado do Curso e sua apresentação pública conforme calendário.

CAPÍTULO IX DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 40º – A produção acadêmica e sua apresentação pública serão avaliados por uma Banca Examinadora composta por 3 (três) membros: o orientador como presidente da Banca e, os outros dois, escolhidos pelo Coordenador do Curso e pelo orientador, deverão ser professores de nível universitário em exercício, possuidores no mínimo de titulação acadêmica de Especialização, pertencentes, ou não, ao quadro da UNEB.

Parágrafo Único. Os membros da Banca da Examinadora serão formalmente convidados pela Coordenação do Colegiado de Curso (Apêndice G).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Art. 41º – Após a apresentação do TCC, será concedida a palavra (individualmente) a cada membro da Banca Examinadora, para formular seus comentários e observações, no máximo em 10 (dez) minutos por cada um.

Art. 42º – Cada membro da Banca Examinadora formulará um parecer (Apêndice C) com a nota a ser entregue *ato continuum* à apresentação feita pelo aluno, sobre o documento impresso e a apresentação, ao Coordenador da disciplina. Será registrado em ata (Apêndice B) a apreciação geral e a concessão de uma nota final, a qual pode variar de 0 (zero) a 10 (dez).

CAPÍTULO X DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 43º – O trabalho final, elaborado ao longo do semestre, será finalizado na forma de um texto monográfico, ou de artigo científico, conforme as instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor, assim como às regras da língua portuguesa praticada no Brasil. O documento deverá ser apresentado em sessão pública específica com defesa oral devidamente comunicada à Direção do Departamento e aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade pelo Coordenador de TCC.

Parágrafo Único. Conforme Art.3º III, ao texto da produção acadêmica poderão ser anexados recursos adicionais tais como fita, folders, vídeo, mapas, plantas, posters, CD, DVD, entre outros instrumentos que potencializem a comunicação.

Art. 44º – O TCC deve ser depositado no protocolo geral do DCH ISalvador no horário do expediente normal da mesma, em 3 (três) exemplares, conforme modelo (Apêndice H), encadernado em garra, com todos acompanhados, se for o caso, de seus anexos, conforme previsto no calendário acadêmico.

Art. 45º – A produção acadêmica e sua apresentação oral serão avaliadas tendo presente que se trata de um trabalho de aluno de graduação universitária e enfocará os seguintes aspectos:

1. a pertinência e relevância do tema;
2. unidade entre o tema e o conteúdo do texto;
3. fundamentação do trabalho;
4. linguagem e terminologia;
5. coerência entre o conteúdo do trabalho e suas conclusões;
6. atualidade da bibliografia utilizada;
7. importância das fontes consultadas;
8. contribuição pessoal do autor;
9. capacidade de síntese;
10. estrutura de idéias;
11. coerência entre o texto (trabalho escrito) e a apresentação oral;
12. obediência às regras gramaticais da língua portuguesa;
13. atendimento às Normas da ABNT;
14. cumprimento dos limites do tempo;
15. coerência entre o título do trabalho, a estrutura do texto e o seu conteúdo;
16. demonstração de domínio do assunto enfocado;
17. organização do trabalho;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

18. clareza da apresentação oral;

Parágrafo Único. Na apresentação final do TCC, o aluno poderá fazer uso de quaisquer recursos audiovisuais, disponíveis no Campus 1 da UNEB. O aluno disporá de 30 (trinta) minutos para a referida apresentação.

Art. 46º – Durante a sessão de apresentação oral do TCC, o coordenador da disciplina, por motivo relevante a seu juízo, poderá, a qualquer momento interromper a continuidade da apresentação dos trabalhos por tempo determinado.

Art. 47º – Após as observações da Banca, o aluno deverá responder às perguntas e comentar as colocações dos professores, dispondo no máximo de 15 (quinze) minutos.

Art. 48º – Encerrada a sessão de apresentação final do TCC, o aluno disporá de uma semana para a revisão do trabalho, sob a responsabilidade do professor-orientador e os devidos atendimentos as exigências da Biblioteca para o futuro depósito, como a elaboração da ficha do documento. Cumprido o prazo, o documento será entregue ao Colegiado de Curso tomando por base os comentários e críticas formuladas pela Banca Examinadora. A partir de então a Comissão Avaliadora emitirá parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Primeiro. Um exemplar impresso do texto monográfico revisado, duas versões digitais e um cd sem uso com as seguintes informações:

a) capa

- 1) nome da instituição;
- 2) nome do(s) autor(es);
- 3) título;
- 4) subtítulo, se houver;
- 5) local (cidade);
- 6) ano de depósito.

b) lombada

- 1) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com face voltada para cima;
- 2) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome(s) do autor(res)

Parágrafo Segundo. A versão digital deve ser devidamente formatada, com um único arquivo em pdf, gravado em CD-Rom em seção fechada, compatível com o Microsoft Office 1997.

Parágrafo Terceiro. O exemplar impresso e uma versão digital devem ser encaminhadas para a Biblioteca Central da UNEB. A outra versão digital deverá ser entregue ao Colegiado do Curso para que seja arquivado.

Art. 49º – *A média igual ou superior a 7,0(sete vírgula zero) será resultado das notas dos seminários e de da defesa do TCC correspondentes à primeira, à segunda e à terceira avaliações.*

Art. 50º – Não será permitido qualquer recurso para revisão e/ou alteração de notas consignadas. O discente reprovado uma única vez no trabalho de Conclusão de curso com média entre 3,0 (três) e 6,9 (quatro vírgula nove), terá mais uma oportunidade para a nova defesa em outro semestre.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

CAPÍTULO XI
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 51º – As presentes Normas poderão à qualquer momento ser revistas, por iniciativa de qualquer docente ou aluno desde que a solicitação seja acatada pelo Colegiado de Curso em reunião plenária, sempre com vigência no seguinte semestre à data da revisão.

Art. 52º –As presentes Normas complementam e se sujeitam ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 53º – Os casos omissos nas presentes Normas serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria.

Art. 54º – Este Ato Deliberativo entra em vigor nesta data revogadas as disposições em contrário.

Salvador, 20 de outubro de 2010.



6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil de egresso que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências discentes, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, e tem como foco principal complementar a formação, ampliando o conhecimento teórico-prático e estimulando a prática de atividades solidárias e cooperativas que corroboram com o princípio de diversificação da formação do profissional de Turismo e Hotelaria.

As AC no Curso de Turismo e Hotelaria - Bacharelado, terão uma carga horária total de 120 horas, em conformidade à Resolução 1.022/2008 – CONSEPE/UNEB. Esta carga horária será integralizada ao longo do curso através da participação discente em diferentes eventos, realizados em diferentes espaços de formação profissional, inter e/ou intra institucional. Assim, suas finalidades são diversificar, aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica e cultural do/a graduando/a.

A participação em cursos, programas de iniciação científica, de monitoria de ensino e/ou extensão, seminários e outros eventos possibilita o entendimento entre as diferentes áreas do conhecimento, cuja importância se manifesta quando se pretende praticar uma leitura profissional sobre o contexto local e global, compreendendo os aspectos do seu contexto sócio cultural. A proposta também permite ao discente a participação no seu processo de formação atendendo à atualização do conhecimento com vistas à sua qualificação como profissional da área.

A seguir, apresenta-se Resolução 1.022/2008 – CONSEPE/UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

RESOLUÇÃO N.º 1022/2008

Publicado no D.O.E. de 18-12-08, p.45/46

**Regulamenta as Atividades
Complementares para os Cursos de
Bacharelados.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas competências, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/96, com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Bacharelados e com o Parecer CNE/CES 08/2007 e a Resolução CNE/CES 02/2007, e tendo em vista o que consta do processo n.º 0603080194141, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Regular as Atividades Complementares para os currículos dos Cursos de Bacharelados da UNEB, na modalidade presencial.

§ 1º - As Atividades Complementares serão obrigatórias para a integralização dos cursos de Bacharelados observando Anexo Único.

§ 2º - Somente poderão ser consideradas Atividades Complementares as que forem realizadas pelo discente após o seu ingresso na Universidade, salvo:

- a) às de portadores de diploma, no prazo de 02 (dois) anos, anterior ao ingresso;
- b) admitidos por meio de categorias especiais de matrícula e/ou;
- c) ingressantes por vestibular que tenham realizado parcialmente curso superior em período anterior.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do discente, e serão validadas na quantidade limite de horas para aproveitamento conforme se estabelece no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 1º - O Colegiado, observando a carga horária total do currículo do Curso, destinará o número de horas para as Atividades Complementares conforme o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso.

§ 2º - Caso não conste nas Diretrizes Curriculares Nacionais as orientações para a distribuição da quantidade mínima de horas para as Atividades Complementares, a PROGRAD orientará esta distribuição observando a carga horária total do curso.

§ 3º - O Colegiado poderá acrescentar no Anexo Único desta Resolução outras Atividades Complementares, específicas da área, após as propostas serem aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- a) elaborar formulário próprio para o registro das Atividades Complementares e;
- b) acompanhar e avaliar as Atividades Complementares realizadas pelos discentes.

§ 5º - O aproveitamento das Atividades Complementares realizadas fica sujeito a apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art. 3º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado do Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento, observando o calendário acadêmico.

Parágrafo Único - O Colegiado apreciará e deliberará pela pertinência ou não da solicitação.

Art. 4º - Para validação dos créditos referentes às AC:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

§ 1º - O discente deverá:

- a) preencher formulário com a solicitação pretendida;
- b) anexar aos formulários de solicitação cópias autenticadas pelo próprio protocolo mediante apresentação dos originais dos certificados comprobatórios das AC realizadas e;
- c) encaminhar ao Colegiado do Curso, via protocolo, a documentação referenciada nos incisos “a” e “b”.

§ 2º - O Coordenador do curso deverá:

- a) nomear comissão para proceder a análise e parecer das solicitações de AC e;
- b) encaminhar os pareceres da Comissão para homologação pelo Diretor do Departamento.

Art. 5º - Os casos omissos serão devidamente apreciados pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2008.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 1022/2008 - CONSEPE
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de AC
1. Atividades de iniciação científica ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão, incluídas as monitorias voluntárias, com a devida comprovação do Coordenador do NUPE ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil Organizada.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
5. Participação como ouvinte em seminários congressos e eventos de natureza pedagógica promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, Instituições de Ensino Superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 dia de evento = 8 horas de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e/ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades Representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas/técnicas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais, com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecida ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12. Publicação de artigo científicos em revistas especializada e anais de eventos.	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial;	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

	15 horas por trabalho completo em anais; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	
13. Componente curricular de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
14. Representação estudantil nos Conselhos Superiores e Setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
15. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
16. Participação em Empresa Júnior.	Para diretores/coordenadores, 2 horas de AD = 1 hora de AC Para membros, 5 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
17. Participação em cursos EAD relacionados à área e ministrados por instituições reconhecidas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Participação em estágios extracurriculares, desde que validados pelo Colegiado do curso.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
19. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado do curso;	1 produção = 10 horas de AC	Até 20 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

6. 4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

A proposta de redimensionamento curricular do Curso de Turismo e Hotelaria - Bacharelado do DCH I, será implementada utilizando-se das mesmas condições de infraestrutura disponibilizadas hoje para o curso já em desenvolvimento. O regime de oferta é anual, com matrícula semestral por componente curricular como estabelece o Regimento Geral da UNEB.

A implementação do currículo redimensionado não irá alterar o número de vagas disponibilizadas para o curso, permanecendo as mesmas 50 vagas anuais já existentes. Este currículo, após aprovação do CONSEPE, será implantado a partir do semestre letivo de 2013.1, somente para alunos ingressantes a partir deste período.

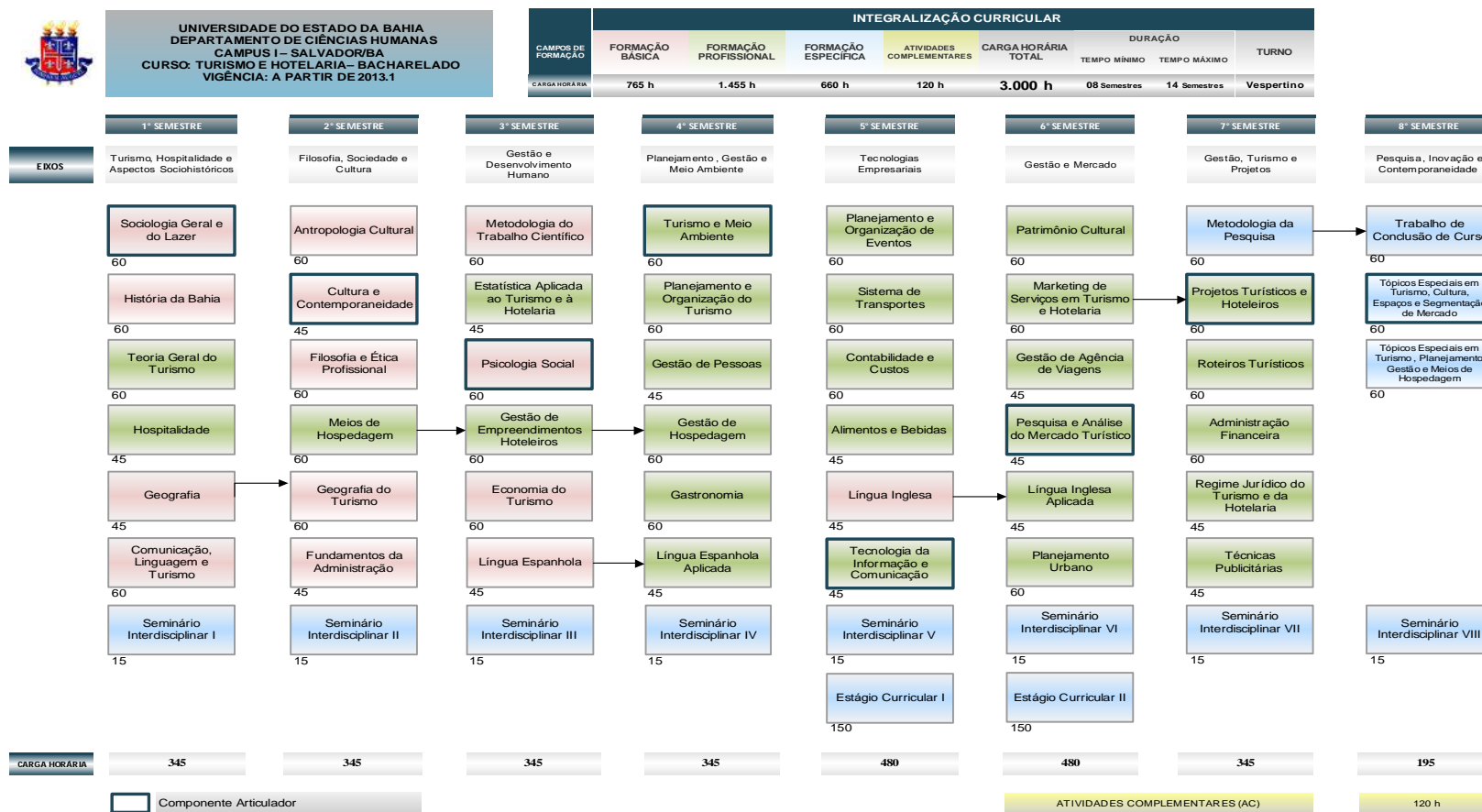
O currículo anterior, ofertado aos alunos com ano de ingresso anterior a 2013, entrará em processo gradativo de extinção até que ocorra a integralização curricular de todos os alunos que dele fazem parte.

O tempo mínimo para a integralização do currículo redimensionado é de 08 semestres, e o máximo é de 14 semestres.

O funcionamento do Curso ocorrerá no turno vespertino.



6.5. Fluxograma





6.6. MATRIZ CURRICULAR

Tempo Mínimo: 8 Semestres

Tempo Máximo: 14 Semestres

Carga Horária Total: 3.000 horas

Componente Curricular	Semestre	Campo de Formação	Carga Horária	Pré-Requisito
Eixo: Turismo, Hospitalidade e Aspectos Sociohistóricos				
Sociologia Geral e do Lazer	1º	Formação Básica	60	-
História da Bahia	1º	Formação Básica	60	-
Teoria Geral do Turismo	1º	Formação Profissional	60	-
Hospitalidade	1º	Formação Profissional	45	-
Geografia	1º	Formação Básica	45	-
Comunicação, Linguagem e Turismo	1º	Formação Básica	60	-
Seminário Interdisciplinar I	1º	Formação Específica	15	-
Carga horária total do semestre			345	-
Eixo: Filosofia, Sociedade e Cultura				
Antropologia Cultural	2º	Formação Básica	60	-
Cultura e Contemporaneidade	2º	Formação Básica	45	-
Filosofia e Ética Profissional	2º	Formação Básica	60	-
Meios de Hospedagem	2º	Formação Profissional	60	-
Geografia do Turismo	2º	Formação Básica	60	Geografia
Fundamentos da Administração	2º	Formação Básica	45	-
Seminário Interdisciplinar II	2º	Formação Específica	15	-
Carga horária total do semestre			345	-
Eixo: Gestão e Desenvolvimento Humano				
Metodologia do Trabalho Científico	3º	Formação Básica	60	-
Estatística Aplicada ao Turismo e à Hotelaria	3º	Formação Profissional	45	-
Psicologia Social	3º	Formação Básica	60	-
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros	3º	Formação Profissional	60	Meios de Hospedagem
Economia do Turismo	3º	Formação Básica	60	-
Língua Espanhola	3º	Formação Básica	45	-
Seminário Interdisciplinar III	3º	Formação Específica	15	-
Carga horária total do semestre			345	-



Componente Curricular	Semestre	Campo de Formação	Carga Horária	Pré-Requisito
Eixo: Planejamento, Gestão e Meio Ambiente				
Turismo e Meio Ambiente	4º	Formação Profissional	60	-
Planejamento e Organização do Turismo	4º	Formação Profissional	60	-
Administração de Pessoas	4º	Formação Profissional	45	-
Gestão de Hospedagem	4º	Formação Profissional	60	Gestão de Empreendimentos Hoteleiros
Gastronomia	4º	Formação Profissional	60	-
Língua Espanhola Aplicada	4º	Formação Profissional	45	Língua Espanhola
Seminário Interdisciplinar IV	4º	Formação Específica	15	-
Carga horária total do semestre			345	-
Eixo: Tecnologias Empresariais				
Planejamento e Organização de Eventos	5º	Formação Profissional	60	-
Sistema de Transportes	5º	Formação Profissional	60	-
Contabilidade e Custos	5º	Formação Profissional	60	-
Alimentos e Bebidas	5º	Formação Profissional	45	-
Língua Inglesa	5º	Formação Básica	45	-
Tecnologia da Informação e Comunicação	5º	Formação Profissional	45	-
Seminário Interdisciplinar V	5º	Formação Específica	15	-
Estágio Curricular I		Formação Específica	150	-
Carga horária total do semestre			480	-
Eixo: Gestão e Mercado				
Patrimônio Cultural	6º	Formação Profissional	60	-
Marketing de Serviços em Turismo e Hotelaria	6º	Formação Profissional	60	-
Gestão de Agência de Viagens	6º	Formação Profissional	45	-
Pesquisa e Análise do Mercado Turístico	6º	Formação Profissional	45	-
Língua Inglesa Aplicada	6º	Formação Profissional	45	Língua Inglesa
Planejamento Urbano	6º	Formação Profissional	60	-
Seminário Interdisciplinar VI	6º	Formação Específica	15	-
Estágio Curricular II	6º	Formação Específica	150	-
Carga horária total do semestre			480	-
Eixo: Gestão, Turismo e Projetos				
Metodologia da Pesquisa	7º	Formação Específica	60	-
Projetos Turísticos e Hoteleiros	7º	Formação Profissional	60	Marketing de Serviços em Turismo e Hotelaria



Componente Curricular	Semestre	Campo de Formação	Carga Horária	Pré-Requisito
Roteiros Turísticos	7º	Formação Profissional	60	-
Administração Financeira	7º	Formação Profissional	60	-
Regime Jurídico do Turismo e da Hotelaria	7º	Formação Profissional	45	-
Técnicas Publicitárias	7º	Formação Profissional	45	-
Seminário Interdisciplinar VII	7º	Formação Específica	15	-
Carga horária total do semestre			345	-
Eixo: Pesquisa, Inovação e Contemporaneidade				
Trabalho de Conclusão de Curso	8º	Formação Específica	60	Metodologia da Pesquisa
Tópicos Especiais em Turismo, Cultura, Espaços e Segmentação de Mercado	8º	Formação Específica	60	-
Tópicos Especiais em Turismo, Planejamento, Gestão e Meios de Hospedagem	8º	Formação Específica	60	-
Seminário Interdisciplinar VIII	8º	Formação Específica	15	-
Carga horária total do semestre			195	-

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, são acrescidas 120 horas de Atividades Complementares (AC), a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



6.7. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA GERAL E DO LAZER	BÁSICA	60
EMENTA		
Apresenta os fundamentos da Sociologia como Ciência centrada nas reflexões críticas desta ciência considerado o domínio da razão e a reestruturação do conhecimento, desenvolvendo o conceito histórico da Sociologia do Lazer e suas aplicações na sociedade atual e no Turismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Fundamentos teóricos da sociologia:</p> <p>1.1. Introdução O aparecimento das Ciências Sociais;</p> <p>1.2. A Reestruturação do Conhecimento do domínio da Teologia ao domínio da Razão;</p> <p>1.3. A Sociologia e a Sociedade Moderna.</p> <p>2. A sociologia do lazer:</p> <p>2.1. Conceitos e História da Sociologia do Lazer;</p> <p>2.2. Trabalho e Lazer;</p> <p>2.3. O Lazer na Sociedade Pós-industrial;</p> <p>2.4. Lazer e Turismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOTTOMORE, T.B. Introdução a Sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca de Ciências Sociais, 1987.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Introdução. LAFARGUE, Paul. O direito À preguiça. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1999. p. 9-56.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução a Ciência da Sociedade. São Paulo, SP: Ed Moderna, 1997.</p> <p>DIEESE, De Masi. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2000.</p> <p>DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia Empírica do Lazer. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: Para além de uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1989.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRUHNS Heloisa (org). Lazer e Ciências Sociais: Diálogos Pertinentes. São Paulo, SP: Chronos, 2002</p> <p>DUMAZEDIER, Jofre. Lazer nas Sociedades em Desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ: Ed SESC, 1977.</p> <p>HUIZINGA. Homo Ludens. O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo, SP: Ed Perspectiva, 1993.</p> <p>MARCELLINO, Nelson. Lazer e Humanização. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>QUINTANERO Tania. Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2002.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA BAHIA	BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda as dimensões da História do povo baiano compreendendo os movimentos sociais mais significativos sob a ótica social, cultural e da diversidade étnica com foco no turismo histórico-cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Formação social e histórica do povo baiano;2. Movimentos sociais transcorridos na Bahia (Alfaiates, Malês, Sabinada, Cemiterada, sertões, Recôncavo, Costas, Atlântico, Chapada, dentre outros);3. Identidade na contemporaneidade, sob a ótica social;4. Identidade e cultura e da diversidade étnica;5. Turismo histórico- cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, Século XIX. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.</p> <p>BASTOS, José Augusto Barretto. Incompreensível e Bárbaro Inimigo: A guerra simbólica contra Canudos. Ed. Edufba, SSA, 1995.</p> <p>BENICIO, Manoel. O Rei dos Jagunços: Crônica Histórica e de Costumes sobre os acontecimentos de canudos. Ed. Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1997.</p> <p>BRITO, Jailton Lima. A Abolição na Bahia: 1870-1889. SSA: Edufba, 2003.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. (Org.). Escravidão e abolição no Brasil: novas Perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1988.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões de liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo, SP: Cia das Letras, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AMARAL, Braz do. História da Bahia: do Império à República. Bahia: Imprensa Oficial, 1923.</p> <p>LLOSA, Mário Vargas. A Guerra do Fim do Mundo. São Paulo, SP: Livraria Francisco Alves. 1982.</p> <p>MATTOSO, Kátia M. de Queiroz. Bahia, Século XIX: uma província no império. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1992.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**: quilombos, insurreições, guerrilhas. Ed., São Paulo, SP: Obelisco, 1959.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do Século XIX. São Paulo, SP: Cia das Letras, 1991.

RISÉRIO, Antônio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de Janeiro, RJ: Versal Editores, 2004.

SOUZA, Paulo César. **A Sabinada**. A Revolta Separatista da Bahia, 1837. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1987.

TAVARES, Luis Henrique Dias. **Da Sedição de 1798 à Revolta de 1824 na Bahia**. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TEORIA GERAL DO TURISMO	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Estuda os conceitos fundamentais de turismo desenvolvendo reflexões críticas sobre as formas de conhecimento, modalidade e classificação do turismo e sua importância para a sociedade atual.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos fundamentais do turismo;2. Evolução histórica do turismo;3. Inter-relação do turismo com outras áreas do conhecimento;4. Classificação e modalidades de turismo;5. Importância socioeconômica do turismo na sociedade atual;6. Estrutura, dinâmica e dimensões do turismo;7. O turismo no Brasil e na Bahia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, SP: Ática, 2002.</p> <p>BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, SP: PAPIRUS, 2003.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo São Paulo, SP: [s.l.]: SENAC, 2002.</p> <p>COOPER, Chris. Turismo, princípios e prática. 2ª. ed. Porto Alegre, RS: BOOKMAN, 2007.</p> <p>TRIGO, Luiz G. G. Turismo básico. São Paulo, SP: SENAC, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do Turismo: conceituação e organização. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p> <p>ANSARAH, Marília G. R. Turismo: segmentação de mercado. São Paulo, SP: Futura, 1999.</p> <p>ARRILLAGA, José – Introdução ao estudo do turismo. Rio de Janeiro, RJ: RIO, 1976.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.199p.</p> <p>DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas, SP: Alínea, 2002.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos de Turismo. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HOSPITALIDADE	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
Estuda os conceitos da hospitalidade e sua evolução, ressaltando a contribuição de alguns povos para o seu desenvolvimento. Apresenta os primórdios da hospitalidade na Brasil e na Bahia. Estuda os princípios e características da hospitalidade e da atividade profissional no ramo da hospitalidade. Aborda as diferentes formas e manifestações de hospitalidade em um espaço turístico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Noções da hospitalidade;2. Principais conceitos e evolução;3. Contribuição dos gregos, romanos e árabes;4. Contribuição do povo ibérico para a hospitalidade;5. Primórdios da hospitalidade no Brasil e na Bahia;6. Características da hospitalidade e a atividade profissional;7. A hospitalidade e suas relações com os setores de Gastronomia, Hotelaria, transporte turístico, Eventos e Lazer;8. Símbolos da hospitalidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo, SP: Aleph, 2004.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas; BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo, SP: Thomson, 2003.</p> <p>DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo, SP: Manole, 2002.</p> <p>LASHLEY, C.; MORRISON, A.(orgs.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo, SP: Manole, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO, Irlândia Ramos (org.). Hospitalidade: contribuições, reflexões e tendências. Salvador, BA: FIB, 2007.</p> <p>CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal. Introdução a turismo e hotelaria. São Paulo, SP: SENAC, 1998.</p> <p>LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Tradução Eliana Keeling. São Paulo, SP: Manole, 2003.</p> <p>POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade. Tradução Ailton Bomfim Brandão. São Paulo, SP: Atlas, 2004.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA	BÁSICA	45
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Geografia do Turismo	
EMENTA		
Análise da evolução teórica conceitual da geografia. Aborda a Geografia e a sua inter-relação com outras ciências. Os conceitos básicos da Geografia e seu entrelaçamento com o turismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Paradigma geográfico;2. Espaço;3. Região;4. Território;5. Paisagem;6. Lugar;7. Redes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTRO, I.E. de; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S.C.B. de M. e. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza, CE: UECE, 2005.</p> <p>CRUZ, R. de C.A. da. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo, SP: Roca, 2001.</p> <p>CRUZ, Rita de Cassia Ariza da; CARLOS, Ana Fani Alessandri; YAZIGI, Eduardo. Turismo: espaço, paisagem e cultura. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2002. 242p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CORIOLOANO. L. N. T. O. Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza. São Paulo, SP: Annablume, 2006.</p> <p>CORIOLOANO. Luzia Neide Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. Turismo e Geografia: abordagens Críticas. Fortaleza, CE: [s.n.], 2003.</p> <p>RODRIGUES, A.A.B. (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3.ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2002. P. 122-143.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. 2.ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 1997.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E TURISMO	BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda o desenvolvimento de habilidades práticas de comunicação oral e escrita em Língua Portuguesa, trabalhando os diversos níveis de linguagem, com destaque para o nível culto da língua, visando ao desenvolvendo de habilidades essenciais para a vida e para o mundo do trabalho.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Linguagem e os Processos de Comunicação;2. A Linguagem e a Língua. Processos da Comunicação;3. Níveis de Linguagem. Funções da Linguagem. Estratégias de leitura. Importância e Técnicas de Leitura;4. O Texto e tipos de Leitura. Texto e Contexto Coesão e Coerência Textuais;5. Produção textual:<ol style="list-style-type: none">5.1. Elaboração do Texto Moderno;5.2. Estilo e Linguagem do Texto Moderno;5.3. Os Vícios de Linguagem;5.4. O Parágrafo, a Concisão e a Objetividade. Clareza, Unidade e5.5. Coerência. Produção de Textos Científicos;5.6. A Argumentação Textual;5.7. A Resenha. O Fichamento e a Redação Empresarial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2004.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. 22 ed., Porto Alegre, RS: Sagra Luzzato, 2007.</p> <p>SAUTCHUK I. Produção dialógica do texto escrito. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.</p> <p>SAVIOLI, Francisco P. & FIORIN, J. L. Para entender o texto. São Paulo, SP: Ática, 2007.</p> <p>TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Práticas de linguagem & Produção de textos. São Paulo, SP: Scipione, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico; o que é, como se faz**. 20. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1985.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa moderna**. 14 ed., Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Oficina de Texto**. 4 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo, RJ: Atlas, 2000.

MORRIS, Tom. **A nova alma do negócio**. São Paulo, SP: Campus, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
<p>Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem o turismo e a hotelaria, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do o turismo e a hotelaria para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conhecimentos e temáticas envolvendo o turismo, hospitalidade e aspectos sociohistóricos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRITO, Sulivan Pereira. A sociologia e a abordagem sistêmica. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989.</p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo, SP: Aleph, 2004.</p> <p>COOPER, Chris. Turismo, princípios e prática. 2ª. ed. Porto Alegre, RS: BOOKMAN, 2007.</p> <p>CORIOLANO, L.N.M.T.; SILVA, S.C.B. de M. e. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza, CE: UECE, 2005.</p> <p>DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo, SP: Ed. Perspectiva, 1974.</p> <p>SAVIOLI, Francisco P. & FIORIN, J. L. Para entender o texto. São Paulo, SP: Ática, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do Turismo: conceituação e organização. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo São Paulo, SP: SENAC, 2002.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: Para além de uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1989.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA CULTURAL	BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda o panorama histórico e principais tendências teórico-metodológicas da antropologia. Cultura e diversidade cultural. Problemas e abordagens de uma Antropologia do Turismo. A experiência antropológica do turismo. Configurações espaço-temporais do fenômeno turístico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos básicos da Antropologia e sua história;2. Cultura e Inter-culturalidade;3. Antropologia do turismo;4. Turismo como construção sócio-cultural e pensamento antropológico;5. Deslocamento do homem no tempo e no espaço.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BANDUCCI Júnior, Álvaro; BARRETO, Margarida (Orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Turismo).</p> <p>GOMES Mercio Pereira. Antropologia: ciência do homem: Filosofia da cultura 1 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2005.</p> <p>SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. (Orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Turismo).</p> <p>STEIL, Carlos Alberto (Org.). Antropologia e turismo. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, RS: PPGAS / IFCH / UFRGS, ano 9, n. 20, out. 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BELLUZZO, Ana Maria. A propósito do Brasil d'os viajantes. Revista USP. São Paulo. n.30, p.8-19, jun/ago. 1996.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.</p> <p>LAS CASAS, Frei Bartolomé de. O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre, RS: L&PM, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. A fundação do Brasil: testemunhos 1500-1700. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.</p> <p>ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 11. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos, 124)</p> <p>TADEN, Hans. Viagem ao Brasil. São Paulo, SP: Martin Claret, 2006.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CULTURA E CONTEMPORANEIDADE	BÁSICA	45
EMENTA		
Estuda a conceituação de cultura. O panorama histórico e principais tendências da Modernidade,. Críticas à modernidade. A formação sócio-cultural do povo brasileiro, sua pluralidade e heranças culturais. A cultura Popular e o turismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A formação sócio-cultural do povo brasileiro;2. A pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro;3. Heranças culturais dos povos indígenas, africanos e portugueses;4. Relação entre cultura, sociedade e espaço;5. Imaginário, ideologia e poder;6. Noção de Cultura e o folclore (cultura e poder, cultura de massa, indústria cultural);7. Cultura Popular e sua importância para o turismo;8. Movimentos Culturais Contemporâneos (tropicalismo, cinema novo, bossa nova entre outros).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema? São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1985. BURKE, Peter. O que é história cultural. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editora, 2004. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural? São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1989. COSTA LIMA, Luiz. (Organizador). Teoria da cultura de massa. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, [s.d.]. FAVORETO, Celso. Tropicália, alegoria, alegria. São Paulo, SP: Ed. Ateliê Editorial, 2000. LARAIA, Roque de Barros. Cultura; um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MATTA, Roberto da. O mito das três raças. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 1981. MOTTA, Nelson. Noites Tropicais. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2000. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. PELEGRINI, F. Américo. Ecologia, cultura e turismo. São Paulo, SP: Papyrus, 1993. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, SP: ia das Letras. 1996. SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura? São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo, SP: Cia das Letras, 1997. VIANY, Alex. O processo do Cinema Novo. Rio de Janeiro, RJ: Aeroplano, 1999.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda os fundamentos da filosofia , Analisando os sistemas filosóficos na dimensão da construção do conhecimento numa perspectiva humanista e científica,abordando o conhecimento no processo simbólico e cultural. Reflete também a ética como base estruturada pela filosofia a partir de conceitos e categorias que envolvem a ética, na condição da existência humana e nas condições organizacionais do mundo do trabalho especificamente no campo do turismo e da hotelaria.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Filosofia;2. O problema do conhecimento;3. Conhecimento enquanto processo simbólico e cultural;4. Sistemas filosóficos:<ol style="list-style-type: none">4.1. principais teorias do conhecimento.5. Objetos de estudo da ética e da Moral;6. O profissional de Turismo:<ol style="list-style-type: none">6.1. Aspectos éticos da prática profissional;6.2. Seu papel social;6.3. Suas relações com as entidades de classe e outros profissionais.7. Código de Ética e implicações profissionais, legais e penais;8. Entidades de classe:<ol style="list-style-type: none">8.1. Competência legal8.2. Funcionamento prático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução a filosofia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Modera, 2002. BERKELEY, George. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano . Trad. Antônio Sérgio et al. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1996. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. 15. ed. Reformado e ampliado. São Paulo, SP: Saraiva, 2003. LEISINGER, Karl. Ética empresarial : responsabilidade global. 2.ed. São Paulo, SP: Vozes, 2002.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, Jose Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

BACHELARD, Gaston. **Formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 1996.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano-compaixão pela terra. 8. ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 20 ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização brasileira, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MEIOS DE HOSPEDAGEM	PROFISSIONAL	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Gestão de Empreendimentos Hoteleiros	
EMENTA		
Estuda a história dos meios de hospedagem; definições e características da empresa hoteleira; tipologia dos meios de hospedagem; a importância da hotelaria para o turismo; classificação hoteleira e o produto hoteleiro. Aborda redes e grupos hoteleiros. Estuda a legislação pertinente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A empresa hoteleira;2. A evolução dos meios de hospedagem no Brasil e na Bahia;3. Tipologia dos meios de hospedagem;4. Sistemas de classificação dos meios de hospedagem; classificação hoteleira nacional;5. Legislação específica dos meios de hospedagem;6. O produto hoteleiro e suas características;7. Grupos Hoteleiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel : planejamento e projeto. 7. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2004. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira . 8ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. MEDLIK, S; INGRAM, H. Introdução à hotelaria : gerenciamento e serviços. Tradução Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002. MINISTÉRIO DO TURISMO. Deliberação Normativa . n.º 429. Brasília, DF: [s.n.], 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria . São Paulo, SP: Atlas, 2008. CASTELLI, Geraldo. Excelência em hotelaria : uma abordagem prática. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000. DUARTE, Vladoir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros : conceitos básicos. São Paulo, SP: SENAC, c1996. PETROCCHI, Mario. Hotelaria : planejamento e gestão. São Paulo, SP: Futura, 2002. VALLEN, Gary K; VALLEN, Terome. Check-in, check-out : gestão e prestação de serviços em hotelaria. Tradução Roberto Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA DO TURISMO	BÁSICA	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Geografia	-	
EMENTA		
Analisa o turismo como fator de desenvolvimento nas diversas escalas geográficas destacando as políticas públicas aplicáveis à questão turística. Destacando ainda a contribuição cartográfica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A ESPACIALIDADE DO TURISMO EM SUAS DIVERSAS ESCALAS;2. A Geografia e o Turismo para o desenvolvimento local, regional, nacional e global;3. Revalorização dos conceitos geográficos para o turismo;4. Políticas Públicas;5. FUNDAMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA;6. Conhecimentos cartográficos para o Turismo;7. Escalas - Projeções cartográficas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVAREZ, J.R.D. Geografía del Turismo . Madrid: Síntesis, 1999. CORRÊA, R.L. Trajetórias geográficas . Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1997. GONÇALVES, N.M.S.; SILVA, A.A. da; LAGE, C.S. (Org.). Os lugares do Mundo, A Globalização dos lugares . Salvador, BA: UFBA, 2000. P. 111-127. JOLY, F. A cartografia . Campinas, SP: Papirus, 1990. RODRIGUES. A. B.(Org.). Turismo, Modernidade e Globalização . 3ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARRIGHI, G. A ilusão do desenvolvimento . 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. BAUMAN, Z. Globalização: as conseqüências humanas . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda. CORIOLANO. L. N. T.; SILVA, S. C. B. de M. Turismo e Geografia: Abordagens Críticas . Fortaleza, CE: ED: UECE, 2005. CORIOLANO. Luzia Neide Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. Turismo e Geografia: Abordagens Críticas . Fortaleza, CE: ED: UECE, 2005.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MESPLIER, A.; BLOC-DURFFOUR, P. **Geografía del turismo en el mundo**. Madrid: Síntesis, 2000.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5ed. São Paulo, SP: editora da Universidade de São Paulo, 2004.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R. de C.A. da. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3.ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2002.

ZHOURI, A.; LASCHETSKI, K.; PEREIRA, D.B. (Orgs.) **A (in) sustentabilidade leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	BASICA	45
EMENTA		
Apresenta os fundamentos administrativos centrados nas Teorias Gerais da Administração, suas complexidades, considerando as possibilidades de aplicação no campo do turismo e da hotelaria, desenvolvendo reflexões e críticas que subsidiem a dimensão humana e científica da administração.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à teoria geral da administração;2. Os primórdios da administração;3. A abordagem clássica da administração;4. A abordagem humanística da administração;5. A abordagem neoclássica da administração;6. Abordagem estruturalista da administração;7. Abordagem comportamental da administração;8. Abordagem sistêmica da administração;9. Abordagem contingencial da administração;10. Novas abordagens da administração:<ol style="list-style-type: none">10.1. Voltado para a área de turismo e hotelaria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração, teoria, processo e prática. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 4ª. edição, 2007.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 7ª.edição revista e atualizada, 4ª.reimpressão, 2003.</p> <p>DAVIS, William. Mitos da administração: tudo o que você pensa que sabe pode estar errado. São Paulo, SP: Negócio Editora, 2006.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração. São Paulo, SP: Pioneira, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCISCO FILHO, Geraldo; SILVA, Fabio Gomes da. **Teorias da Administração Geral**. Campinas, SP: Alínea, 1ª.edição, 2006.

MASIERO, Gilmar. **Administração de Empresas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, SP: Pioneira, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
<p>Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem o turismo e a hotelaria, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismo e da hotelaria para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conhecimentos e temáticas envolvendo Filosofia, Sociedade e Cultura.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 7. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2004.</p> <p>BURKE, Peter. O que é história cultural. Rio de Janeiro, RJ:Zahar Editora, 2004.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15. ed. refor. e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2003.</p> <p>GOMES Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: Filosofia da cultura. 1 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>RODRIGUES. A. B.(Org.). Turismo, Modernidade e Globalização. 3ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BANDUCCI Júnior, Álvaro; BARRETO, Margarida (Orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Turismo).</p> <p>COOPER, C. e Fletcher, J. Turismo: princípios e práticas. 2a ed.Porto Alegre, RS: Bookman/Artmed, 2001.</p> <p>LEISINGER, Karl. Ética empresarial: responsabilidade global. 2.ed. São Paulo, SP: Vozes, 2002.</p> <p>SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2005.</p> <p>SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. (Orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. 2. 85d. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Turismo)</p> <p>YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R. de C.A. da. (Orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. 3.ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2002.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO	BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda a natureza e a contribuição do conhecimento científico para interpretação da realidade e para a evolução da humanidade, destacando as diversas modalidades do trabalho científico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Ciência e conhecimento científico;2. Conhecimento de senso comum e conhecimento científico;3. Modalidade de trabalho e produção científica: formas e métodos;4. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia;5. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARRAHER, David William. Senso crítico: dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo, SP: Pioneira, 2002.</p> <p>CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo, SP: Pretice Hall, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de Metodologia científica. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 2002.</p> <p>SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo, SP: Futura, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 8ª ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.</p> <p>BRASIL. Associação Brasileiras de Normas Técnicas: As norma em vigor na atualidade.</p> <p>DESCARTES, René. O discurso do método. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1999, (Coleção Os Pensadores).</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica e Prática da Pesquisa. 15ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, SP: Atlas, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO E À HOTELARIA	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
Estuda os conceitos fundamentais, e os métodos da estatística, enfocando gráficos, distribuição de frequência, médias e medidas de dispersão e assimetria, bem como a tipologia de valor, apresentando a utilização das probabilidades, bem como dos seus modelos de distribuição.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conceitos fundamentais:</p> <p>1.1. Universo, População, Amostra, Fatos Vitais, Estatística Vital, Demografia;</p> <p>1.2. Variáveis;</p> <p>1.2.1. As introduções estatísticas e sua obtenção:</p> <p>1.2.1.1. O levantamento estatístico;</p> <p>1.2.2. A representação dos dados estatísticos:</p> <p>1.2.2.1. As séries (tabelas) estatísticas:</p> <p>1.2.2.1.1. Tipos e formação:</p> <p>1.2.2.1.1.1. As séries (tabelas) estatísticas:</p> <p>1.2.2.1.1.1.1. Tipos e formação;</p> <p>1.2.3. A representação gráfica;</p> <p>1.2.4. As distribuições de frequências:</p> <p>1.2.4.1. Formação e tipos;</p> <p>1.2.4.2. Representação Gráfica.</p> <p>1.3. Medidas de tendência central e de posição;</p> <p>1.4. As médias:</p> <p>1.4.1. Aritmética, geométrica harmônica (simples e ponderada);</p> <p>1.4.2. A mediana quartis, decis, percentis e a moda.</p> <p>1.5. Medidas de dispersão:</p> <p>1.5.1. Amplitude total, desvio médio, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.</p> <p>1.6. Números índices:</p> <p>1.6.1. Conceito de relativo;</p> <p>1.6.2. Relativo de preço.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON; SWEENEY & WILLIAMS. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. São Paulo, SP: Thomson Learnig, 2007.
- BRAILE, Ricardo. **Estatística aplicada com excel**: para cursos de administração e economia. São Paulo, SP: Campus, 2001.
- BRUNI, ADRIANO LEAL. **Estatística Aplicada à Gestão Empresarial**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- COSTA NETO, P. L. **Estatística**. São Paulo, SP: Ed. Edgar Blucher, 2002
- KAZMIER, L.J. **Estatística Aplicada a Economia e Administração**. São Paulo, SP: Makron Books, 2006.
- LARSON & FARBER. **Estatística Aplicada**. São Paulo, SP: Pearson, 2004.
- MOORE, MCCABE, DUCKWORTH & SCLOVE. **A Prática da Estatística Empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006.
- MORETTIN, L.G. **Estatística Básica**. São Paulo, SP: Makron Books, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, D.R., WILLIAMS, T. A e SWEENEY, D. J., **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo, SP: Tompson Pioneira, 2003.
- FOX, J.A e LEVIN, J. **Estatística para Ciências Humanas**. São Paulo, SP: Pearson Brasil, 2004.
- LARSON & FARBER. **Estatística Aplicada**. São Paulo, SP: Pearson, 2004.
- MONTGOMERY D. C., RUNGER, G. C., HUBELE, N.F., **Estatística Aplicada à Engenharia**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2004.
- MOORE, D.S. **Introdução e Prática da Estatística**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002.
- VIEIRA, S. **Bioestatística**. São Paulo, SP: Campus, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA SOCIAL	BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estuda os principais sistemas de psicologia e a constituição das teorias para o conhecimento da constituição humana e dos aspectos psico-sócio-culturais do comportamento humano. Analisa o discernimento sobre a relação indivíduo, grupo e relações humanas. Análise das instituições sociais, destacando as organizações de trabalho e as relações humanas nelas desenvolvidas. Entender a relação da Subjetividade e Cultura no comportamento humano.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de Ciência e Psicologia na história;2. Principais Sistemas de Psicologia;3. Os aspectos psico-socio-culturais do comportamento humano;4. O processo de Socialização e Interação humana;5. As identidades;6. As relações humanas e suas questões;7. O indivíduo e seu desenvolvimento nos Grupos Sociais;8. Os fenômenos psicológicos e as mudanças socioculturais da atualidade;9. O indivíduo e as organizações atuais;10. O Turismo como fenômeno psico-social e prática social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FURTADO, Odair, GONÇALVES, Maria da Graça Marchina e BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. São Paulo, SP: Cortez, 2007.</p> <p>GUARESCHI, Maria de Fátima e BRUSCHI, Michel Euclides, org. Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova Psicologia Social. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>KAHHALE, Edna M. Peters. A diversidade da psicologia: uma construção teórica. São Paulo, SP: Cortez, 2002.</p> <p>LANE, S. T. M. e CODO, Vanderley, org. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2007.</p> <p>ROSS, Glenn F. Psicologia do Turismo. São Paulo, SP: Contexto, 2001.</p> <p>SILVA, Fernando Brasil da. A Psicologia dos serviços em Turismo e Hotelaria. São Paulo, SP: Thompson, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Zahar. Rio de Janeiro, RJ. 1981.

AZEVÊDO, Eliane. Raça. **Conceito e Preconceito**. [s.l.]: Ática, 1987. (Série Princípios).

BADINTER, ELIZABETH. **Um é o outro. Nova Fronteira**. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1986.

CAMUS, Alberto. **Diário de viagem**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1997.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo, SP: Cultrix, 1982.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Do local ao Global**. São Paulo, SP: Papirus, 2001.

DI MAISI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS	PROFISSIONAL	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Meio de Hospedagem	Gestão de Hospedagem	
EMENTA		
<p>Estuda a estrutura organizacional dos meios de hospedagem; cargos e funções na hotelaria; comparações entre os diferentes meios de hospedagem e suas estruturas organizacionais. Processos organizacionais da hotelaria: funções comerciais, hospedagem, alimentos e bebidas, eventos, administrativa e direção geral. Estuda as características e a qualidade do serviço hoteleiro. Aborda o planejamento na hotelaria, conceitos e concepção do empreendimento hoteleiro.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura organizacional de meios de hospedagem;2. Habilidades básicas do administrador hoteleiro;3. Funções na empresa de hospedagem;4. Funções e rotinas de trabalho dos setores básicos de um hotel:<ol style="list-style-type: none">4.1. Departamento de Hospedagem;4.2. Reservas e Recepção;4.3. Governança;4.4. Departamento de Alimentos e Bebidas;4.5. Departamento Comercial;4.6. Departamento Administrativo/Financeiro;4.7. Departamento de Recursos Humanos;4.8. Departamento de Manutenção;4.9. Departamento de Segurança.5. Qualidade dos Serviços Hoteleiros;6. Características dos serviços hoteleiros;7. Planejamento na Hotelaria;<ol style="list-style-type: none">7.1. Conceitos.8. A concepção do empreendimento;9. O nível estratégico;10. O nível gerencial.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 8ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.
- CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000.
- DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. São Paulo, SP: SENAC, 1996.
- MILL, Robert Christie. **Resorts**: administração e operação. Tradução Sônia Kahl. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: planejamento e gestão. São Paulo, SP: Futura, 2002.
- VALLEN, Gary K; VALLEN, Terome. **Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. Tradução Roberto Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LINZMAYER, Eduardo. **Guia básico para administração da manutenção hoteleira**. 3ªed. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2004.
- MEDLIK, S; INGRAM, H. **Introdução à hotelaria**: gerenciamento e serviços. Tradução Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.
- SENAC. **Pousada**: como montar e administrar. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA DO TURISMO	BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda os conceitos básicos da ciência econômica voltada para atividade turística, refletindo sobre a atividade econômica do turismo em perspectivas micro e macroeconômicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Principais conceitos da ciência econômica e suas aplicações nas atividades turísticas;2. História econômica do Turismo;3. Agentes Econômicos no Turismo;4. Produto Turístico;5. Análise teórica e empírica dos principais aspectos microeconômicos do Turismo;6. Comportamento geral dos mercados turísticos internacional e brasileiro, destacando a sua importância no planejamento econômico;7. Análise teórica e empírica dos principais aspectos macroeconômicos do Turismo;8. Fundamentos econométricos aplicados ao Turismo;9. Impactos econômicos do Turismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. Economia do turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.</p> <p>PINHO, D. B.(coord). Manual de Economia. São Paulo, SP: Ed. Saraiva. 2006.</p> <p>RABAHY, Wilson. Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos. São Paulo, SP: Aleph, 2002.</p> <p>TRIBE, J. Economia do Lazer e Turismo. 2ª edição. São Paulo, SP. Manole. 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de; CARVALHO, Luiz C. Pereira de. Introdução à economia do turismo. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRADE, J. P, DIVINO, J. A; MOLLO; M. L. R; TAKASAGO, M (Orgs.). A Economia do Turismo no Brasil. Brasília, DF: SENAC, 2008.</p> <p>ARENDIT, Edinilson. Introdução à economia do turismo. Campinas, SP: Editora alínea, 1999.</p> <p>LAGE, Beatriz H. G. MILONE, Paulo C. Economia do turismo. São Paulo, SP: Atlas, 2001.</p> <p>LEMONS, Leandro. Turismo: que negocio é esse? Uma análise econômica do turismo. Campinas, SP: Papirus, 1999.</p> <p>TOMAZZONI, E.L. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: EduCS, 2009.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUA ESPANHOLA	BASICA	45
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Língua Espanhola Aplicada	
EMENTA		
Estudos introdutórios das funções e estruturas básicas da língua espanhola, através de atividades que possibilitem o desenvolvimento das quatro habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever), visando à comunicação em situações específicas das áreas turística e hoteleira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Estruturas fundamentais da língua espanhola, aplicadas ao curso de Turismo e Hotelaria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. Español por profesiones: servicios turísticos. Madrid: SGEL. 2001.</p> <p>CASTRO, Francisca. et all. Ven Nuevo: Español Lengua Extranjera. v.1. Madrid: Edelsa. 2003.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. et all. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa. 2000.</p> <p>HERMOSO, A. G. et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>_____. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo, SP: Saraiva, 2000.</p> <p>MORENO, Concha/ TUTS, Martina. El Español en el Hotel. Madrid: SGEL. 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BECKER, Idel. Manual da língua espanhola. São Paulo, SP: Nobel, 1976.</p> <p>GRAN DICCIONARIO del uso del Español actual. Org. de Alquilino Sánchez. Madrid: SGEL. 2001</p> <p>HOYOS, Balbina L. Feijó. Diccionario de falsos amigos. São Paulo, SP: interprise Idiomas, 1998.</p> <p>LOBATO, et all. Español sin fronteras. Madrid: Sgel, 2000.</p> <p>VIAJE AL ESPAÑOL. Madrid: ediciones Prado, 1998.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem a gestão e o desenvolvimento humano, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismólogo para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Conhecimentos e temáticas atuais da gestão e desenvolvimento do ser humano, relacionando-os ao turismo e à hotelaria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BANOV, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas . São Paulo, SP: Atlas, 2008. BRUNI, ADRIANO LEAL. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial . São Paulo, SP: Atlas, 2007. CARRAHER, David William. Senso crítico: dia-a-dia às ciências humanas . São Paulo, SP: Pioneira, 2002. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores . 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2006. RABAHY, Wilson. Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos . São Paulo, SP: Aleph, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. Español por profesiones: servicios turísticos . Madrid: SGEL. 2001. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: Psicologia do Organizacional . São Paulo, SP: Atlas, 2005. COSTA NETO, P. L. Estatística . São Paulo, SP: Ed. Edgar Blucher, 2002. RABAHY, Wilson. Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos . São Paulo, SP: Aleph, 2002. RUSCHMANN, D. ; SOLHA, K. Turismo: uma visão empresarial . São Paulo, SP: Manole, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TURISMO E MEIO AMBIENTE	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Analisa de forma comparativa o turismo convencional e o turismo alternativo focando nas questões ambientais. Reconhecendo os seguimentos turísticos que valorizam o patrimônio natural e cultural ligados as questões ambientais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O turismo convencional e o turismo alternativo;2. Identificação e delimitação dos bens naturais propícios ao turismo ecológico;3. Gestão e planejamento ambientais na prática do turismo;4. Envolvimento da população humana local na preservação do meio ambiente;5. Técnicas para o desenvolvimento de programas e roteiros para um turismo sustentável;6. Importância da manutenção da qualidade de vida ambiental;7. Reservas ecológicas, áreas de proteção ambiental, áreas de proteção permanente etc.;8. Identificação dos segmentos turísticos que valorizam o patrimônio natural assim como o patrimônio cultural relacionados às abordagens ambientais;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSUNÇÃO, Paulo de. Patrimônio. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.</p> <p>COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de Conservação. São Paulo, SP: Aleph, 2002.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo, SP: Atlas, 2003.</p> <p>MCKERCHER, Bob. Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade. São Paulo, SP: Contexto, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LINDBERG, Kreg. HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo, SP: Senac, 1995.</p> <p>NEIL, J e WEARING, S. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo, SP: Manole, 2003.</p> <p>RUSCHMAN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>SANTOS, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino de. (org) Teoria e prática do Turismo No Espaço Rural. São Paulo, SP: Manole, 2010.</p> <p>UVINHA Ricardo Ricci (org). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo, SP: Aleph, 2005.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Apresenta os fundamentos e princípios do planejamento, ressaltando seus aspectos políticos, econômicos, sociais e urbanos. Estuda o planejamento e políticas de turismo na sociedade contemporânea.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações;2. Tipologia e funções do planejamento;3. Contextos do planejamento;4. Níveis de planejamento turístico no setor público;5. Elementos dos planos turísticos;6. Planejamento como processo. Políticas de Turismo no Brasil e na Bahia;7. Estudo de casos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARRETO, Margarita. Planejamento responsável do Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do turismo. Ed. 11ª. São Paulo, SP: SENAC, 2006.</p> <p>BULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 175 páginas.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HALL, C. Michael. Planejamento turístico: Políticas, processos e relacionamentos. São Paulo, SP: Contexto, 2004.</p> <p>IGNARA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo, SP: Pioneira, 1999. 135 páginas.</p> <p>MOLINA, Sergio. Turismo, metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento. Planejamento e Organização. São Paulo, SP: Atlas 2005.</p> <p>RODRIGUES, Adyr Balatreri. Turismo: Desenvolvimento Local. São Paulo, SP: Editora Hucitec. 1997. 207 páginas.</p> <p>RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável. São Paulo, SP: Papyrus, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE PESSOAS	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
Aborda os fundamentos do comportamento humano no nível individual e grupal, desenvolvendo estudos sobre as Teorias Contemporâneas em Gestão de Pessoas, destacando as questões sobre a inteligência emocional.. Compreende também os processos de comunicação e de gerenciamento de conflito, considerando a Cultura Organizacional. a diversidade e clima organizacional. com vistas aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento para melhor qualidade do trabalhos e da vida das pessoas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Os três tipos de organizações;2. Organização e comportamento humano;3. Inteligência emocional;4. Sentidos do trabalho;5. Mudança organizacional e o papel do líder neste processo;6. Aprendizagem organizacional;7. Gestão do conhecimento e capital intelectual;8. As organizações intensivas em conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas . Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. GOLEMAN, Daniel. Modernas práticas de gestão de pessoas . Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008. SOUZA-SILVA, J. C. de. Gestão empresarial: administrando empresas vencedoras . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2006. TERRA, J. C. C. (org.). Gestão do conhecimento e e-learning na prática . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003. VERGARA, S. C. Gestão de pessoas . São Paulo, SP: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERGAMINI, C. W. A difícil gestão das motivações . In: WOOD JR., T. (Ed.). Gestão Empresarial . São Paulo, SP: Atlas, 2002 CAVALCANTI, M; GOMES, E.; PEREIRA, A. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento . Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. CSIKSZENTIMIHALYI, Mihaly. Gestão Qualificada: A Conexão entre Felicidade e Negócios . Cporto Alegre, RS: Bookman, 2004. GOLEMAN, Dal. A nova era na gestão de pessoas . Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008. ROBINS, p. Stephen. Administração, mudanças e perspectivas . São Paulo, SP: Saraiva, 2000. SWAP, Leonard. Centelhas Incandescentes: Estimulando a Criatividade em Grupos . Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE HOSPEDAGEM	PROFISSIONAL	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Gestão de Empreendimentos Hoteleiros	-	
EMENTA		
Compreende estudos sobre o departamento de hospedagem, sua administração e conhecimento da estrutura e funcionamento dos seus diferentes setores, incluído o relacionamento intersetorial das diversas áreas do hotel e a terceirização de serviços.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O departamento de hospedagem;2. Os setores de recepção, telefonia e reservas; sua operação e gestão;3. O relacionamento do departamento de hospedagem com outras áreas do hotel;4. O setor de governança, sua operação e gestão;5. O relacionamento do setor de governança com outras áreas do hotel;6. Terceirização de serviços de lavanderia hoteleira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2000.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 8ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.</p> <p>TORRE, Francisco de la. Administração hoteleira parte I. Tradução Dolores Martin Rodrigues Corner. São Paulo, SP: Roca, 2001.</p> <p>VALLEN, Gary K; VALLEN, Terome. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Tradução Roberto Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COIMBRA, Ricardo. Assassinatos na hotelaria, ou, como perder seu hóspede em oito capítulos. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 1998.</p> <p>DUARTE, Vldir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. São Paulo, SP: SENAC, 1996.</p> <p>ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. Tradução Gleice Regina Guerra. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>VALLEN, Gary K; VALLEN, Terome. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Tradução Roberto Cataldo Costa. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GASTRONOMIA	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Estuda a história da alimentação e da gastronomia. Apresenta a cozinha internacional e nacional e sua importância para o turismo e a hotelaria. Demonstra a importância das bebidas no acompanhamento dos alimentos. Desenvolve estudos de cardápios e menus fornecendo noções de higiene e segurança alimentar.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A história da alimentação e da gastronomia e sua contribuição na oferta regional;2. A importância da gastronomia como um atrativo turístico;3. A cozinha internacional, brasileira e regional com seus rituais e influências;4. Planejamento de cardápios: Composição de cardápios e menus;5. Noções de Análise Sensorial;6. Noções de higiene e segurança alimentar;7. Tipos de serviços e etiqueta à mesa;8. Estudo das principais bebidas alcoólicas e não alcoólicas e suas combinações com os alimentos;9. Eventos em A e B:<ol style="list-style-type: none">9.1. Recursos Materiais e humanas e sua execução;9.2. Estudo dos grupos alimentares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. Passaporte para o sabor: Tecnologias para elaboração de cardápios. São Paulo, SP: SENAC, 2001.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3 ed. São Paulo, SP: Global, 2004.</p> <p>CASTELLE, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul, RS: Educ, 2001.</p> <p>FAGLIARI, Gabriela Scuta. Turismo e alimentação: análises introdutórias. São Paulo, SP: Roca, 2005.</p> <p>SILVA JR. Êneo Alves da. Manual e controle-higiênico: sanitário em alimentos, São Paulo, SP: Varela, 2002.</p> <p>WRIGT, Jeni; TREUILLE, Eric. Todas as técnicas culinárias: Lê Cordon Bleu. São Paulo, SP: Marco Zero, 2001C.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. **Da alimentação à Gastronomia**. Brasília, DF: Editora Unb, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia).

AZAMBUJA, Marcelo. **A gastronomia como produto turístico**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Turismo Urbano. São Paulo, SP: Contexto, 2001.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Trad. Ruy Jungman. 2 ed.. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed. 1994, vol. 1.

FONSECA, Marcelo Traidi. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**: São Paulo, SP: SENAC, 2000.

FRANCO, Ariovaldo. **De Caçador a Gourmet**: uma história da gastronomia. 2 ed. São Paulo, SP: SENAC, 2001.

ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **A alimentação através dos tempos**. 2 ed. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUA ESPANHOLA APLICADA	PROFISSIONAL	45
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Língua Espanhola	-	
EMENTA		
Aprofundam os estudos as estruturas fundamentais em nível 2 s básicas da língua espanhola, através de atividades que possibilitem o desenvolvimento das quatro habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever), visando à comunicação em situações específicas das áreas turística e hoteleira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Estruturas da língua espanhola, aplicadas ao curso de Turismo e Hotelaria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. Español por profesiones; servicios turísticos . Madrid: SGEL. 2001. CASTRO, Francisca. et all. Ven Nuevo; Español Lengua Extranjera . v.1. Madrid: Edelsa. 2003. MORENO, Concha/ TUTS, Martina. El Español en el Hotel . Madrid: SGEL. 2000. GONZÁLEZ HERMOSO, A. et all. Gramática de Español Lengua Extranjera . Madrid: Edelsa. 2000. SÁNCHEZ, Alquilino de. Org. Gran Diccioniodel uso del Español actual .Madrid: SGEL. 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECKER, Idel. Manual da língua espanhola . São Paulo, SP: Nobel, 1976. HOYOS, Balbina L. Feijó. Diccionario de falsos amigos . São Paulo, SP: interprise Idiomas, 1998. LOBATO, et all. Español sin fronteras . Madrid: Sgel, 2000. VIAJE AL ESPAÑOL. Madrid: ediciones Prado, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR IV	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem as hospedagem e a preservação ambiental, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel hotelaria na preservação do meio ambiente.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Conhecimentos e temáticas atuais envolvendo o planejamento, a gestão e o meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARRETO, Margarita. Planejamento responsável do Turismo . Campinas, SP: Papirus, 2005. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira . 8ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente . São Paulo, SP: Atlas, 2003. SILVA JR. Êneo Alves da. Manual e controle-higiênico : sanitário em alimentos. São Paulo, SP: Varela, 2002. SOUZA-SILVA, J. C. de. Gestão empresarial : administrando empresas vencedoras. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NEIL, J e WEARING, S. Ecoturismo : impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo, SP: Manole, 2003. RUSCHMAN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável : a proteção do meio ambiente. 6 ed. Campinas: Papirus, 2000. SANTOS, Eurico de Oliveira; Souza, Marcelino de. (org) Teoria e pratica do Turismo No Espaço Rural . São Paulo, SP: Manole, 2010.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
<p>Constituir uma visão crítica, teórica e prática do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, considerando os diferentes papéis a serem assumidos, pelos profissionais de turismo e hotelaria em uma sociedade pautada pelo conhecimento.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A sociedade de consumo e a sociedade em rede;2. As mídias eletrônicas emergentes e seus impactos tecnológicos, políticos, sociais, culturais e organizacionais;3. Relações entre as tecnologias de informação e comunicação e os processos de gestão organizacional ligadas ao turismo e a hotelaria;4. O processo de difusão e adoção das novas mídias e a dinâmica da inovação tecnológica. Ecommerce, ebusines, tcommerce, etc.;5. O processo de consumo: fases, tipos de decisão e fatores de influência: pessoais, sociais, culturais, situacionais e circunstanciais;6. Consumo e inovação tecnológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, B. O mundo dos bens. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2006.</p> <p>FAGUNDES, Eduardo Mayer. Como Ingressar nos Negócios Digitais. São Paulo, SP: Edições Inteligentes. 2004.</p> <p>FERNANDES Aguinaldo Aragon e ABREU, Valdir Ferraz. Implantando a Governança de TI. 2 ed. São Paulo, SP: 2006.</p> <p>LAURINDO, F. J. B.; ROTONDARO, R. G. Gestão Integrada de Processos e da Tecnologia da Informação. [s.l.]: Editora Atlas, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J.F., TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação. São Paulo, SP. Érica. 2003.</p> <p>WILL, Peter e ROSS, Jeanne W. Governança de TI: Tecnologia da Informação. São Paulo, SP: MBook, 2008.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Coleção Passo-a-passo nº 49. Rio e Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2004.

CAMPBELL, Colin. **Ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. São Paulo, SP: Rocco, 2001.

CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F.J.B. **Estratégia Competitiva**: dos conceitos à implementação. Editora Atlas, 2007.

DE MASI, Domenico. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo. SP: Senac, 1999.

DRUCKER; Peter e al. **Revolução em tempo real**: gerenciando a tecnologia da informação. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2000.

LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. São Paulo, SP: Cen/EDUSP, 1970.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Desenvolve estudos aplicados sobre a gestão de eventos, desde a fase de planejamento à execução compreendendo as etapas de captação, organização, patrocínios e apoios, comercialização e divulgação do evento.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Planejamento, organização e execução de eventos (congressos, simpósios, inaugurações, exposições, concursos, lançamentos de produtos, competições esportivas etc);2. Cerimonial e protocolo;3. Utilização da mídia para a promoção de eventos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo, SP: Aleph, 2.002.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos, como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 2006.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.</p> <p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. Ed.Contexto. 1 ed. [s.l.]: [s.n.], 2003.</p> <p>MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo, SP: Atlas, 2003.</p>		
<p>ALLEN, Johnny; O' Toole, William; McDonnel, Ian;HARRIS, Robert. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.</p> <p>CESCA, Cleuza Gimenes. Organização de eventos, manual para planejamento e execução. São Paulo, SP: Summus, 1997.</p> <p>CORREA, Jack. Sem cerimônia, a solene e divertida realidade do cerimonial. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>MELLO NETO, Francisco de Paula. Marketing de eventos. São Paulo, SP: Sprint,1998.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos. São Paulo, SP: STS, 1999.</p> <p>MIYAMOTO, Massahiro. Administração De Congressos Científicos e Técnicos. São Paulo, SP: USP, 1987.</p> <p>NEVES, Marcos Fava. Planejamento Estratégico de Eventos. [s.l.]: Editora Atlas. 2007.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SISTEMA DE TRANSPORTES	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
<p>Estuda as relações existentes entre os diversos tipos de transportes e a atividade turística. Apresenta aspectos evolutivos dos meios de transporte, aspectos técnicos gerais dos modais e aspectos legais no funcionamento do sistema. Avalia o sistema de simbiose: integração dos transportes intramodal e intermodal como fator fundamental para o desenvolvimento das diversas atividades econômicas destacando o turismo. Destaca os impactos das atividades turísticas e a importância do tráfego recreacional como as modalidades de turismo associado ao transporte.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Meios de transportes e turismo, evolução e tecnologia dos meios de transporte;2. Tendências e modelos de sistemas de transportes;3. SISTUR aplicado ao transporte turístico, histórico e situação;4. Impactos atuais das novas tecnologias e tendências estruturais dos meios de transportes;5. Regionalização do sistema de transporte;6. Asupra-estrutura dos transportes, instituições públicas e privadas;7. Transporte e recreação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PALHARES, G. L. Transportes turísticos. São Paulo, SP: Aleph, 2002.</p> <p>_____. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo, SP: Aleph, 2001.</p> <p>PAOLILLO, A M; REJOWSKI, M. Transporte. São Paulo, SP: Aleph, 2002. (Coleção ABC do turismo)</p> <p>PAZ, J.Staphen. Transporte e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>TORRE, F de 107a. Sistema de transporte turismo. Trad. Claudia Bueno Galvão. São Paulo, SP: Roca, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAMPOS, Fernando Henrique; SERPA, Esmeralda Macedo. Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação. São Paulo, SP: Erica, 2005.</p> <p>CAMPOS, Mari. Pequeno Livro de Cruzeiros: Guia para toda hora. São Paulo, SP: Verus Editora, 2005.</p> <p>DIROMA, Ronaldo. Transporte no Turismo. [s.l.]: Manole, 2002.</p> <p>VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice; NOVAES, Antônio Galvão. Gerenciamento de transporte e frotas. São Paulo, SP: Pioneira, 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CONTABILIDADE E CUSTOS	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Estuda os princípios da contabilidade e as principais Demonstrações Contábeis previstas pela Legislação Societária. Análise Contábil e Financeira. Desenvolve também estudos sobre a empresa de Turismo como Sistema de Atividades. Noções gerais da contabilidade de custos e sua aplicabilidade nas empresas turísticas e hoteleiras.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Princípios Contábeis,2. Lançamentos Contábeis, Pressupostos e Introdução à análise;3. Balancete de verificação – Receita, Despesas,4. Custos, Controle; Gestão;5. Contabilização e Informatização;6. Sistemas de Custeios e Modos de apropriação;7. Importância do Patrimônio Turístico;8. Investimento para geração de divisas e de emprego;9. Análise dos componentes do custo, benefício e sua importância no processo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade de Custos . 3º Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006 FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Básica . 7ª 108d, São Paulo, SP: Pioneira, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . São Paulo, SP: Atlas, 2004. MARTINS, E. Contabilidade de Custos . 9º Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual da Contabilidade Básica . São Paulo, SP: Atlas, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços . 15ª 108d. São Paulo, SP: Atlas, 1996. HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos Contabilidade e Controle São Paulo, SP: Thomson Learning, 2001. IUDÍCIBUS, Sergio de. Manual de Contabilidade das Sociedade por Ações . 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. _____, Sérgio; Marion, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores . 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000. PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória . 9 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1998.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ALIMENTOS E BEBIDAS	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
<p>Estuda os princípios básicos de alimentos e bebidas, proporcionando uma ampla visão dos estabelecimentos suas classificações, tipologias, sistemas, equipamentos e procedimentos. Analisa a importância de alimentos e bebidas no contexto do turismo e na hotelaria.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura organizacional de alimentos e bebidas;2. Conceitos e tipologia de nutrição;3. Noções de alimentos:<ol style="list-style-type: none">3.1. Grupos;3.2. Preparo;3.3. Acondicionamento.4. Mise-en-place:<ol style="list-style-type: none">4.1. Diversos tipos de estabelecimentos;4.2. Serviços;4.3. Equipamentos e atendimento;4.4. Alimentos e bebidas.5. Microbiologia alimentar:<ol style="list-style-type: none">5.1. Controle higiênico e sanitário dos alimentos;6. Aspectos culturais da culinária brasileira e baiana;7. Estudo das principais bebidas destiladas, fermentadas e não alcoólicas;8. Técnicas aplicadas de conhecimento e serviço de vinhos:<ol style="list-style-type: none">8.1. Tipos;8.2. Características;8.3. Especialidades;8.4. Combinações.9. Bar:<ol style="list-style-type: none">9.1. Estrutura física e organizacional;9.2. Classificação e características.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 10. Serviço de bar:
 - 10.1. Preparo;
 - 10.2. Oferta;
 - 10.3. Apresentação;
 - 10.4. Custos de alimentos;
 - 10.5. Bebidas.
- 11. Cardápios:
 - 11.1. Características;
 - 11.2. Custos de alimentos e bebidas;
 - 11.3. Apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil**. 3 ed. São Paulo, SP: Global, 2004.
- CASTELLE, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2001.
- ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **A alimentação através dos tempos**. 2ed. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2000.
- SILVA JR. Êneo Alves da. **Manual e controle-higiênico: sanitário em alimentos**, São Paulo, SP: Varela, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. et al. **Nutrição básica**. São Paulo, SP: Savier, 1982.
- ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. 5ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1988.
- _____; **A alimentação através dos tempos**. 2 ed. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2000.
- PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do maître d'hôtel**. São Paulo, SP: SENAC, 2002.
- SENAC. DN. **A história da gastronomia**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUA INGLESA	BASICA	45
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Língua Inglesa Aplicada	
EMENTA		
Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa em situações necessárias ao profissional da área de turismo e de hotelaria. Desenvolvimento das expressões orais e escritas. Uso do léxico em contextos diferenciados. Leitura, compreensão e produção formal de textos. Estruturas gramaticais. Situações culturais da língua inglesa voltadas para a área de Turismo e da Hotelaria		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Revisão da gramática básica;2. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do turismo e da hotelaria;3. Estratégias de leitura e de compreensão oral Leitura em nível básico;4. Interpretação de textos orais e escritos em língua inglesa relacionados às áreas de turismo e hotelaria;5. Utilização em língua inglesa, de <i>sites</i> profissionais e de informações gerais e de viagens e de hospedagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria . São Paulo, SP: DISAL, 2005. GREBEL, Rosemary; POGRUND, Phyllis. Make your mark in Food Service . McGraw-Hill. 2000 STOOT, T; BUKINGHAM, A. At your service: tourism for the travel and tourist industry . Oxford: OxfordUniversity Press, 1995. WOOD, Neil. Tourism and Catering . Oxford: OxfordUniversity Press, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português . Ao livro Técnico, RJ 1995. HALL, Eugene J. The Language of Tourism in English . New Jersey: Regents/Prentice Hall, 1976. HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary . 6. ed. Oxford: OxfordUniversity Press, 2000. JONES, Leo. Welcome Student's book: English for the Travel and Tourism Industry .Cambridge University Press,1998 TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa . Rio de Janeiro, RJ. Ao Livro Técnico, 1995. YATES, C. St. J Check In. English in Tourism: a course for reception hotel staff . New York&London: Prentice Hall, 1992.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR I	ESPECÍFICA	150
EMENTA		
Desenvolve conhecimentos sobre o mundo do trabalho, expressando suas dimensões no mercado de trabalho, compreendendo o papel das tecnologias e das técnicas no exercício profissional do turismo, tendo por base os conhecimentos teórico-práticos estudados, discutidos e realizados em sala de aula.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Curricular como oportunidade de experiências de aprendizagem;2. Compreensão sobre o mundo do trabalho;3. Desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos;4. Análise e desenvolvimento de projetos;5. Formação técnica e política do profissional das áreas de turismo e hotelaria;6. Elaboração de avaliação;7. Relatório das atividades desenvolvidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo, SP, Pioneira. 1998.</p> <p>BISSOLI, M^a Ângela Marques Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo, SP: Aleph, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo, SP: Atlas, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO. Lei 11.788 (Lei do Estágio). Brasília, DF: [s.n.], 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: projeto de pesquisa TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR V	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
<p>Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem a gestão empresarial e a questão tecnológica, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismólogo para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conhecimentos e temáticas atuais da gestão tecnológica e empresarial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3 ed. São Paulo, SP: Global, 2004</p> <p>CRUZ, Decio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo, SP: DISAL, 2005.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos, como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Pioneira Thompson Learning, 2006.</p> <p>HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos Contabilidade e Controle. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2001.</p> <p>TORRE, F de 113a. Sistema de transporte turismo. Trad. Claudia Bueno Galvão. São Paulo, SP: Roca, 2002.</p> <p>WILL, Peter e ROSS, Jeanne W. Governança de TI: Tecnologia da Informação. São Paulo, SP: Mbook, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BANOV, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>BRUNI, ADRIANO LEAL. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo, SP: Atlas, 2007.</p> <p>CARRAHER, David William. Senso crítico: dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo, SP: Pioneira, 2002.</p> <p>FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores. 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2006.</p> <p>RABAHY, Wilson. Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econometricos. São Paulo, SP: Aleph, 2002.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
MARKETING DE SERVIÇOS EM TURISMO E HOTELARIA	PROFISSIONAL	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Projetos Turísticos e Hoteleiros	
EMENTA		
<p>Compreende estudos sobre o marketing e sua relação com as organizações prestadoras de serviços no turismo e na hotelaria, enfocando conceitos e evolução do marketing de serviços sua distinção com outros elementos correlatos, tendo por base as necessidades, desejos e demandas dos consumidores. Estuda ainda o sistema de informação, pesquisa, comunicação Compreende as dimensões do Endomarketing, bem como as relações do Marketing com a ética, o meio ambiente e o bem-estar da sociedade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Marketing na atividade turística, importância e procedimentos básicos;2. O papel de cada um dos agentes atuantes no processo de comercialização do produto turístico;3. Análise e avaliação de experiências em Marketing Turístico;4. Elaboração de plano de marketing turístico;5. Estratégias para o desenvolvimento do mix de marketing para as empresas turísticas e hoteleiras: 5.1. Planejamento e controle de Marketing de serviços turísticos e de Meios de Hospedagem;5.2. Elaboração de marketing turístico promocional:<ol style="list-style-type: none">5.2.1. Esquema metodológico de preparação do programa de promoção;5.2.2. Sistema de interação e controle;5.2.3. Previsão orçamentária;5.2.4. Financiamento das atividades promocionais.6. Visão ética do marketing;7. Contribuições do Marketing na preservação do meio ambiente e do bem estar social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBRECHT, Karl. Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. 6. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2005.</p> <p>DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>KUAZAQUI, Edmir. Marketing Turístico e de Hospitalidade: fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo, SP: Atlas, 2001.
SILVA, Helio. **Marketing**: uma visão crítica. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R.H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.
BENNETT, Steven J. **Eco empreendedor**: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental. Makron Books, 1992.
DUALIBI, Roberto; SIMONSEN Jr. Harry. **Criatividade e marketing**. Nova Edição. São Paulo, SP: Makron Books, 2003.
HEINRITZ, F. S. & FARRELL, V.P. **Compras**: Princípios e Aplicações. São Paulo, SP: Atlas, 1994.
LEVITT, Theodore. **A imaginação do marketing**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2000.
RINKE, Wolf J. **A Empresa Vitoriosa**: Seis Estratégias de Gerenciamento. São Paulo, SP: Futura, 2002
VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico**: receptivo e emissor. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PATRIMÔNIO CULTURAL	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Analisa o patrimônio cultural em suas diversas vertentes refletindo sobre a importância da preservação deste para a humanidade, apresenta os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural e faz interpretação deste destacando a sua importância para o turismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Significado de Patrimônio;2. Patrimônio Histórico-cultural;3. Patrimônio natural;4. Patrimônio da Humanidade;5. Interpretação do Patrimônio;6. Patrimônio e turismo;7. Legislação Patrimonial;8. Preservação do patrimônio:<ol style="list-style-type: none">8.1. Órgãos brasileiros de preservação de patrimônio;8.2. Patrimônios da Humanidade no Brasil;8.3. Interpretação do patrimônio;8.4. Princípios e técnicas da interpretação do patrimônio, estratégias da interpretação para o turismo;8.5. Estudo de Projetos de Recuperação, Revitalização e Conservação do Patrimônio Histórico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.</p> <p>BARRETO, Magarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, São Paulo, SP: Papirus, 2000 (Coleção Turismo).</p> <p>MURTA, Stela Maris; GOODEY; Brian. Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado: um guia. Belo Horizonte, MG: SEBRAE, 1995.</p> <p>MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo, SP: Aleph, 2002. FUNARI, Pedro Paulo;
MARTINS, Cleiton. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo, SP: ROCA, 2006.
PINSKI, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo, SP: Contexto, 2005.
PORTUGUEZ, Pereira Anderson. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo, SP: ROCA, 2003.
SILVA, Tomaz T da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza (orgs.). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo, SP: HUCITEC, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE AGENCIA DE VIAGENS	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
<p>Estuda a gestão das agências de viagens, compreendendo o funcionamento de seus vários setores e a importância das relações com clientes internos e externos. Foca também na questão da administração financeira orçamentária e destaca a importância da negociação nas operações realizadas e identifica tendências que apontam para uma mudança estrutural na gestão das agências de viagens.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Definições Técnicas. Antecedentes das agências de viagens e a importância delas no desenvolvimento do turismo;2. Agências de viagens no Brasil. Parcerias;3. Setores de uma agência de viagens;4. Características operacionais e organizacionais;5. Relações entre agências de viagens e clientes;6. Orçamento e venda:<ol style="list-style-type: none">6.1. Aspectos financeiros da operação;6.2. Negociação;6.3. Contratação de serviços das agências de viagens.7. Promoção e vendas dos serviços;8. Sistemas informativos de reserva;9. Tendências econômicas do mercado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo, SP: SENAC, 2000.</p> <p>DANTAS, José Carlos de Souza. Qualidade do Atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica. São Paulo, SP: Rocca, 2001.</p> <p>OMT. Introdução ao Turismo. São Paulo, SP: Roca, 2001.</p> <p>PETROCCHI, Mário; BONA, André. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo, SP: Futura, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo, Fundamentos e dimensões**. São Paulo, SP: Ática, 1992, p.188-202.
- IKEDA, Ana Akemi. **O marketing em empresas de pequeno porte e o setor de serviços**: um estudo em agências de viagens. Brasília, DF: SEBRAE, 1995;
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; Milone, Paulo César. **Turismo**: teoria e prática. São Paulo, SP: Atlas, 2000.
- MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri, SP: Manole, 2003.
- SILVA, Emilia Maria Salvador. **Gestão de agências de viagens**: tendências de mercado e novas estratégias empresariais. [s.l.]: Secretária de Cultura e Turismo, 2004.
- VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico, receptivo e emissivo**. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
Análises e pesquisas dos mercados turísticos, utilizando procedimentos científicos como: Definição do Problema; Técnicas de pesquisa mercadológica quantitativa Organização, codificação e representação dos dados. Técnicas para coleta de dados quantitativos. Elaboração de questionários. Amostras, tabelas e gráficos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Conceituação e tipos de mercado turístico;2. A segmentação do mercado turístico;3. Inventário da oferta turística;4. Definição e conceituação e tipos de pesquisas mercadológicas;5. Introdução à pesquisa de mercado – pesquisa quantitativa x pesquisa qualitativa;6. O processo e a natureza da pesquisa de mercado;7. Finalidade e métodos de pesquisa de mercado;8. Definição do problema de pesquisa e desenvolvimento de uma abordagem;9. Os objetivos da pesquisa: objetivo geral e objetivos específicos;10. As hipóteses da pesquisa;11. Orçamento e cronograma do projeto;12. Questionários, entrevistas e formulários;13. Amostragem: concepção e procedimentos;14. Tabulação a apresentação de dados;15. Precisoões e identificações de hábitos do comportamento turístico;16. Preparação e apresentação de relatórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANSARAH, Marília G. dos R. Turismo : segmentação de mercado. 3 ed. São Paulo, SP: Futura, 2000. BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do turismo . São Paulo, SP: SENAC, 2001. DENCKER, Ada de F. Mi. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 2 ed. São Paulo, SP: Futura, 1999.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo ; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. Pearson do Brasil, 2003.

LAGE, Beatriz, MILONE, Paulo. **Economia do turismo**. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYD, Harper W. e WESTFALL, Ralph. **Pesquisa mercadológica: textos e casos**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1964.

COTRIM, Sérgio. **Pesquisa de Propaganda**. São Paulo, SP: Global, 1999

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. São Paulo, SP: Atlas, 1998.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO URBANO	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
Estuda o processo de urbanização, analisando os diversos conceitos fundamentais para a interpretação do complexo fenômeno urbano.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Origem e evolução das cidades;2. Processo de urbanização;3. Uso e ocupação do solo, planejamento;4. Estatuto da cidade e plano diretor como instrumentos de planificação urbana;5. O planejamento urbano na cidade do Salvador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVAREZ, J.R.D. Geografía del Turismo. Madrid: Síntesis, 1999.</p> <p>BARRETO, M. Planejamento e organização em turismo. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.</p> <p>CARLOS, A.F.A. (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo, SP: Contexto, 1999.</p> <p>CONFEA. Estatuto da Cidade. Lei Nº 10.257. Brasília, DF: CONFEA, 2001.</p> <p>CORIOLANO, L.N.M.T.; SILVA, S.C.B. de M. e. Turismo e Geografia: abordagens crítica. Fortaleza, CE: UECE, 2005.</p> <p>JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. São Paulo, SP: Vozes, 2000.</p> <p>CLARK, D. Introdução à Geografia Urbana. São Paulo, SP: DIFEL, 1985.</p> <p>CORRÊA, R.L. A rede urbana. São Paulo, SP: Ática, 1989.</p> <p>_____. O espaço urbano. São Paulo, SP: Ática, 1989.</p> <p>_____. Trajelórias geográficas. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1997</p> <p>LAMAS, J. M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LINGUA INGLESA APLICADA	PROFISSIONAL	45
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Língua Inglesa	-	
EMENTA		
Desenvolvimento de expressões orais e escritas. Uso do léxico em contextos diferenciados. Leitura, compreensão e produção formal de textos. Estruturas gramaticais. Situações culturais da língua inglesa voltados para a área de Turismo e a hotelaria.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura e de compreensão oral na área do turismo e da hotelaria;2. Leitura, audição e interpretação de textos de maior complexidade lexical e estrutural em língua inglesa, relacionados às áreas de turismo e hotelaria;3. Revisão das estruturas em nível intermediário da língua inglesa aplicada aos textos;4. Estudo de formação e derivação de palavras em contexto através de justaposição, prefixos e sufixos;5. Informações gerais e de viagens e hospedagem, comunicação profissional;6. Visita a sites profissionais em língua inglesa em nível intermediário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo, SP: DISAL, 2005.</p> <p>GREBEL, Rosemary; POGRUND, Phyllis. Make your mark in Food Service. McGraw-Hill. 2000</p> <p>HARDING, Keith. Going International. English for tourism. Upper Intermediate. Oxford: OxfordUniversity Press. Longman Business English Dictionary. Longman. 2003</p> <p>STOOT, T; BUKINGHAM, A. At your service: tourism for the travel and tourist industry. Oxford: OxfordUniversity Press, 1995.</p> <p>WOOD, Neil. Tourism and Catering. Oxford: Oxford: OxfordUniversity Press, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Rio de Janeiro, RJ: Ao livro Técnico, 1995.</p> <p>GREBEL, Rosemary; POGRUND, Phyllis. Make your mark in Food Service. McGraw-Hill. 2000.</p> <p>HALL, Eugene J. The Language of Tourism in English. New Jersey: Regents/Prentice Hall, 1976.</p> <p>HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. 6. ed. Oxford: OxfordUniversity Press, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, Leo. **Welcome Student's book**: English for the Travel and Tourism Industry. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico. 1995.

YATES, C. St. J Check In. **English in Tourism**: a course for reception hotel staff. New York&London: Prentice Hall, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR VI	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem a gestão e o mercado, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismólogo para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Conhecimentos relativos às áreas de gestão e mercado		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003. BARRETO, M. Planejamento e organização em turismo . 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005: Pearson do Brasil, 2003. _____: Fundamentos do marketing turístico . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. PETROCCHI, Mário; BONA, André. Agências de turismo : planejamento e gestão. São Paulo, SP: Futura, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANSARAH, Marília G. dos R. Turismo : segmentação de mercado. 3 ed. São Paulo, SP: Futura, 2000. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . São Paulo, SP: SENAC, 2000. JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. LAGE, Beatriz, MILONE, Paulo. Economia do turismo . São Paulo, SP: Atlas, 2001. RABAHY, Wilson. Planejamento do turismo : estudos econômicos e fundamentos econométricos. São Paulo, SP: Aleph, 2002.		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR II	ESPECÍFICA	150
EMENTA		
Desenvolve conhecimentos sobre o mundo do trabalho, expressando suas dimensões no mercado de trabalho, compreendendo o papel das tecnologias e das técnicas no exercício profissional da hotelaria, tendo por base os conhecimentos teórico-práticos estudados, discutidos e realizados em sala de aula.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Estágio Curricular como oportunidade de experiências de aprendizagem;2. Compreensão sobre o mundo do trabalho;3. Desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos;4. Análise e desenvolvimento de projetos;5. Formação técnica e política do profissional de Turismo e Hotelaria;6. Elaboração de avaliação e relatório das atividades desenvolvidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo. Pioneira. 1998.</p> <p>BISSOLI, M^a Ângela Marques Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo, SP: Aleph, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo, SP: Atlas, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: proposta metodológica. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO. Lei 11.788 (Lei do Estágio). Brasília, DF: [s.n.]: 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: projeto de pesquisa. TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ROTEIROS TURISTICOS	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
<p>Planejamento e elaboração de roteiros envolvendo os atrativos naturais e culturais dos destinos turísticos. Enfoque na viabilidade econômica e sua relação com os custos operacionais das agências receptoras e emissoras, priorizando a inclusão de elementos da cultura local.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Turismo:<ol style="list-style-type: none">1.1. Segmentação de mercado;1.2. Insumos e fatores de atratividade;1.3. Tipologias turísticas.2. Rotas, Circuitos e Roteiros Turísticos:<ol style="list-style-type: none">2.1. Conceituações;2.2. Definições;2.3. Fatores;2.4. Influências no desenvolvimento do destino turístico.3. A pesquisa, planejamento, elaboração e execução de roteiros;4. Métodos de Interpretação de roteiros e rotas turísticas;5. Metodologia de Planejamento dos Roteiros Turísticos:<ol style="list-style-type: none">5.1. Análise da paisagem;5.2. Configuração dos cenários turísticos;5.3. Organização dos roteiros;5.4. Planilha de custos;5.5. Constituição de pacotes turísticos.6. Elaboração de Roteiros Turísticos;7. Composição Gráfica de Roteiros Turísticos;8. Criação de roteiros turísticos Comercialização de Pacotes;9. Estrutura e Organização na Divulgação do Roteiro. (trabalho prático).		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo, SP: SENAC, 2003.
- HALL, R. E. **Planejamento do turismo**. São Paulo, SP: Contexto, 2004.
- OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo, SP: Roca, 2001.
- PETROCCHI, M. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo, SP: Futura, 2002.
- SILVA, Emilia Maria Salvador. **Gestão de agências de viagens: tendências de mercado e novas estratégias empresariais**. [s.l.]: Secretária de Cultura e Turismo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; Milone, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo, SP: Atlas, 2000.
- RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente**. São Paulo, SP: HICITEC, 2002.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Marketing turístico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- _____. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- ZARDO, E. F. **Marketing aplicado ao turismo**. São Paulo, SP: 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	PROFISSIONAL	60
EMENTA		
<p>Estuda os fundamentos sobre finanças como instrumento de avaliação de desempenho das empresas, envolvendo análises econômico-financeiras das operações, elaboração de orçamento empresarial, considerando a administração de capital de giro, planejamento orçamentário e projeções subsidiando o administrador na sua atuação no mercado como contribuição ao fortalecimento do mundo do trabalho.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O conhecimento da função financeira nas empresas;2. Ferramentas da administração financeira:<ol style="list-style-type: none">2.1. O orçamento empresarial;2.2. O fluxo de caixa.3. Análise econômico-financeira das operações:<ol style="list-style-type: none">3.1. Crédito;3.2. Análise de crédito:<ol style="list-style-type: none">3.2.1. Objetivo e conceito;3.2.2. Análise das demonstrações financeiras:<ol style="list-style-type: none">3.2.2.1. Análise das demonstrações financeiras e a administração do capital de giro.3.2.2.2. Análise da rotatividade;3.2.2.3. Análise da rentabilidade.4. Planejamento orçamentário e projeções;5. Administração do sistema orçamentário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ASSEF, R. Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.</p> <p>GITMANN, Laurence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, SP: Pearson, 2007.</p> <p>LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.</p> <p>MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.</p> <p>SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo, SP: Atlas, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração financeira**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- HELFERT, Erich A. **Técnicas de análise financeira**. 9. Ed. Porto Alegre, RS: Bookmann, 2000.
- _____; **Análise financeira de balanço**: abordagem básica e gerencial. São Paulo, SP: Atlas, 1998
- LEMES, JÚNIOR, A. B; RIGO, C. M. & CHEROBIN, A. P. M. **Administração financeira**. Rio de Janeiro, RJ: Campos, 2002.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. ED. Atlas. São Paulo, SP: 2000.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. Porto Alegre, RS: Sandra Luzzata, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA	ESPECÍFICA	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Trabalho de Conclusão de Curso	
EMENTA		
Revisão da estrutura e do processo do método de pesquisa. Definição eElaboração do projeto de pesquisa. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. O que é pesquisa científica:<ol style="list-style-type: none">1.1. Por que e para quê pesquisar.2. O que é a pesquisa científica em turismo e hotelaria:<ol style="list-style-type: none">2.1. Contribuições sociais;2.2. Vantagens e desvantagens;3. A metodologia:<ol style="list-style-type: none">3.1. A metodologia e os métodos em pesquisa social;3.2. Exploração de diversos tipos de Pesquisa;4. A pesquisa:<ol style="list-style-type: none">4.1. Escolha de um tipo de pesquisa e de uma metodologia para a elaboração de um projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia das Ciências. São Paulo, SP: Atlas, 1993.</p> <p>GIL, A. Carlos. Métodos e Técnicas da pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas, 1999.</p> <p>HÜHNE, Leda Miranda (org). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7ed.</p> <p>QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais.2 ed., Lisboa, Gradiva, 1998.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. ver. e amp. São Paulo, SP: Cortez, 2002.</p> <p>VIEIRA, Marcelo F. V.; ZOUAIN, Deborah M (Org.). 2. ed.Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.</p> <p>YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS. Bookman, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **Normas de Referência Bibliográfica**. Brasília, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRnº 14.724; 6023;15287. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], [s.d.].

BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
PROJETOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS	PROFISSIONAL	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Marketing de Serviços em Turismo e Hotelaria	-	
EMENTA		
Estuda os aspectos conceituais e empreendedores dos projetos turísticos e hoteleiros; tipos de projetos turísticos; técnicas de elaboração de projetos; análise de projetos : fases e instrumentos; análise de projetos a partir de parâmetros sócio-culturais, ambientais e econômicos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. A estrutura do sistema turístico;2. A multidisciplinaridade do turismo;3. A atividade empreendedora em uma economia globalizada;4. Perfil e característica do empreendedor;5. Identificação de oportunidades;6. Estudo da demanda e da oferta turística;7. Economia do turismo: considerações relevantes para a elaboração de um projeto;8. Formas de financiamento de um projeto turístico;9. Tipos de Projetos turísticos;10. Técnicas de elaboração de projetos;11. Engenharia dos projetos;12. Análise de projetos turísticos/hoteleiros:<ol style="list-style-type: none">12.1. Fases;12.2. Instrumentos.13. Estudo da viabilidade de um projeto turísticos/hoteleiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANSARAH, M. G. R. Turismo : como aprender, como ensinar. 2 ed.São Paulo, SP: Senac, 2001. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . 4ª ed.rev.- São Paulo, SP:Editora SENAC. São Paulo, SP: 2001. CLEMENTE, A. (Org.). Projetos empresariais e públicos . São Paulo, SP: Atlas, 2002. DORTA, Lurdes. Et al. Desenvolvimento de projetos turísticos . São Paulo, SP: CEETEPS, [sd] 2002 PETROCCHI, M. Gestão de pólos turísticos . São Paulo, SP: Futura, 2001.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALFONSO, E; DÍAZ, H. **Planificación turística**: un enfoque metodológico. México: Trillas, 1982.
- ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo**: segmentação de mercado. 3 ed. São Paulo, SP: Futura, 1999
- BANGS JR, D. H. **Guia prático como abrir seu próprio negócio**: um guia completo para novos empreendedores. São Paulo, SP: Nobel, 1997.
- DIAZ, Edgar A. H. **Proyectos turísticos**: formulación y evaluación. 2 ed. México: Trillas, 1990.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo, SP: Cultura, 1999
- HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Brasília, DF:Apec/MEC, 1997.
- TRIGO, L .G. G. (org). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo, SP: Senac, v.1, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
REGIME JURIDICO DO TURISMO E DA HOTELARIA	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
Estudos as noções de direito público e Privado, identificando e analisando os princípios, conceitos e normas jurídicas aplicáveis ao exercício das atividades Turísticas e hoteleira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Intervenção do Estado sobre o domínio econômico turístico;2. Regime constitucional, legal e regulamentar vigente sobre a produção de serviços turísticos;3. Constituição de empresas de turismo;4. Aspectos tributários e trabalhistas nas atividades turísticas;5. Relações comerciais entre fornecedores de serviços turísticos:<ol style="list-style-type: none">5.1. Relações de consumo turístico;5.2. Contratos de transporte, de hospedagem e de agenciamento.6. Jurisprudência sobre contratos turísticos;7. Responsabilidade social, Política e ambiental no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda (org.). Hotelaria à luz do direito do turismo. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2006.</p> <p>BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2003.</p> <p>BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito Societário. 8ed. São Paulo, SP: Renovar, 2003.</p> <p>HENTZ, Luiz Antônio Soares. Direito de Empresa no Código Civil de 2002: teoria geral do direito comercial de acordo com a Lei n.10.406, de 10.1.2002. São Paulo, SP: Editora Juarez de Oliveira, 2002.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Manual de direito para administração hoteleira: incluindo análise dos problemas e dúvidas jurídicas, situações estranhas e as soluções previstas no direito. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. V.2. São Paulo, SP: Saraiva, 1999.</p> <p>FERRAZ, Joandre Antônio. Regime Jurídico do Turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].</p> <p>HENTZ, Luiz Antônio Soares. Direito Comercial atual. 3.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2000.</p> <p>Lauro, Mauro Brandão. A sociedade em conta de participação. São Paulo, SP: Saraiva, 2000.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Direito do consumidor no turismo: código de defesa do consumidor aplicado aos contratos, serviços e ao marketing do turismo. São Paulo, SP: Atlas, 2004.</p> <p>MILONE, Paulo Cesar (orgs). Turismo: teoria e prática. São Paulo, SP: Atlas, 2000.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÉCNICAS PUBLICITÁRIAS	PROFISSIONAL	45
EMENTA		
Desenvolve conceitos sobre técnicas publicitárias, reflete sobre áreas de envolvimento e atuação da publicidade como importante ferramenta do composto comunicacional para turismo e hotelaria em uma visão ética.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Teoria publicitária: marketing, promoção direta, indireta e merchandising.2. Publicidade e propaganda: definições.3. Os meios de comunicação. Merchandising, promoção de vendas, relações publicas.4. Tipos de propaganda. Organização de agencias de publicidade.5. Técnicas publicitárias em turismo: principais decisões de propaganda em turismo, etapas da campanha promocional, estabelecimento dos objetivos da campanha, orçamento de publicidade, estratégia de mensagem, estratégia de mídia, avaliação das campanhas de propaganda, fatores para avaliação.6. Pós-teste, escolha dos métodos.7. Prática da Publicidade Turística: approach, layout, produção gráfica. Ideia: como fazer anúncios em turismo. Tema. Título. Slogan.8. Os avanços da técnica e da tecnologia.9. A publicidade e a internet.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COBRA, Marcos. Marketing Básico. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>LUPETTI, Marcélia. Planejamento de Comunicação. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>KOTLER, P. Marketing para o Século XXI – Como Criar, Conquistar e Dominar Mercados. [s.l.]: Futura, 1999.</p> <p>MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Júlio [et al.] RIBEIRO, Júlio e outros. Tudo que você queria saber sobre propaganda e nunca ninguém teve paciência para explicar. São Paulo; Ed. Atlas, 1975.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z – Como Usar a Propaganda. [s.l.]: Ed. Campus, 2003.</p> <p>SANT’ANNA, Armando. Propaganda – teoria, técnica e prática. São Paulo: Thompson, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro. São Paulo: Makron, 1994.</p> <p>ASHLEY, Paenca (org.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., [s.d.].</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1994. v.1 a 5.

_____. **Gerenciando Pessoas**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MAMEDE, Gladston. **Direito do consumidor no turismo**: código de defesa do consumidor aplicado aos contratos, serviços e ao marketing do turismo. São Paulo: Atlas, 2004



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR VII	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem a gestão, turismo e projetos, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismólogo para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Conhecimentos voltados para as áreas de gestão, turismo e projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico . 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005 BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda (org.). Hotelaria à luz do direito do turismo . São Paulo, SP: Editora SENAC, 2006. CLEMENTE, A. (Org.) Projetos empresariais e públicos . São Paulo, SP: Atlas, 2002. GITMANN, Laurence J. Princípios de Administração Financeira . São Paulo, SP: Pearson, 2007. KOTLER, P. Marketing para o Século XXI: Como Criar, Conquistar e Dominar Mercados . [s.l.]: Futura, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior . São Paulo, SP: Editora SENAC, 2003. DORTA, Lurdes. Et al. Desenvolvimento de projetos turísticos . São Paulo, SP: CEETEPS, 2002. GIL, A. Carlos. Métodos e Técnicas da pesquisa social . São Paulo, SP: Atlas, 1999. LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005. SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática . São Paulo, SP: Thompson, 2006		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESPECÍFICA	60
PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO PARA	
Metodologia da Pesquisa	-	
EMENTA		
Desenvolve processos de orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, nas modalidades de Artigo Científico e de Monografia, a partir de temáticas previamente definidas dentro de linhas de pesquisa, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos conforme determinações especificadas pelas Normas Técnicas e outras pertinentes ao processo de culminância dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhamento das Pesquisas elaborada pelos alunos e também do desenvolvimento dos textos dissertativo sobre tema de escolha;2. Orientação e acompanhamento dos trabalhos;3. Realização de seminários de apresentação dos trabalhos;4. Elaboração de cronograma de apresentação final dos trabalhos e apoio dos trabalhos das bancas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisas . 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas . 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. SALOMON, D.V. Como fazer monografia . 11 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo, SP: Atlas, 1989. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração: guia de pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso . São Paulo, SP: Atlas, 1999.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO, CULTURA, ESPAÇOS E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO	ESPECÍFICA	60
EMENTA		
Estuda os conhecimentos voltados para as áreas do Turismo, cultura, espaço e segmentação de mercado com foco no turismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Será definido de acordo com o tópico aprovado pelo Colegiado para cada semestre		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Será definida em conformidade com o tópico aprovado pelo Colegiado para cada semestre		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Será definida em conformidade com o tópico aprovado pelo Colegiado para cada semestre		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO, PLANEJAMENTO, GESTÃO E MEIOS DE HOSPEDAGEM	ESPECÍFICA	60
EMENTA		
Estuda os conhecimentos voltados para as áreas do turismo, planejamento e meio de hospedagem com foco no turismo e na hotelaria		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Será definido de acordo com o tópico aprovado pelo Colegiado para cada semestre		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Será definida em conformidade com o tópico aprovado pelo Colegiado para cada semestre		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Será definida em conformidade com o tópico aprovado pelo Colegiado para cada semestre		



COMPONENTE CURRICULAR	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR VIII	ESPECÍFICA	15
EMENTA		
<p>Compreende os conhecimentos a serem estudados, discutidos e avaliados, a partir de temáticas atuais que envolvem a pesquisa, inovação e contemporaneidade, sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, num caráter dinâmico e propositivo para o ensino, pesquisa e extensão com vistas ao papel do turismólogo para o fortalecimento dos princípios democráticos e da cidadania.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Conhecimentos voltados para as áreas de pesquisa, inovação e contemporaneidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DORTA, Lurdes. Et al. Desenvolvimento de projetos turísticos. São Paulo, SP: CEETEPS, [sd] 2002</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisas. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>SANT´ANNA, Armando. Propaganda – teoria, técnica e prática. São Paulo, SP: Thompson, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo, 2003.</p> <p>GIL, A. Carlos. Métodos e Técnicas da pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas, 1999.</p> <p>LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.</p>		



7. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

O desenvolvimento do currículo redimensionado do Curso de Turismo e Hotelaria contará com o suporte do acervo bibliográfico já existente e disponível na Biblioteca do Campus I. Além deste, o DCH – I providenciará novas aquisições para complementar o acervo existente, na perspectiva de sua atualização e melhor qualificação.

O quantitativo do acervo bibliográfico já existente para o Curso, encontra-se apresentado a seguir.



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág.: 1
28/09/2012
11:15:17

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
BIBLIOTECA CENTRAL			
CD-ROMs			
330 - ECONOMIA	1	1	0
331.120981 - MERCADO DE TRABALHO - BRASIL	2	2	0
333.95160981 - DIVERSIDADE BIOLÓGICA - CONSERVAÇÃO - BRASIL	1	1	0
336.0981 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - BAHIA	2	3	0
336.8142 - FINANÇAS PÚBLICAS - BAHIA	1	1	0
338 - PRODUÇÃO	2	3	0
338.0981 - BRASIL - INDÚSTRIAS	1	1	0
338.098142 - PRODUÇÃO - BAHIA	1	1	0
338.1098142 - AGRICULTURA - ASPECTOS ECONÔMICOS - BAHIA	2	5	0
338.41 - ENGENHARIA DE TRÁFEGO	1	1	0
338.4791 - TURISMO	4	4	0
338.479181 - TURISMO - BRASIL	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	19	24	0
Dissertações			
331.31098142 - TRABALHO INFANTIL - BAHIA	1	1	1
331.712 - PROFISSÕES	1	0	2
336 - FINANÇAS PÚBLICAS	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	3	2	3
DVD			
333.72 - PROTEÇÃO AMBIENTAL	1	1	0
333.7360981 - DESERTIFICAÇÃO - BRASIL	1	1	0
333.784 - ÁREAS RECREATIVAS E SILVESTRES (LITORAL, BOSQUES E MONTANHAS)	1	1	0
333.7924 - ENERGIA NUCLEAR	2	3	0
333.95098113 - DIVERSIDADE BIOLÓGICA - AMAZÔNIA	1	1	0
335.02 - SOCIALISMO UTÓPICO	1	1	0
337 - ECONOMIA INTERNACIONAL	1	2	0
338 - PRODUÇÃO	2	4	0
338.1098142 - AGRICULTURA - ASPECTOS ECONÔMICOS - BAHIA	1	1	0
338.476641220981 - INDÚSTRIA AÇUCAREIRA-BRASIL-SUBPRODUTOS	1	2	0
338.4791 - TURISMO	2	5	0
338.479104 - ECOTURISMO	1	2	0
338.47918142 - TURISMO - BAHIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	16	25	0
Folhetos			



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
338.1 - ECONOMIA AGRÍCOLA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1	1	0
Gravação de Video			
331.129 - MERCADO DE TRABALHO	1	1	0
332.6 - MERCADO DE CAPITALIS	1	1	0
333.7 - RECURSOS NATURAIS E ENERGIA	1	1	0
333.79 - ENERGIA	3	3	0
337.18 - MERCOSUL	1	1	0
338 - PRODUÇÃO	1	1	0
338.4791 - TURISMO	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	9	9	0
Livros			
330 - ECONOMIA	98	255	5
330.01 - ECONOMIA - FILOSOFIA	3	5	0
330.0151 - ECONOMIA MATEMÁTICA	7	15	0
330.015195 - ECONOMETRIA	9	20	0
330.07 - ECONOMIA - ESTUDO E ENSINO	1	1	0
330.072 - PESQUISA ECONÔMICA	3	6	0
330.09 - ECONOMIA - HISTÓRIA	14	47	0
330.0904 - HISTÓRIA ECONÔMICA - SÉC. XX	1	1	0
330.0981 - BRASIL - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	1	2	0
330.1 - ECONOMIA - FILOSOFIA	22	46	0
330.122 - CAPITALISMO	41	102	0
330.12209 - CAPITALISMO - HISTÓRIA	1	1	0
330.1220981 - CAPITALISMO - BRASIL	2	2	0
330.1513 - MERCANTILISMO	2	3	0
330.153 - ESCOLA CLÁSSICA DE ECONOMIA	2	2	0
330.156 - ECONOMIA KEYNESIANA	8	22	0
330.157 - UTILIDADE MARGINAL	1	1	0
330.16 - RIQUEZA - TEORIA	1	1	0
330.81 - BRASIL - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	4	4	0
330.9 - GEOGRAFIA ECONÔMICA	42	111	0
330.91724 - ÁREAS SUBDESENVOLVIDAS	2	7	0
330.91732 - ECONOMIA URBANA	3	10	0
330.95 - ÁSIA - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	1	2	0
330.973 - ESTADOS UNIDOS - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	3	6	0
330.98 - AMÉRICA LATINA - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	17	34	0
330.981 - BRASIL - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	102	279	2
330.9811 - BRASIL, NORTE - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	4	5	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág : 3
28/09/2012
11:15:17

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
330.9812 - BRASIL-CONDIÇÕES ECONOMICAS-NORDESTE	2	6	0
330.9813 - BRASIL, NORDESTE - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	8	12	0
330.98132 - RIO GRANDE DO NORTE - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	1	1	0
330.98142 - ECONOMIA - BAHIA	9	21	1
330.98161 - SÃO PAULO (ESTADO) - CONDIÇÕES ECONÔMICAS	1	1	0
331 - TRABALHO	6	12	0
331.09 - TRABALHO - HISTÓRIA	1	3	0
331.0981 - TRABALHO - BRASIL	4	8	0
331.1 - EMPREGO (TEORIA ECONÔMICA)	6	9	0
331.10981 - TRABALHADORES - BRASIL	2	6	0
331.1098142 - TRABALHO E TRABALHADORES	1	2	0
331.11 - FORÇA DE TRABALHO	8	13	0
331.110981 - MERCADO DE TRABALHO - BRASIL	3	3	0
331.12 - MERCADO DE TRABALHO	1	5	0
331.12042 - POLÍTICA DE TRABALHO	1	1	0
331.120981 - MERCADO DE TRABALHO - BRASIL	2	3	0
331.137 - DESEMPREGO	1	4	0
331.137042 - DESEMPREGO TECNOLÓGICO	3	3	0
331.137981 - DESEMPREGO - BRASIL	3	4	0
331.21 - SALÁRIOS - TABELAS E CÁLCULOS	3	7	0
331.230981 - SALÁRIO-MÍNIMO-BRASIL	1	1	0
331.25 - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	1	3	0
331.2981 - SALÁRIOS - BRASIL	1	1	0
331.31 - MENORES - EMPREGO	1	1	0
331.310981 - MENORES - EMPREGO - BRASIL	3	4	0
331.31098142 - TRABALHO INFANTIL - BAHIA	4	6	0
331.4 - TRABALHO FEMININO	5	13	0
331.40981 - DISCRIMINAÇÃO DE SEXO NO EMPREGO - BRASIL	1	1	0
331.59 - DEFICIENTES - MERCADO DE TRABALHO	2	2	0
331.6308142 - DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO TRABALHO - BAHIA	1	3	0
331.702 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	1	1	0
331.712 - PROFISSÕES	1	1	0
331.7630981 - IGREJA E PROBLEMAS SOCIAIS-BRASIL-IGREJA CATÓLICA	1	1	0
331.7940981 - SETOR TERCIÁRIO - BRASIL	1	1	0
331.8 - MOVIMENTO TRABALHISTA	3	7	0
331.870981 - SINDICALISMO - BRASIL	1	1	0
331.87098142 - SINDICATOS	1	1	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
331.88 - SINDICALISMO	5	16	0
331.880981 - SINDICATOS - BRASIL	6	11	0
331.892 - GREVES E LOCKOUTS	3	10	0
331.898142 - SINDACATOS DOS BANCÁRIOS	2	3	0
332 - ECONOMIA FINANCEIRA	8	21	0
332.024 - FINANÇAS PRIVADAS	1	1	0
332.041 - CAPITAL (ECONOMIA)	4	17	0
332.1 - BANCOS	7	12	0
332.10973 - BANCOS - ESTADOS UNIDOS	2	5	0
332.10981 - BANCOS - BRASIL	2	3	0
332.32 - INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E EMPRÉSTIMO	2	2	0
332.320981 - INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E EMPRÉSTIMO - BRASIL	1	1	0
332.4 - MOEDA	16	47	0
332.41 - INFLAÇÃO	8	18	0
332.410981 - INFLAÇÃO - BRASIL	1	1	0
332.45 - CÂMBIO	1	1	0
332.46 - POLÍTICA MONETÁRIA	1	2	0
332.49 - MOEDA - HISTÓRIA	1	2	0
332.4981 - POLÍTICA MONETÁRIA - BRASIL	6	10	0
332.6 - MERCADO DE CAPITAIS	9	16	0
332.60981 - MERCADO DE CAPITAIS - BRASIL	6	21	0
332.632 - DERIVATIVOS (FINANÇAS)	3	16	0
332.63222 - PREÇOS	1	1	0
332.6323 - ECONOMIA FINANCEIRA-TAXAS DE JUROS	3	8	0
332.644 - MERCADOS FUTUROS	5	5	0
332.645 - ESPECULAÇÃO	5	11	0
332.673 - INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS	4	15	0
332.673098 - INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS - AMÉRICA LATINA	1	1	0
332.7 - CRÉDITO	1	1	0
332.70981 - CREDITO-BRASIL	1	2	0
332.742 - CRÉDITOS COMERCIAL, MERCANTIL E INDUSTRIAL	4	6	0
332.77 - CARTAS DE CRÉDITO	1	4	0
332.82 - JUROS	1	1	0
333 - TERRA (RECURSOS NATURAIS)	1	1	0
333.79320981 - ENERGIA ELÉTRICA - BRASIL	1	1	0
333.309813 - POSSE DE TERRA - BRASIL, NORDESTE	2	7	0
333.31 - REFORMA AGRÁRIA	11	19	0
333.3181 - REFORMA AGRÁRIA - BRASIL	3	3	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág. : 5
28/09/2012
11:15:17

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
333.337 - BENS IMÓVEIS - AVALIAÇÃO	1	5	0
333.7 - RECURSOS NATURAIS E ENERGIA	5	13	0
333.709 - GESTÃO AMBIENTAL - HISTÓRIA	2	3	0
333.70981 - MEIO AMBIENTE - BRASIL	3	8	0
333.7098161 - MEIO AMBIENTE - SÃO PAULO (ESTADO)	1	1	0
333.715 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - ASPECTOS AMBIENTAIS	1	1	0
333.7150981 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - ASPECTOS AMBIENTAIS - BRASIL	1	1	0
333.71509811 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - ASPECTOS AMBIENTAIS - AMAZÔNIA	1	1	0
333.72 - PROTEÇÃO AMBIENTAL	12	33	0
333.720981 - RECURSOS NATURAIS - CONSERVAÇÃO - BRASIL	7	12	0
333.72098161 - RECURSOS NATURAIS - CONSERVAÇÃO - SÃO PAULO (ESTADO)	1	1	0
333.736 - DESERTIFICAÇÃO	2	4	0
333.76 - RECURSOS AGRÍCOLAS	1	2	0
333.79 - ENERGIA	8	9	1
333.790981 - RECURSOS ENERGÉTICOS - BRASIL	1	1	0
333.7932 - ENERGIA ELÉTRICA	2	2	0
333.79320981 - ENERGIA ELÉTRICA - BRASIL	2	2	0
333.8 - RECURSOS DO SUBSOLO	1	1	0
333.85 - MINAS E RECURSOS MINERAIS - ASPECTOS ECONÔMICOS	1	3	0
333.850981 - MINAS E RECURSOS MINERAIS - ASPECTOS ECONÔMICOS - BRASIL	1	1	0
333.91 - RECURSOS HÍDRICOS	5	6	0
333.9116 - ÁGUA - CONSERVAÇÃO	1	1	0
333.914 - ENERGIA HIDRELÉTRICA	1	3	0
333.95098 - DIVERSIDADE BIOLÓGICA - AMÉRICA DO SUL	1	1	1
333.950981 - RECURSOS BIOLÓGICOS - BRASIL	2	2	0
333.95098171 - RECURSOS BIOLÓGICOS - PANTANAL-MATOGROSSENSE (MT e MS)	1	1	0
334 - COOPERATIVISMO	6	11	0
334.098117 - COOPERATIVISMO-PALMAS (TO)	1	1	0
334.09813 - COOPERATIVISMO, BRASIL, NORDESTE	1	1	0
334.683 - COOPERATIVAS AGRÍCOLAS	1	1	0
334.6830981 - COOPERATIVAS AGRÍCOLAS - BRASIL	1	1	0
334.98142 - COOPERATIVAS - BRASIL	1	5	0
335 - SOCIALISMO E SISTEMAS RELACIONADOS	9	11	0
335.009 - SOCIALISMO - HISTÓRIA	1	1	0
335.02 - SOCIALISMO UTÓPICO	1	1	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág.: 6
28/09/2012
11:15:17

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
335.4 - MARXISMO	22	68	0
335.401 - MARXISMO - FILOSOFIA	1	1	0
335.411 - FILOSOFIA MARXISTA	4	20	0
335.412 - ECONOMIA MARXISTA	4	11	0
335.422 - COMUNISMO(1848-1875) - MANIFESTO COMUNISTA	1	1	0
335.43 - COMUNISMO (MARXISMO - LENINISMO)	8	14	0
335.433 - COMUNISMO (DOCTRINAS TROTSKISTAS)	2	7	0
335.51 - SOCIALISMO DEMOCRÁTICO	1	2	0
335.8 - OUTROS SISTEMAS	2	4	0
335.82 - SINDICALISMO	5	15	0
335.820981 - SINDICALISMO - BRASIL	1	2	0
335.83 - ANARQUISMO E ANARQUISTAS	2	4	0
336 - FINANÇAS PÚBLICAS	8	19	0
336.0138 - FINANÇAS PÚBLICAS	1	1	0
336.0138142 - FINANÇAS PÚBLICAS - BAHIA	1	1	0
336.098 - FINANÇAS PÚBLICAS - AMÉRICA LATINA	1	1	0
336.0981 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - BAHIA	5	5	0
336.098142 - FINANÇAS PÚBLICAS - BAHIA	5	7	0
336.2 - IMPOSTOS	2	2	0
336.2050981 - REFORMA TRIBUTÁRIA-BRASIL	1	1	0
336.24 - IMPOSTO DE RENDA	9	20	0
336.240981 - IMPOSTO DE RENDA - BRASIL	1	3	0
336.343381 - DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA	1	3	0
336.3435 - DÍVIDA EXTERNA	2	6	0
336.34350981 - DÍVIDA EXTERNA - BRASIL	2	4	0
336.81 - DESPESA PÚBLICA - BRASIL	28	52	3
336.8142 - FINANÇAS PÚBLICAS - BAHIA	1	1	0
337 - ECONOMIA INTERNACIONAL	14	30	0
337.1 - RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS	4	5	0
337.17 - ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS	1	1	0
337.18 - MERCOSUL	6	6	0
338 - PRODUÇÃO	6	8	0
338.001 - PRODUÇÃO - TEORIA ECONÔMICA	2	4	0
338.06 - PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL	1	1	0
338.064 - TECNOLOGIA INDUSTRIAL	1	1	0
338.09 - PRODUÇÃO - HISTÓRIA	6	15	0
338.0981 - BRASIL - INDÚSTRIAS	16	24	3
338.09813 - INDÚSTRIAS - BRASIL, NORDESTE	1	3	0
338.09814 - INDÚSTRIAS - NORDESTE	8	11	0



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág. : 7
28/09/2012
11:15:17

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
338.098142 - PRODUÇÃO - BAHIA	14	37	0
338.09816 - INDÚSTRIAS - BRASIL, SUL	1	1	0
338.1 - ECONOMIA AGRÍCOLA	6	11	1
338.1098 - ECONOMIA AGRÍCOLA - AMÉRICA LATINA	2	2	0
338.10981 - AGRICULTURA - ASPECTOS ECONÔMICOS - BRASIL	10	18	3
338.109811 - AGRICULTURA - ASPECTOS ECONÔMICOS - AMAZÔNIA	1	1	0
338.1098132 - INDÚSTRIAS - RIO GRANDE DO NORTE	1	1	0
338.1098142 - AGRICULTURA - ASPECTOS ECONÔMICOS - BAHIA	4	10	0
338.1098162 - ECONOMIA AGRÍCOLA - PARANÁ	1	1	0
338.16 - ADMINISTRAÇÃO RURAL	3	3	0
338.170981 - CAFÉ - ASPECTOS ECONÔMICOS - BRASIL	2	13	0
338.173510981 - ALGODÃO - ASPECTOS ECONÔMICOS - BRASIL	1	1	0
338.17361 - CANA-DE-AÇÚCAR	1	1	0
338.17361098155 - CANA-DE-AÇÚCAR - CULTURA - ALAGOAS	1	1	0
338.17361098161 - CANA-DE-AÇÚCAR - CULTURA - SÃO PAULO	1	4	0
338.17363 - AÇÚCAR - ASPECTOS ECONÔMICOS	1	1	0
338.17373 - CAFÉ - ASPECTOS ECONÔMICOS	1	2	0
338.17374 - CACAU - CULTIVO - ASPECTOS ECONÔMICOS	2	2	0
338.17389520981 - BORRACHA - INDÚSTRIA - BRASIL - HISTÓRIA	1	1	0
338.18 - POLÍTICA AGRÍCOLA	2	2	0
338.188131 - POLÍTICA AGRÍCOLA - CEARÁ	1	1	0
338.19 - INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	2	2	0
338.20981 - INDÚSTRIA MINERAL - BRASIL	1	3	0
338.27280981 - INDÚSTRIA PETROLÍFERA - BRASIL	1	3	0
338.4 - INDÚSTRIA DE SERVIÇOS	2	4	0
338.41 - ENGENHARIA DE TRÁFEGO	2	2	0
338.4581 - PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL	1	2	1
338.47 - ECOTURISMO	4	9	0
338.476292 - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA	2	2	0
338.4762920981 - PRODUÇÃO - BENS E SERVIÇOS	1	3	0
338.4766 - INDÚSTRIA QUÍMICA	1	1	0
338.476655384 - BIODIESEL - ASPECTOS ECONÔMICOS	2	2	1
338.476657 - GÁS - INDÚSTRIA - FINANÇAS	2	2	0
338.476684 - INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS	1	1	0
338.476853 - INDÚSTRIA CALÇADISTA	1	3	0
338.4791 - TURISMO	161	717	3
338.4791026 - TURISMO - LEGISLAÇÃO	1	1	0



ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

	Total de Acervos	Total de Exemplares	Total de Mat. Adic.
338.4791068 - TURISMO - ADMINISTRAÇÃO	1	2	0
338.47910688 - TURISMO - MARKETING	1	6	0
338.479107 - TURISMO - ESTUDO E ENSINO	2	8	0
338.479181 - TURISMO - BRASIL	6	29	0
338.47918142 - TURISMO - BAHIA	4	4	0
338.47918162 - TURISMO - PARANÁ	1	1	0
338.47981 - TURISMO CULTURAL - PLANEJAMENTO	1	3	0
Total / Tipo de Obra :	1162	2943	25
Mapas			
336.098142 - FINANÇAS PÚBLICAS - BAHIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1	1	0
Periódicos			
330 - ECONOMIA	26	497	1
334 - COOPERATIVISMO	1	3	0
336 - FINANÇAS PÚBLICAS	1	1	0
338.040981 - EMPREENDEDORISMO - BRASIL	1	10	0
338.45629222 - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA	1	108	0
338.4791 - TURISMO	1	2	0
Total / Tipo de Obra :	31	621	1
Referência			
330.03 - ECONOMIA - DICIONÁRIOS	1	1	0
331.1 - EMPREGO (TEORIA ECONÔMICA)	1	1	0
332.70981 - CREDITO-BRASIL	1	1	0
333.70981 - MEIO AMBIENTE - BRASIL	1	2	0
333.72 - PROTEÇÃO AMBIENTAL	1	1	0
333.72098142 - RECURSOS NATURAIS - BAHIA	6	6	0
333.85 - MINAS E RECURSOS MINERAIS - ASPECTOS ECONÔMICOS	1	1	0
335.403 - MARXISMO - DICIONÁRIOS	1	2	0
Total / Tipo de Obra :	13	15	0
TCCP (Pós-Graduação)			
330.98142 - ECONOMIA - BAHIA	1	1	0
332.644 - MERCADOS FUTUROS	1	1	0
336.01381 - FINANÇAS PUBLICAS - BRASIL	1	1	0
338.1881 - AGRICULTURA E ESTADO - BRASIL	1	1	0
338.47918142 - TURISMO - BAHIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	5	5	0
Teses			
330.98142 - ECONOMIA - BAHIA	1	1	0
Total / Tipo de Obra :	1	1	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador



Universidade do Estado da Bahia

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas

ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO

Período de cadastro : 01/01/1980 a 19/09/2012

Situação acervo : Todos

Situação exemplar : Todos

Pág. : 9
28/09/2012
11:15:17

	<u>Total de Acervos</u>	<u>Total de Exemplares</u>	<u>Total de Mat. Adic.</u>
Total / Biblioteca :	1261	3647	29
Total de Acervos..... :	1261		
Total de Exemplares.....:	3647		
Total de Materiais Adicionais :	29		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BIBLIOGRAFIA

ASHTON, MARY SANDRA GUERRA; FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO. **Turismo:** sinais de cultura. NovoEx:1

CATAI, Henrique. . **O Ambiente rural é turístico:** manual para elaboração de inventário turístico em propriedades rurais. Ribeirão Preto, SP: Autores, 2006. 111 p. ISBNEx:1

LINDBERG, KREG; HAWKINS, DONALD E.; SENAC. **Ecoturismo:** um guia para planejamento e gestao. 2. ed. Sao Paulo: SENAC, 1993 289 p. Ex:6

SACRAMENTO, IVE ALENCAR; SOUZA, LÍCIA SOARES DE; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Sustentabilidade ecoturística em forma de parque.** Salvador:[s.n.], 2002. 98 f.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade do Estadoda Bahia. Campus I. Departamento de Ciências Humanas. Curso de Comunicação SocialEx:1

ABUMANSUR, Edin Sued. . **Turismo religioso:** ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2003 173p. ISBN 853080712X (broch.)Ex:6

ANDRADE, José Vicente de. **Gestão em lazer e turismo:** José Vicente de Andrade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. ISBN 8586583987Ex:14

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. 8. ed São Paulo: Ática, 2001 215 p. (Fundamentos 98) ISBN 850804111X Ex:16

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. 4. ed. - São Paulo: Ática, 1998 215 p. - (Fundamentos 98) ISBN 850804111X Ex:4



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 5. ed. - São Paulo: Ática, 1998 215 p. (Fundamentos 98) ISBN 850804111X Ex:1

ARAÚJO, Irlândia Ramos de. . **Hospitalidade: contribuições, reflexões e tendências**. 1. ed. Salvador: Editora FIB, 2007. 147 p. ISBN 9788588858350Ex:3

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. . **Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2003. 231p. ISBN 8573593075 (broch.)Ex:3

BAHL, Miguel. . **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Roca, 2003. xxi, 441 p. ISBN 8572414363 (enc.) Ex:3

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas**. São Paulo: Aleph, 2004. 434 p. ISBNEx:1

BARRETTO FILHO, Abdon; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000. 111p. ISBN 85-7244-152-2Ex:3

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999 108p. (Turismo) ISBN 8530801563 (broch.) Ex:5

BARRETTO, Margarita. . **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 2. ed Campinas, SP: Papyrus, 2001. 96p. (Turismo) ISBN 8530805771 (broch.) Ex:3

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl. . **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2003. 128 p. ISBN 8530807154Ex:5



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BRASIL. Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de negócios & eventos:** orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 45p.Ex:1

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. . **Hospitalidade.** São Paulo: Aleph, 2004. 94 p. ISBN 8585887974 (broch.)Ex:2

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. . **Hospitalidade.** 2. ed. revista São Paulo: Aleph, 2005. 94 p. ISBN 8585887974 (broch.)Ex:3

CANOVAS, Maria Irene Francisco. . **Turismo de negócios:** motivação e atitudes. Salvador: EDUNEB, 2008. 192p. ISBN 978-8578870041Ex:11

CANOVAS, MARIA IRENE FRANCISCO; LAGE, BEATRIZ HELENA GELAS; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Turismo de negócios:** perfil da demanda em hotéis de Salvador. Salvador: M.I.F.Canovas, 2000. 91f.Orientadora: Beatriz Helena Gelas Lage Ex:1

CANTON, Antonia Marisa. . **Eventos:** ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002 xix, 161p. ISBN 8572413839Ex:6

CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Introdução à economia do turismo.** São Paulo: Saraiva, 2006. xvi, 306 p. ISBN Ex:5

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2002. 190p. ISBN 85-224-3269-4Ex:5

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. 2. ed Campinas, SP: Papirus, 2001. 160 p. ISBN 8530805364Ex:6



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. 3. ed Campinas, SP: Papyrus, 2002. 160 p. ISBN 8530805364Ex:5

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 160 p. ISBN 8530805364Ex:5
Ex: 0

Classificação: 338.4791 C798d Ac.14683

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo.** São Paulo: Roca, 2001. 107p ISBN 857241343X (broch.)Ex:3

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo.** 2. ed São Paulo: Roca, 2003. 107p. ISBN 85-7241-343-XEx:6

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagem:** uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2002. 88p ISBN 85-7241-408-8Ex:6

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade.** São Paulo: Thomson, 2004 199p. ISBN 8522104328Ex:2

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. **Hospitalidade:** cenários e oportunidades. São Paulo Thomson 2003 148 p. ISBN 8522103984 (broch.)Ex:2

DESENVOLVIMENTO em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002 325p. (Turismo Contexto) ISBN 8572441972 (broch.) Ex:3

DIAS, Célia Maria de Moraes. **Hospitalidade:** reflexões e perspectivas. 1. ed Barueri: Manole, 2002. 164 p. ISBN 8520415490 (broch.)Ex:2

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo.** São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3334-8
Ex:11



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

DIAS, Reinaldo. . **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003
208p. ISBN 85-224-3406-9Ex:14

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, Sp: Alínea, 2003. 149p ISBN 85-7516-050-8Ex:6

ECONOMIA do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006. Rio de Janeiro:
IBGE, 2009. 52 p. ISBN 9978524040764 (broch.)Ex:1

EMBRATUR-INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. . **Guia brasileiro de sinalização turística**. [Brasília]: [Embratur], 2001. 163p.Ex:1

ENCONTRO DE TURISMO BRASIL-GRÃ-BRETANHA: 1. 1997, Salvador, BA.
Anais ...Salvador: UNIFACS/SEBRAE, 1997 266 p.Ex:2

ESTUDOS do turismo Brasileiro. Brasília: EMBRATUR, 1999. 253p Ex:1 Ex:
0Classificação: 338.4791 E82e Ac.4409

EVENTOS: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.
xviii, Ex:5

FARIA, Ivani Ferreira de. **Turismo: sustentabilidade e novas territorialidades**. Manaus:
Ed. Universidade do Amazonas, 2001. 127 p. ISBN 85-7401-097-9Ex:2

FERREIRA, Pedro Augusto Souza; CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. **A integração dos pólos de turismo no interior do Estado da Bahia**. Salvador: [s.n.], 2004.[7]
f.Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) - Universidade do Estado da Bahia
Ex:1

GALLEGO, Jesus Felipe. . **Gestión de hoteles: una nueva visión**. Madrid: Thomson
Learning, Paraninfo, 2002. 902 p Ex:2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

GIACAGLIA, Maria Cecília. . **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2004 xiv, 256p. ISBN 8522103011 (broch.)Ex:6

GRAMOSA, Ivone Bárbara; MACHADO, Paulo Batista. **Turismo, formação e profissão:** o caso da FACTUR. Salvador: I.B.Gramosa, 2001. 88pEx:1

HOLLANDA, JANIR; SENAC. Departamento Nacional. **Turismo:** operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 96p. ISBN 85-7458-116-XEx:3

IBGE. **Economia do turismo:** uma perspectiva macroeconômica 2000-2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 54 p. ISBN 9978524040061 (broch.)Ex:1

IBGE. . **Economia do turismo:** uma perspectiva macroeconômica 2003-2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 52 p. ISBN 9978524040764 (broch.)Ex:1

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 2000. 135p. ISBN 852210171X (broch.)Ex:3

IGNARRA, Luiz Renato. . **Fundamentos do turismo.** 2.ed.rev. e ampl São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003 205p. ISBN 852210333X (broch.) Ex:5

KOTLER, Philip; BOWEN, John T; MAKENS, James C. .**Marketing for hospitality and tourism.**5th ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010. xxi, 683 p. ISBN 0-135045592 (enc.)

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo.** 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2001. 226p. ISBN 8522428565 (broch.)Ex:8

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p ISBN 8522423393Ex:7



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?** : uma análise da economia do turismo. 3. ed. rev. e atual Campinas: SP: Papirus, 2001. 143p. : il ISBN 8530805585 (broch.) Ex:8

LEW, Alan A.; HALL, C. Michael; WILLIAMS, Allan M. **.Compêndio de turismo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2004. 688p. (Ciencia e Tecnica) ISBN 9789727718887 Ex:3

LICKORISH, Leonard J; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000. 317 p ISBN 853520688-4Ex:6

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** 3 ed São Paulo: SENAC - SP, 2001. 292p. ISBN 858557858 0Ex:4

MAMEDE, Gladston. **Direito do turismo:** legislação específica aplicada. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002. 152p ISBN 8522432368 (broch.)Ex:4

Ex: 0

Classificação: 338.4791 M264d 2.ed Ac.7419

MAMEDE, Gladston. **.Direito do turismo:** legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, 2001 158p. ISBN 8522432368 (broch.)Ex:2

MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Turismo e meio ambiente no paraíso das águas.** Campo Grande, MS: UCDB, 2003. 63p ISBN 8575980068Ex:1

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. **Turismo, lazer e natureza.** Barueri, SP: Manole, 2003. 205 p ISBN 85-204-1364-1Ex:6

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003 277p ISBN 85-224-3394-1Ex:6

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. Barueri, SP: Manole, 2001 141p ISBN 85-204-1252-1Ex:2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2007 161p. ISBN 9788520426135Ex:4

MCKERCHER, Bob. **Turismo de natureza:** planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002. 303p. ISBN 8573593075 (broch.)Ex:3

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo.** São Paulo: Contexto, 2001. 117p. ISBN 857244162X (broch.)Ex:3

MELLO, PAULO BORGES DOS REIS; ANDRADE, LÁZARO NONATO VASCONCELOS DE; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; UNIDADE BAIANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **O potencial do Vale do Jiquiriçá para o desenvolvimento do turismo rural.** Lauro de Freitas: [s.n.], 2003. 115f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Unidade Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão Ex:1

MENDONÇA JUNIOR, Érico Pina. **Marketing e competitividade no turismo da Bahia.** Salvador: Secretaria de Educação e Turismo, 2004. 216p ISBN 8575050923Ex:1

MENEZES, MARIA LUIZA GOMES GARRIDO; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Ecoturismo como vetor de desenvolvimento sustentável para o município de Taperoá - BA.** Salvador: [s.n.], 2004. [12] f.Ex:1

MONTANER MONTEJANO, Jordi. . **Estrutura do mercado turístico.** 2. ed. atual São Paulo: Roca, 2001 xxii, 426p ISBN 8572413456 Ex:3

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico:** promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. 219p. ISBN 85-224-2784-4Ex:6

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia:** o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002. 319p. ISBN 85-7244-209-XEx:3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

OLIVEIRA, Antonio Carlos Souza; LIMA,Hamilton Farias de. **Desenvolvimento turístico sustentável na região do entorno da Costa do Sauípe**: Programa Berimbau. Salvador: [s.n],2005. 90fTrabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade do Estado da Bahia.Ex:1

OLIVEIRA, Antonio Pereira. . **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4.ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2002 287p. ISBN 8522425868Ex:12

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Turismo para gays e lésbicas**: uma viagem reflexiva. São Paulo: Roca, 2002. 86 p. ISBN 8572413871Ex:1

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000 ISBN 8522425868 Ex:1

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. . **Desenvolvimento sustentável do turismo**: uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005. 175p. ISBN 8572415734 (broch.)Ex:2

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 349p ISBN 85-7307-845-6Ex:7

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 349 p. ISBN 85-7307-845-6Ex:2

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 7. ed Campinas, SP: Papirus, 2001. 88 p. - ISBN 8530802608Ex:8

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 3. ed Campinas, SP: Papirus, 1999. 88 p. - ISBN 8530802608Ex:5

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. rev São Paulo: Aleph, 2006. 347 p. ISBN 8585887672 (broch.)Ex:2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

PALHARES, Guilherme Lohmann; PANOSSO NETTO, Alexandre. . **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. 486 p. (Turismo)
ISBN

9788576570554Ex:3

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. . **Segmentação do mercado turístico:** estudos, produtos e perspectivas. Barueri , SP: Manole, 2009.
547 pEx:6

PANOSSO NETTO, Alexandre; SQUINELO, Ana Paula. **Reflexões em turismo:** Mato Grosso e outros temas. Campo Grande: Ed. UCDB, 2003. 222p. ISBN 85-7598-001-7Ex:1

PEDROSA, Ioman Leite; TREVISAN, Antoninho Marmo. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **A gestão ambiental e o pólo turístico Cabo Branco:** uma abordagem sobre desenvolvimento e meio ambiente. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2007. 172p.
((BNB teses edissertações ; 6)) ISBN 8587062743 (broch.) Ex:1

PETROCCHI, Mario. **Turismo:** planejamento e gestão. 5. ed. - São Paulo: Futura, 2001. 381 p ISBN 8586082821Ex:6

PETROCCHI, Mario. **Turismo:** planejamento e gestão. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002
381 Ex:7

PETROCCHI, Mário. **Turismo:** planejamento e gestão. 2. ed. - São Paulo: Futura, 1998. 381 p ISBN 8586082821Ex:5

PIMENTA, Maria Alzira. . **Gestão de pessoas em turismo:** sustentabilidade, qualidade e comunicação . 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006. 218 p. ISBN 8575160702Ex:3

PINTO, Antonio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente:** aspectos jurídicos. 2. ed
Campinas, SP: Papyrus, 1999. 192 p ISBN 8530805224Ex:5



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

PIRES, Mário Jorge. . **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001 129p. ISBN 852041189-4Ex:2

PIRES, Mário Jorge. . **Lazer e turismo cultural**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 129 p. Ex:2

POLÍTICA e planejamento em cultura e turismo. Ilhéus, Ba: Editus, 2009. 230 p. ISBN 9788574551692Ex:3

PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO. **Retratos de uma caminhada: estratégia e gestão**. Brasília: EMBRATUR, 2002. 131pEx:3

REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. . **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão** . São Paulo: , 2003. 316 p. ISBN 8522435553Ex:1

RODRIGUES, Adyr Balastreri, org. **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. 170p. ISBN 8572441670: (broch.)Ex:8

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto- 2003. 135p ISBN 85-7244-228-6Ex:3

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3. ed São Paulo: Hucitec, 2001. 158 p. - ISBN 8527103958Ex:4
Ex: 0

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed São Paulo: Hucitec, 1999. 158 p. - ISBN 8527103958Ex:13

RONÁ, Ronaldo di. **Transportes no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2002 154p. ISBN 85-204-1190-8Ex:8



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2001. 174p ISBN 8572441727 : (broch.) Ex:3

ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002 174p. ISBN 8572441727 : (broch.) Ex:5

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 8. ed. - Campinas, SP: Papirus, 2001. 199 p. - ISBN 8530804392 Ex:3

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 4. ed. - Campinas, SP: Papirus, 1999. 199 p. - ISBN 8530804392 Ex:4

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10. ed. - Campinas, SP: Papirus, 2003 199 p. - ISBN 85-308-0439-2 Ex:1

RUSCHMANN, Doris van de Meene. . **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7. ed. - Campinas, SP: Papirus, 2001 199 p. - (Turismo)) ISBN 8530804392 Ex:1

SANCHO, AMPARO; BUHALIS, DIMITRIOS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introducao ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.371p. ISBN 85-7241-341-3 Ex:2

SANTOS, CARLOS GONÇALVES; PURIFICAÇÃO, ANA CRISTINA DA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Ecoturismo como desenvolvimentosustentavel baseado no crescimento regional: um estudo de caso do municipio de Madre deDeus**. Salvador: s.n. 2004. 86 f.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -Universidade do Estado da Bahia Ex:2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

SANTOS, Maria das Graças dos. **Relações públicas e turismo em Salvador**. Salvador: UNEB, 1990 73 fTrabalho monográfico apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - habilitação em Relações Públicas, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.Ex:1

SENAC. Departamento Nacional. **Introdução a turismo e hotelaria**..Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998. 111p. ISBN 85-85746-82-3Ex:6

SILVA, Emília Maria Salvador. **Gestão de agências de viagem**: tendências de mercado e novas estratégias empresariais. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2004 136p. il Ex:5

SILVA, EMÍLIA MARIA SALVADOR; NERY, MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; UNIDADE BAIANA DE ENSINO,PESQUISA E EXTENSÃO. **Gestão de agências de viagem**. Salvador: [s.n.], 2003.91fDissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Unidade Baiana de Ensino,
Pesquisa e ExtensãoEx:1

SILVA, FRANCISCA DE PAULA SANTOS DA; CONGRESSO DA ABAV. **Turismo em rede**: uma teia de multiplas relacoes. Salvador: Faculdade de Turismo da Bahia, 2000. 129pISBN 858810301-X Ex:1

SOUZA, João Claudio; SOUZA, Lícia Soares de. **Turismo sustentável**: cultura, relações públicas, qualidade. Salvador: SCT, EGBA, 2002 124p. ISBN 85-7505063-XEx:3

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: vol. 1 : conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000. 140p ISBN 858588746X (broch.)Ex:3

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: vol. 3 : setor público e cenários geográficos. São Paulo: Aleph, 2000. 114p ISBN 8585887494 (broch.)Ex:3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: vol. 4 : gestão e marketing. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000 132p. ISBN 8585887516 (broch.)Ex:3

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: vol. 5 : turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000. 135p. ISBN 8585887524 (broch.)Ex:4

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. . **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 405 p. (Turismo (Aleph)) ISBN 8585887605 (broch.) Ex:2

TENAN, Ilka Paulete Svissero. . **Eventos**. São Paulo: Aleph 2002. 90p. ISBN 8585887737 Ex:6 *Classificação: 338.4791 T289e Ac.7409* Ex: 0

THEOBALD, William F.,org. **Turismo global**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001 510p. Ex:3
TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001. 142p. ISBN 8585887559Ex:11

TORRE, Francisco de la. **Sistemas de transportes turístico**. São Paulo: Roca, 2002 286 p. Ex:8

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 5. ed Campinas, SP: Papirus, 1998. 248 pEx:6

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 6. ed Campinas, SP: Papirus, 2002. 248 p ISBN 8530805135Ex:5

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 2. ed Campinas, SP: Papirus, 1999. 248 pEx:8

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 5. ed. rev São Paulo: SENAC, 2001. 100 p. - ISBN 8585578602Ex:3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e civilização:** mergulhando nos berços da humanidade. São Paulo: Contexto, 2001. 85p ISBN 8572441697 (broch.)Ex:3

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. 7. ed
Campinas, SP: Papirus, 2001. 120 p. - ISBN 8530801938Ex:6

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. 8. ed
Campinas, SP: Papirus, 2002. 120 p ISBN 85-308-0193-8Ex:5

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade:** tendências contemporâneas. 4. ed
Campinas, SP: Papirus, 1999. 120 p. - ISBN 8530801938Ex:5

TRIGUEIRO, Carlos Meira. . **Marketing & turismo:** como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001 85p. ISBN8573032065 (broch.)Ex:4

TULIK, Olga. **Turismo e meios de hospedagem:** casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001. 113p. ISBN 8572413340 (broch.)Ex:3

TURISMO e ambiente: reflexões e propostas. 2. ed. - São Paulo: Hucitec, 2000 177 p. ISBN 8527104229 Ex:9

TURISMO e desenvolvimento local. 2. ed São Paulo: Hucitec, 2000 207 p. ISBN 8527104210 Ex:5

TURISMO e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2. ed São Paulo: Hucitec, 1999. 274 p. ISBN 8527103443Ex:14

TURISMO e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed São Paulo: Hucitec, 2001 274 p. (Geografia, teoria e realidade; 32) ISBN 8527103443 Ex:1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

TURISMO, hotelaria e lazer. São Paulo: Atlas, 2004. 224p. v.1-3 ISBN 8522436355

Ex:18 Ex:0 *Classificação: 338.4791 T938 Ac.10200*

TURISMO: espaço, paisagem e cultura. 3. ed São Paulo: Hucitec, 2002. 241 p. ISBN 8527103427 Ex:3

TURISMO: espaço, paisagem e cultura. 2. ed. - São Paulo: Hucitec, 1999. 241 p. ISBN 8527103427 Ex:5

TURISMO: impactos socioambientais. 3. ed. - São Paulo: Hucitec, 2001. 305 p ISBN 8527103435 Ex:3

TURISMO: modernidade, globalização. 2. ed. - São Paulo: Hucitec, 2000. 218 p. ISBN 8527104237 Ex:5

VAN DER WAGEN, Lynn; DAVIES, Christine. . **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria.** São Paulo: Contexto, 2001 209p. ISBN 8572441751 (broch.) Ex:3

VIAGENS à natureza: turismo, cultura e ambiente. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001 150 p. ISBN 8530804694 Ex:1

VIAGENS à natureza: turismo, cultura e ambiente. 2. ed Campinas, SP: Papyrus, 1999 150 p. ISBN 8530804694 Ex:4

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. . **Introdução à administração do turismo:** (alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional) teoria e prática. 3. ed São Paulo: Pioneira, 1991 242 p. (Biblioteca Pioneira de administração e negócios) Ex:5

WAINBERG, Jacques A. **Turismo e comunicação:** a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003 91p. ISBN 85-7244-232-4 Ex:3

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo e paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002. 223p. ISBN 85-7244-187-5 Ex:3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. 382p. ISBN 85-7244-200-6Ex:3

LENHART, Norton Luiz; CAVALHERO, Lirian Souza Soares. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (BRASIL). **Comentários à Lei Geral do Turismo (lei nº11.771, de 17 de setembro de 2008) e proposições legais para o incremento do turismo no país**. Brasília: Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo, 2008. 198p.Ex:1

338.4791068 - TURISMO – ADMINISTRAÇÃO

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206p. ISBN 8536303069 (broch.)Ex:2

338.47910688 - TURISMO - MARKETING

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis(org.). **Turismo**: segmentação de mercado / Marília Gomes dos Reis Ansarah (organizadora). São Paulo: Futura, 2001. 208p ISBN 8574130192Ex:6

338.479107 - TURISMO - ESTUDO E ENSINO

COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001 202p.
ISBN 85-7241-338-3Ex:3

338.479181 - TURISMO - BRASIL

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. 229p ISBN 85-224-3499-9Ex:12

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003 2. 26p ISBN 8522435952 (broch.)Ex:6



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço:** turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135p ISBN 8572413316 (broch.)Ex:3

QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. **Turismo e ambiente:** temas emergentes. Campinas, SP: Alínea, 2006. 196p. ISBN 8575161482 (broch.)Ex:1

BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. **Século XXI - Consolidação do turismo:** estratégia turística da Bahia 2003-2020. : O Órgão, 2005. 145 p. (Coleção Selo Turismo) ISBN8575051121 Ex:1

BAHIA. Secretária da Cultura e Turismo. Superintendência de Desenvolvimento do Turismo. **Roteiros ecoturísticos da Bahia:** Costa do Dênde. Salvador: A Secretaria, 2001. 176 p.Ex:1

SASAKI, Karen. . **Turismo e sustentabilidade:** a experiência do artesanato de palha de Porto do Sauípe-BA. Salvador: Sathyarte, 2006. 274 p. ISBN 8599225022Ex:1

TURISMO ecológico: Bahia, Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 2004. 286p (Guias Empresas das Artes de Turismo Ecológico do Brasil) ISBN 8589138151 Ex:1

SOUZA, Edson Belo Clemente de. . **A (Re)produção da Região do Lago de Itaipu.** Cascavel (PR): EDUNIOESTE, 2009. 222p ISBN 9788576441687Ex:1

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. . **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Contexto, 2001. 103p. ISBN 8572441719 (broch.)Ex:3

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 7. ed Campinas, SP: Papyrus, 1999 164 p. (Turismo) ISBN 85-308-0343-4 (broch.) Ex:5

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 10. ed Campinas, SP: Papyrus, 2001 164 p. (Turismo) ISBN 85-308-0343-4 (broch.) Ex:6



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 12. ed
Campinas, SP: Papirus, 2002 160 p. (Coleção turismo) ISBN 85-308-0343-4 Ex:5

PACHECO, Aristides de Oliveira. . **Manual do maître d'hôtel**. 4. ed. rev. e atual São
Paulo: Ed. SENAC, 2003. 246p. ISBN 85-85578-37-8Ex:3

CASTELLI, Geraldo. **Excelência em hotelaria**: uma abordagem prática. Rio de
Janeiro: Qualitymark, 2000. 144 p. ISBN 8573030143Ex:1

CÂNDIDO, Índio. **Governança em hotelaria**. 4. ed Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.
155p. ISBN 8570611692 (broch.)Ex:3

CASTELLI, Geraldo. CASTELLI - ESCOLA DE HOTELARIA. . **Administração
hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: Canela,RS: EDUCS, Castelli - Escola de
Hotelaria de Canela,2000. 731p. ISBN 85-7061-135-8Ex:8

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS,
2001. 325 p. ISBN 8570611374Ex:1

DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem**: simplificando ações na hotelaria.
2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003. 233 p. ISBN 8570612567Ex:1

FLORES, Paulo Silas Ozores. **Treinamento em qualidade**: fator de sucesso para
desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002. 180p ISBN
8572413693(broch.)Ex:1

LAMPRECHT, James L.; RICCI, Renato. **Padronizando o sistema da qualidade na
hotelaria mundial**: como implementar a ISO 9000 e ISO 14000 em hotéis e
restaurantes. Riode Janeiro: Qualitymark, 1997 129p ISBN 8573031700 (broch.)Ex:9



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade:** perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004. 424 p. ISBN 8520415067 (broch.)Ex:2

MARQUES, J. Albano. **Manual de hotelaria:** políticas e procedimentos. Rio de Janeiro: Ex:1

MENDES, MARCUS; MACIEL, QUÉZIA AUDE; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Sistema de apoio para camareira de hotel.** Salvador: [s.n.], 2002. 52f.Trabalhode Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade do Estado da Bahia. Campus I.Departamento de Ciências Exatas e da TerraEx:1

MIRANDA, Roberto Lira. . **Como montar e gerir uma pousada:** (o livro). 2. ed. São Paulo: Book Midia, c2004. 179 p. ISBN 859045701XEx:2

TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira:** Alimentos e bebidas. São Paulo: Roca, 2002 252p. ISBN 85-7241-380-4Ex:6

TORRE, Francisco De La. **Administração hoteleira:** departamentos. São Paulo: Roca, 2001 154p. ISBN 8572413332 (broch.)Ex:6

TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira:** Parte I : Departamentos . São Paulo: Roca, 2001 154p. ISBN 85-7241-333-2Ex:7

VALLEN, Gary K; VALLEN, Jerome J. **Chek-in, check-out:** gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed Porto Alegre: Bookman, 2003. 494p. ISBN 8536300418 (enc.)Ex:2

VAZ, Célia Solvério. **Alimentação de coletividade:** uma abordagem gerencial : manual prático do gestor de serviços de refeições coletivas. Brasília: [s.n.], 2002. 206p ISBN85-902996-1-9Ex:1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

YÁZIGI, Eduardo. **A pequena hotelaria e o entorno municipal:** guia de montagem e administração. São Paulo: Contexto, 2000. 85p ISBN 8572441379 (broch.)Ex:3

CANDIDO, Indio. **Controles em hotelaria:** sistema mecanizado para hotel. 4. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001 372p. ISBN 85-7061-142-0 (broch.)Ex:3

MEDLIK, S.; INGRAM, Hadyn. **Introdução à hotelaria:** gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 235 p. ISBN 8535210717 (broch.)Ex:1

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade:** turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. 433p. ISBN 8522437904 (enc.)Ex:3

Ex: 0

KNIGHT, John Barton; KOTSCHEVAR, Lendal Henry. . **Gestão, planejamento e operação de restaurantes.** São Paulo: Roca, 2005. xii, 492p. ISBN 8572415408 (enc.)Ex:3

MAGNÉE, Henri M. **Manual do self-service.** São Paulo: Varela, 1996. 242 p ISBN Ex:3

MEZOMO, Iracema F. de Barros. **Os serviços de alimentação:** planejamento e administração. Barueri (SP): Manole, 2002 4. 13p. ISBN 85-204-1457-5Ex:5

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em turismo:** trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Thomson, 2002. 101p. ISBN 8522102783 (broch.)Ex:1

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional X situação brasileira. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 167p. ISBN 8530804139 : (Broch.) Ex:5



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional X situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 167p. ISBN 8530804139 : (Broch.)
Ex:9

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional x situação brasileira. 3. ed Campinas, SP: Papirus, 1999. 167 p. - ISBN 8530804139Ex:5

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico:** um enfoque promocional. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001 .124 p. ISBN 85-308-0158-X (broch.) Ex:3
Ex: 0

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico:** um enfoque promocional. Campinas, SP: Papirus, 1991. 124 p ISBN 85-308-0158-X (broch.)Ex:1

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico:** um enfoque promocional. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999 .124 p. ISBN 85-308-0158-X (broch.) Ex:5

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico:** receptivo e emissivo : um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 2001. 296p. ISBN8522101981 (broch.)Ex:3

HAZIN, ANA LÚCIA; OLIVEIRA, CLEIDE DE FÁTIMA GALIZA DE; MEDEIROS, REJANE; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO; UNIVERSIDADE CATÓLICA DEPERNAMBUCO. **Turismo e mão-de-obra:** entre o real e o ideal. Recife: Fundação JoaquimNabuco: Universidade Católica de Pernambuco, 2000. 59p.Ex:2

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria , ou como perder seu hóspede em 8 capítulos.** Salvador: Casa da Qualidade, 1998. 148p. ISBN 85-85651-34-2Ex:6

SILVA, Clarindo. **Memórias da Cantina da Lua.** Salvador: [s.n.], 2004. 110 p
*Classificação: 647.958142 S182m Ac.11910*Ex:1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

GOMES, Diogo Antonio Queiroz; SANTOS, Luis Carlos dos. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. . **O perfil do gestor de entidades do terceiro setor ligadas aoturismo em Salvador.** , 2005. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.Ex:1

Ex: 0

SEMARH: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia. Salvador: SEMARH,2003-. Anual.Ex:2

PERIN, Vera. . **Agroturismo** :um novo conceito de negócio. Viçosa, MG: Espírito Santo: CPT, SEBRAE-ES, 1999. 1 DVD (61 min.): son.;col. (Diversificação na fazenda ; n.177) Ex:1

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Guia de turismo** :quem é esse profissional?. Rio de Janeiro: SENAC, 1991. 1 DVD (16min.46s): son.; col. (Videoturismo ; SNC-B-24483) Ex:2

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Guia local 1.** Rio de janeiro: SENAC, 1991. 1 DVD (12min.41s): son.; col. (Video turismo ; SNC-B-21491) Ex:2

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Guia local 2.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (12min.13s): NTSC/VHS : son.; col. (Video turismo ;SNC-B-20752) Ex:2

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **O mercado turístico.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (17min.34s): son.; col. (Video turismo ; SNC-B-24590) Ex:2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Turismo e organização de eventos.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (23min.13s): son.; col. (Video turismo ; SNC-B-22471) Ex:2

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **As preparações à mesa do cliente.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (27 min.): (Série Vídeo Restaurante ;)
Classificação: DVD 647.95 P927 Ac.56572Ex:1

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Atendimento no restaurante.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (22 min.): son.; col. (Série VídeoRestaurante ; SNC-B-22629) Ex:1
Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Material de restaurante.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (22 min.): (Série Vídeo Restaurante ;) Ex:1
Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Material do bar :copos e utensílios.** Rio de Janeiro: SENAC, 1987 1 DVD (11min52s): son.; col. (American Bar ;SNC-B-22452) Ex:3
Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Mise-en-place do bar.** Rio de Janeiro: SENAC, 1987 1 DVD (21min.40s): son.; col. (American Bar ; SNC-B-22455) Ex:1
Classificação: DVD



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Mise-en-place do restaurante.** Rio de Janeiro: SENAC, 1990 1 DVD (25 min): son.; col. (Série VídeoRestaurante ; SNC-B-24821) Ex:1

Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Registros e controles do restaurante.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991. 1 DVD (30 min.) (Série Vídeo Restaurante) Ex:2

Classificação: DVD 647.95 R337 Ac.80119

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Registros e controles no bar.** Rio de Janeiro: SENAC, 1987 1 DVD (15min.34s): son.; col. (American Bar ;SNC-B-21535) Ex:1

Classificação: DVD

18 - DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Serviço no bar.** Rio de Janeiro: SENAC, 1987 1 DVD (20min.30s); (American Bar ; SNC-B-22200) Ex:1

Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Serviços de bebidas no restaurante.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991. 1 DVD (27min.): (Série Vídeo Restaurante) Ex:1

Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Tipos de bar :organização e pessoal.** Rio de Janeiro: SENAC, 1987 1 DVD (14min.26s): son.; col. (American Bar ;SNC-B-24663) Ex:1

Classificação: DVD



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Tipos de restaurante e atribuições do pessoal.** Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (22 min.):

(Série VídeoRestaurante ;) Ex:1

Classificação: DVD

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. . **Tipos de serviço.**

Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 DVD (21 min.): son.; col. (Série Vídeo Restaurante ;

SNC-B-25106) Ex:1

MORRO de São Paulo - Coração de Tinharé. Salvador, BA: IRDEB/TVE, 1999. 1 fita de video (39 min) Ex:1

Classificação: FV

CORTE de alimentos. Rio de Janeiro: SENAC, 1991 1 fita de video (34min30s):

NTSC/VHS : son.; col.Ex:1

Classificação: FV

Gravação de Vídeo

BENALMÁDENA: guia práctica de información turística = practic guide of touristic information. Benalmádena (Costa do Sol, Espanha): Arbórea Interctiva, 2004. 1 CD-ROM

Classificação: CD-ROM 338.4791 B456 Ac.87004Ex:1

GOBIERNO DE CANTABRIA Consejería de Cultura, Turismo y Deporte. **Cantabria infinita** audio-guia y CD Multimedia del Parque de la Naturaleza de Cabárceno. Cantabria(Espanha): Shovirtur, 2006. 1 CD-ROM Ex:1

Classificação: CD-ROM

PEDREZUELA turismo y medio ambiente; planos, vídeos, fotografias. Madrid [Espanha]: Ayuntamiento de Pedrezuela, 2006. 1 CD-ROM Ex:1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Classificação: CD-ROM

PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO (BRASIL). .

Retratos de uma caminhada :estratégia e gestão. Brasília: EMBRATUR, 2002. 1 CD-ROM Ex:1

Classificação: CD-ROM

DICIONÁRIOS

LEAL, Abinael Morais. . **Hotelaria & turismo**. 1. ed. Salvador: AMLeal Publicidade e Produções, 2000 159p.Ex:1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

8. CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO

MYRIAM SAMPAIO FREIRE DE MELLO SOARES

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3182609192592924>
- Última atualização do currículo em 03/05/2011

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica do Salvador (1978), Licenciatura em Filosofia (1982) pela Universidade Federal da Bahia, Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (2008), Mestrado em administração e comercio exterior pela Universidade de Extremadura (2002). Atualmente é coordenadora de colegiado da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Turismo e Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: controle, ongs, orçamento, macroeconomia (**Texto informado pelo autor**)

Identificação

Nome

Myriam Sampaio Freire de Mello Soares 

Nome em citações bibliográficas

SOARES, M. S. F. M

Sexo

Feminino

Endereço

Endereço Profissional

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas.

Estradas das Barreiras, 2555

Narandiba

41195-001 - Salvador, BA - Brasil

Telefone: (71) 31172200

Ramal: 2268

Fax: (71) 31172379

Formação acadêmica/titulação

1999 - 2002

Mestrado em administração e comercio exterior.

Universidade de Extremadura, UNEX, Espanha.

Título: A importancia das exportações de frutas baianas nas exportações brasileiras. Ano de Obtenção: 2003.

Orientador: Mamadu Jamil.

Palavras-chave: COMERCIO EXTERIOR, EXPORTAÇÃO, IMPOSTOS, FRUTAS, I.

2006 - 2008

Mestrado profissionalizante em P. Públicas, G. do Conhecimento e Des. Regional.

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Título: Redes de empresas. O caso da cooperativa Agrícola Juazeiro da Bahia - CAJ - RBa, Ano de Obtenção: 2008.

Orientador: Carlos Alex de Cantuária Cypriano.

Palavras-chave: redes de empresas; Conhecimento; agricultura irrigada; competitividade; CAJ-BA.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

1990 - 1991

Especialização em Auditoria Interna. (Carga Horária: 420h).
Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Brasil.

1981 - 1982

Especialização em Administração Financeira. (Carga Horária: 360h).
Centro Nacional de Ensino.

1978 - 1982

Graduação em Filosofia.
universidade Federal da Bahai.

1974 - 1978

Graduação em ciências econômicas.
Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Brasil.

Atuação Profissional

UNEB - UAB, UAB, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tutor presencial, Carga horária: 4

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - Atual

Vínculo: ESTATURARIO, Enquadramento Funcional: COORDENADOR DE COLEGIADO, Regime:
Dedicação exclusiva.

Atividades

06/2006 - Atual

Atividades de Participação em Projeto, Universidade do Estado da Bahia,

Projetos de pesquisa

[Perfil dos alunos cotistas do curso de Administração](#)

1/2005 - Atual

Direção e administração, Prograd, Comissão de Contratação de Professores.

Cargo ou função

PRESIDENTE DE BANCA EXAMINADORA.

06/2004 - Atual

Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas, .

Cargo ou função

Coordenadora do Curso de Administração de Empresas.

2/2004 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Ciências Humanas, Colegiado de Administração.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Linhas de pesquisa

[Acompanhamento de desempenho dos alunos ingressos no curso de administração, contábeis e turismo e hotelaria por cota.](#)

6/2001 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Consep, Dep de Ciências Humanas.

Cargo ou função

CONSELHEIRA.

08/1982 - 12/2007

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Economia Brasileira

História Econômica

Estágio Supervisionado

Elementos e Análise de Custos

06/2004 - 06/2006

Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas, .

Cargo ou função

Diretora Substituta.

4/2001 - 5/2005

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Humanas, Colegiado de Administração.

Cargo ou função

CORDENADOR DE COLEGIADO.

03/2001 - 03/2004

Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas, .

Cargo ou função

Coordenadora de Turismo e Hotelaria.

01/2000 - 03/2001

Direção e administração, Departamento de Ciências Humanas, .

Cargo ou função

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis.

Faculdade Adventista da Bahia, IAENE, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2001

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20

Atividades

07/2000 - 04/2001

Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Administração de Materiais I e II



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, FACCEBA, Brasil.

Vínculo institucional

1987 - 1988

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20

Atividades

04/1987 - 04/1988

Ensino, Ciências Econômicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Elementos e Análise de Custos

Linhas de pesquisa

1. Acompanhamento de desempenho dos alunos ingressos no curso de administração, contábeis e turismo e hotelaria por cota.

Projetos de pesquisa

Perfil dos alunos cotistas do curso de Administração

Situação: Desativado; Natureza: Outra.

Integrantes: Myriam Sampaio Freire de Mello Soares - Coordenador.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Administração.

2. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia.

3. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Turismo.

Idiomas

Espanhol Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Inglês Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2004

Personalidade 2004 - ÀREA EDUCACIONAL, ENSINAR.

Produções

Produção bibliográfica

Textos em jornais de notícias/revistas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de Turismo e Hotelaria
Campus I - Salvador

1. SOARES, M. S. F. M. O Terceiro Setor. Jornal Povo da Cesta, Salvador, p. 10 - 10, 15 abr. 2000.
2. SOARES, M. S. F. M. Você e a Economia II. Jornal Povo da Cesta, Salvador, p. 9 - 9, 20 dez. 1999.
3. SOARES, M. S. F. M. Você e a Economia I. Jornal Povo da Cesta, Salvador, p. 03 - 03, 10 out. 1999.
4. SOARES, M. S. F. M. Orçamento: a base para o planejamento e o controle. Jornal Povo da Cesta, Salvador, p. 9 - 9, 16 ago. 1999.

Bancas

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. SOARES, M. S. F. M. Comissão para Seleção de Professor Substituto das disciplinas de Economia, Modelos Urbanos e Regionais. 2002. Universidade do Estado da Bahia.

Outras participações

1. SOARES, M. S. F. M.; RAMOS, J. R. F.; LIMA, L. A.. Comissão para analisar o projeto Organização não-governamental: A formação de gestores. 2004. Universidade do Estado da Bahia.
2. SOARES, M. S. F. M. Comissão designada a apreciar o reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Hotelaria. 2002. Universidade do Estado da Bahia.
3. SOARES, M. S. F. M. Comissão para Seleção de Professor Substituto das disciplinas Contabilidade, Instituições Financeiras, Contabilidade Industrial e Contabilidade de Custos. 2002. Universidade do Estado da Bahia.